

Deutscher Morgen

Einzelpreis 600 Reis (inbegriffen 800 Reis)

Herausgeber: E. Sommer

Aurora Alemã

Erscheint wöchentlich

Seite 34

São Paulo, 22. August 1941

10. Jahrgang

Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 155000, ganzjährig 305000, für Deutschland und die Weimarerstaaten 7 Mark SCHRIFTFÜHRUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTÓRIA 200 — FERNRUF: 4-3393 — CAIXA POSTAL 2256 — SÃO PAULO, BRASILIEN

Três Dunquerquees simultâneos!

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

103.ª Semana

kt. — Desde o início desta guerra, há quasi dois anos, portanto, foram postas a nu, nesta coluna, semana após semana, inúmeras inverdades. Partiram elas, todas, da Grã-Bretanha e dos seus satélites e aliados, dos judeus, maçons e comunistas, dessa sociedade bolorenta de parasitas da humanidade. A maior parte, talvez o décuplo, dessas mentiras vis não pôde ser dissecada neste semanário, por falta de espaço. Fica reservado a futuros investigadores da História submeter a uma crítica conclusiva esses produtos de um ódio em parte irracional, quando, como esperamos — uma vez terminado este conflito entre os povos, provocado e desencadeado por elementos criminosos — os povos amantes da honra e da paz se reunirem para liquidar, de uma vez para sempre, a jornalística «internacional». A defesa contra a mentira representa um grande papel entre os alemães e seus aliados. Nada, entretanto, é mais significativo para distinguir o caráter desta guerra do que o fato de que essa defesa não existe, absolutamente, no acampamento anglo-saxônico-bolchevique. Não existe, visto que os povos do «Eixo» fazem esta guerra, sem o recurso à mentira.

Ontem Liège; hoje, Smolensk!

Eis uma realidade que não penetra na cachimônia impermeável de muitos servidores obedientes e adoradores dos senhores do mundo: ingleses e norte-americanos, desses imperialistas que ostentam, hipócritamente, a máscara da humildade, tão venturosos até aos nossos dias, desde a época do declínio da Espanha. Não o compreendem nem mesmo muitas pessoas que se julgam imparciais a toda prova. É a pura verdade o que dizem. Basta observar o que essa gente atribui, em matéria de inverdades, aos alemães. Não é lá muita coisa, mas mesmo esse pouco revela-se-nos, ao contemplarmos-lo mais de perto, tão néscio, que vale a pena analisá-lo rapidamente. Temos, antes de tudo, numa repetição interminável, a história da tomada de cidades e fortalezas que a «Reichswehr» («Milícia do Reich» que, como se sabe, há muitos anos já, não mais existe!) teria noticiado, em contradição à verdade. Lodz, Oslo, Liège, Boulogne, a linha Metaxas assinalam apenas alguns pontos culminantes dessas imputações simplórias. Em todas essas ocasiões, o Alto Comando das Forças Armadas Alemãs deu a conhecer uma vitória, uma vez absolutamente assegurada esta, e jamais esse Alto Comando teve a necessidade de retratar-se. Todavia, a voz esganiçada da gente a soldo da Inglaterra não cessava de contestar e de pôr em dúvida os comunicados alemães. Essa gente fazia observações sem pé nem cabeça, às que procurava emprestar um tom irônico-espirituoso; tinha, porém, de emudecer, finalmente, quando se via desesperadamente, atarazais, na beirada dos acontecimentos históricos. Isso ocorreu também no caso de Smolensk. Esta cidade caiu nas mãos dos alemães em 16 de julho e não mais foi reconquistada pelos russos. Se, entretanto, se tivesse dado crédito aos propagandistas hostis aos alemães, saber-se-ia, que a referida cidade constituía, há poucos dias ainda, o ponto central da resistência tenaz e louvabilíssima dos defensores comunistas da cultura democrática. O, Smolensk — quantas esperanças convergiam para esse nome! Agora, porém, os heróis das «frentes na retaguarda» se fazem em copas. Mais uma vez foi dado ensejo a afamados jornalistas alemães e não-alemães para se certificarem, in loco, quem tinha razão. Pouco a pouco, Smolensk vai caindo no esquecimento. De resto, os exércitos dos aliados cuidarão para que o nome Smolensk seja substituído, logo, por outros nomes sonantes. (Póde-se

(Continúa na 2.ª página.)

Atendidas no porto de Odessa até agora 170.000 toneladas de navios transportando tropas bolchevistas

Berlin, 21. (T.-O.) — A estratégia alemã levou os bolchevistas a realizarem em três setores da frente três desesperadas Dunquerquees: 1.º — nas imediações de Reval, onde o cerco alemão vai sendo apertado até obrigar os russos a limitarem todas as suas esperanças numa fuga pelo golfo da Finlândia, onde os aguardam unidades da Marinha de Guerra do Reich e na Finlândia; 2.º — no Lago de Ladoga, as tropas soviéticas, diante da pressão dos contingentes finlandeses tentaram fugir da margem setentrional para a meridional. Nessa operação, os soviéticos sobrecarregaram seus pequenos navios fluviais de tal forma que milhares de homens pereceram nas águas. A fuga dos bolchevistas pela ferrovia salvadora que parte da margem meridional de Ladoga malogrará tragicamente. O 3.º «Dunquerque», de proporções realmente assombrosas, revestindo-se de características ainda não conhecidas na história militar, é o que se processa em Odessa. A aviação alemã

já afundou ali mais de 30 navios, num total de 170.000 toneladas de navios. — Agora, as forças bolchevistas cercadas em Odessa não mais dispõem de meios de evacuação pelo Mar Negro, pois a arma aérea do Reich não dá tréguas nem de dia nem de noite.

Berlin, 21. (T.-O.) — Os círculos competentes de Berlin recusam se ocupar da nova afirmação da Agência Reuters, sobre pretensos planos militares da Alemanha e da Espanha, no sentido de invadir Portugal e a África Ocidental. Os círculos referidos alemães constatarem unicamente que já há algum tempo notícia analoga foi divulgada por Londres e que naquela ocasião todos os países europeus interessados desmentiram essa notícia tendenciosa, por declarações energicas inequívocas. Também a última informação pertence naturalmente ao reino da fantasia, e visa unicamente intranquilizar sobretudo os portugueses que residem na América do Sul.

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

(103. Woche)

kt. — Seit Beginn dieses Krieges, also fast zwei Jahre lang, sind an dieser Stelle Woche für Woche zahllose Unwahrheiten entkräftet worden. Sie gingen alle von Grossbritannien aus, von den Trabanten Englands und von seinen Verbündeten, den Juden, Freimaurern und Kommunisten, jener in sich verfluchten Gesellschaft von Schädlingen am Körper der Menschheit. Ein Vielfaches, vielleicht das Zehnfache an niedrigen Lügen konnte wegen Raumangels in dieser Wochenschrift gar nicht berücksichtigt werden. Es bleibt künftigen Geschichtsforschern vorbehalten, diese Produkte eines zum Teil tierischen Hasses einer abschliessenden Kritik zu unterziehen, wenn, wie wir hoffen, nach dem Ende dieses von verbrecherischen Elementen angezettelten Völkerringens sich die ehr- und freizwillig lebenden Völker zusammenschließen, um der «internationalen» Journalie ein für allemal das Handwerk zu legen. Die Lügenabwehr spielt bei den Deutschen und ihren Verbündeten eine grosse Rolle. Nichts ist aber für den Charakter dieses Krieges bezeichnender als die Tatsache, dass sie im anglo-sächsisch-bolchevistischen Lager gänzlich fehlt. Sie fehlt, weil die Völker der «Achse» den Krieg ohne Lüge führen.

Gestern Lüttich, heute Smolensk!

Das will manchem gehorsamen Diener und Anbeter der englischen und amerikanischen «Herren der Welt», jener seit Spiniens Niedergang — bisher — so glückhaften Imperialisten mit der Mine heuchlerischer Demut, zwar nicht in den Sinn. Auch mancher Neutraler, der von Herzen neutral zu sein glaubt, kann das nicht fassen. Und doch ist es so. Man beachte nur, was sie den Deutschen an Unwahrheit vorwerfen. Es ist an sich schon wenig, und das wenige entpuppt sich bei näherem Hinsehen als so einseitig, dass es sich verlohnt, einmal den Finger daran zu legen. Da erscheint zunächst in endloser Wiederholung der Vers von den Städten oder Festungen, deren Einnahme die «Reichswehr» (die es bekanntlich seit Jahren nicht mehr gibt!) fälschlich gemeldet haben soll. Lodz, Oslo, Lüttich, Boulogne, die Metaxas-Linie bezeichnen nur einige Höhepunkte dieser geistlosen Unterstellungen. Bei all diesen Gelegenheiten hat das Oberkommando der deutschen Wehrmacht seinen Sieg bekanntgegeben, wenn er einwandfrei feststand, und es brauchte nie ein Wort zurückzunehmen. Doch die Klaffier im britischen Sold stritten ab, bezweifelten, machten einseitige Bemerkungen, die geistreich ironisch sein sollten, und mussten schliesslich schweigen, wenn sie hoffnungslos weit hinter den geschichtlichen Ereignissen zurückgeblieben waren. Auch mit Smolensk ging es so. Smolensk ist am 16. Juli in deutsche Hand gefallen und nicht wieder verloren gegangen. Wenn man aber der deutschfeindlichen Propaganda hätte glauben wollen, dann wäre es noch vor wenigen Tagen ein Mittelpunkt des zähen und so lobenswerten Widerstandes der kommunistischen Verteidiger demokratischer Kultur gewesen. Smolensk, welche Hoffnungen haben sich nicht an diesen Namen geknüpft! Nun aber schweigen die Helden der «rückwärtigen Fronten». Wieder einmal dürfen deutsche und nichtdeutsche Zeitungscute von gutem Ruf sich an Ort und Stelle überzeugen, wer recht hatte. Smolensk sinkt langsam in Vergessenheit, und im übrigen wird das Heer der Verbündeten schon dafür sorgen, dass bald — andere Namen an seine Stelle treten können. Denn, ohne den Ereignissen voraussetzen zu wollen, darf man wohl behaupten, dass es den Kommunisten zurzeit nicht gut geht und dass ihren betrübten Freunden in aller Welt wohl noch manches Fell fortschwimmen wird. Doch, ihnen sei die Hoffnung auf den Sieg ihrer

Bis zum letzten Bolschewisten...

Anglo-amerikanische Erwartungen von den Generälen «Steppe» und «Winter» - Verzweiflungs-Konferenz in Moskau - Schwarze Katze über Roosevelts Weg

England führt gegenwärtig seinen europafeindlichen Krieg bis zum letzten Bolschewisten. Es geht dabei von der Voraussetzung aus, dass die analphabetische, stumpf vegetierende und verhetzte Masse der Kommunisten niemals etwas vom Schicksal der Polen, Norweger, Holländer, Belgier, Franzosen, Griechen und Serben erfährt, die bereits die Elre halten, für Churchills Plutokratenklingel ihre Haut zu Markt zu tragen und auf den Schlachtfeldern zu verbluten. Dabei wissen die Kriegsverbrecher in London nebst ihren jüdischen und freimaurerischen Hintermännern nur zu gut, dass sie die Sowjetunion vor der Katastrophe niemals mehr retten können. Sie mögen mit ihren amerikanischen Gesinnungsgenossen tagen und beraten, wo und wie sie wollen — der Kreuzzug der europäischen Völker wird, allerdings mit anderer Zielsetzung, auch unter dem Befehl Adolf Hitlers bis zum letzten Bolschewisten durchgeführt werden.

Für die Härte der Kämpfe im Osten gibt es in der Kriegsgeschichte der Völker keinen Vergleich. Die Filmbilder vom Westfeldzug verblasen, wenn man die Aufnahmen der deutschen Kriegsberichte von den Stätten des Grauens und der Verwüstung im sozialistischen «Arbeiterparadies» betrachtet. Vor uns liegen solche Bilddokumente, hervorragende Originalphotographien von Minsk, Witebsk, Smolensk, von Dörfern und ganzen Landschaften. Nichts ist von diesen einst mehrere hunderttausend Einwohner zählenden Städten stehen geblieben als die Reste der Grundmauern und vereinzelt aufragende Schornsteine;

die rote Brandfackel wurde an die eigene Heimat gelegt, die grenzenlose bolschewistische Zerstörungswut feierte noch am Rande des eigenen Grabes blutige Orgien. Feuer und Qualm wälzen sich über die zerrissene Erde, durch deren Staub oder Senlammfluten der unauffalt-same deutsche Vormarsch vorgetragen wird; dazwischen immer wieder lange Kolonnen von Gefangenen der asiatischen Horden: stupide, ausdruckslose, verkommene Gesichter und Gestalten, willenlose entseelte Masse, deren Leben den Machthabern im Kramel nichts gilt, von denen wohl schon vier Millionen seit dem 22. Juni d. J. in den Tod geschickt wurden — Bundesgenossen der befrackten sogenannten Freiheitsreiter und Menschheitsapostel in London und Washington. Vielleicht wird sich nach Ausmerzung der bolschewistischen Weltgefahr Gelegenheit finden, diese gewiss nicht schönen, aber sehr, sehr lehrreichen, mahnenden und zur Besinnung rufenden Bilder den Lesern im Zusammenhang zu unterbreiten. Man versteht zur Stunde nur zu deutlich, warum es den jüdischen Propagandamachern in England und in den Vereinigten Staaten äusserst unangenehm wäre, wenn soviel anschauliche Wahrheiten über das bolschewistische System vor aller Welt bekannt würden.

Denn eines ist vor auszusehen: — Nach Beendigung des Ostfeldzuges wird die Bevölkerung der russischen Gebiete einer furchtbaren Hungersnot und Verelendung ausgesetzt sein. Ob sich dann Englands Kriegsminister David Margesson wieder hin-

(Schluss auf Seite 2)

hundert- oder sechzigprozentigen Gesinnungsgenossen, zu denen sie sich je nach den Umständen (1) offen oder heimlich bekennen, gegönnt und dafür die zweite Methode untersucht, mit der sie die Verlässlichkeit deutscher Meldungen in Zweifel ziehen. Sie ist nicht weniger dürftig.

Termin-Jongleur

Dabei handelt es sich um Unterstellung angeblich deutscher Nachrichten und um Propezeiung von Siegen, die nachher nicht eintrafen. Ohne viel Worte darum zu machen, sei hier nur eine, und nicht einmal vollständige Reihe derartiger Angaben, die sich auf den bolschewistischen Krieg beziehen, mit Bemerkungen der Schriftleitung in Klammern wörtlich wiedergegeben. Es heisst da am 2. Juli: „Berühmte Sprecher in der deutschen Hauptstadt, optimistische Nachrichtenverkünder, spielen auf die nahe bevorstehende Einnahme von Smolensk und Moskau an. Wer weiss, ob diese Sprecher nicht bereits den Bericht fertiggestellt haben, in dem sie behaupten, Russland sei, wenn nicht in zehn Tagen, so in sechs Wochen zernahmt worden, wie Frankreich? Uns würde eine Mitteilung in diesem Sinne nicht wundern.“ Am 8. Juli: „In allen (Hitler unterschobenen) Gründen für den Kampf gegen den Bolschewismus erscheint mehr oder weniger deutlich die Ueberzeugung von einem verhältnismässig leichten (deutschen) Sieg, eine Ueberzeugung, die im übrigen in der halbamtlichen (1) Versicherung enthält würde.“ Am 16. Juli: Das Reich wird seine Aufgabe im Osten nicht erfüllen „in vier oder sechs Wochen, entsprechend den Erklärungen, die man seinen bevollmächtigten Sprechern zugeschrieben hat.“ Am 19. Juli: „Nach Berliner Informationsstellen „soll“ (1) Smolensk schon gefallen sein, so dass die grosse Strasse frei wäre, die nach Moskau führt, dem Sitz der Sowjet-Regierung. Wir schreiben „soll“, und niemand beklagt sich darüber, denn bei den Propagandafachleuten steht fest, dass „es von grossem psychologischen Wert ist, ein Ereignis voranzunehmen.“ Am 20. Juli: „Die Stadt (Smolensk) ist zweimal im Voraus gefallen. (1) Und erst am Mittwoch (16. 7., also doch!) haben die in das Land eingefallenen Truppen sie genommen.“ Am 22. Juli: Die Hauptstadt der Ukraine, „Kiew, ist schon mehrmals besetzt worden (1), obwohl ohne Bestätigung.“ Am 29. Juli: „Man vergesse nicht, dass zu Anfang der Offensive (gegen Russland) davon gesprochen wurde, dass Moskau Ende Juli in die Gewalt der ins Land eingedrungenen Truppen fallen würde (1).“ Am 7. August: „Nun ist Kiew wieder auf der Bühne erschienen, das schon mehrmals umzingelt, bedroht, genommen (1) war, genau so wie Leningrad (1) und Smolensk (1). Wie die Leser sich erinnern, erschien damals das Wort „unmittelbar bevorstehend“ mit einer einzigartigen Hartnäckigkeit in den Berliner Berichten (?). Es ist ebenso abgemutet worden wie die schweren Maschinen, die von Oel und Gasolin abhängig sind.“ Gleichfalls am 7. August: „Der deutsche Heeresbericht gibt amtlich die Schlacht bei Smolensk als beendet an. Er sagt nicht, ob die Stadt genommen worden ist (1, das war bereits amtlich mitgeteilt und mehrmals halbamtlich bestätigt worden), und diese Einzelheit ist wichtig, weil Smolensk eine befestigte Stellung ist... Die Deutschen greifen die Hauptstadt der Ukraine (Kiew) an, — deren Einnahme schon im Voraus vor zwei oder drei Wochen in den voreiligen Meldungen berichtet wurde, die von „autorisierten Kreisen“ herkommen (?).“ Am 15. August: „Leningrad, Murmansk und Kiew sind nach der deutschen (1) Propaganda-Maschinerie schon oft gefallen, die in Wirklichkeit viel weiter vorgedrungen ist, als die motorisierten Einheiten des Reiches (1).“ Am 17. August: „Russland... widersteht seit 56 Tagen — jene acht Wochen, von denen Herr Goebbels sprach (?).“ — So geht es Tag für Tag. Keiner dieser Schildträger „demokratischer Wahrheiten“ gibt jedoch an, wo und wann Goebbels seine angebliche Aussage getan haben soll, wo und wann autorisierte deutsche Kreise mehrmals und im Voraus den Fall von Leningrad, Murmansk, Kiew, Smolensk gemeldet hätten usw. Sie schweigen grundsätzlich über ihre Unterlagen oder machen so undane Andeutungen, dass niemand nachprüfen kann. Damit fällt aber auch das System, das man etwa die Abwehr unterschöbener Unwahrheiten nennen könnte, in sich zusammen, und es bleibt bei der einzigen getroffenen Feststellung, dass die Lügenabwehr im angelsächsisch-bolschewistischen Lager fehlt, weil die Mittelmächte auf diesem Gebiet eben keine Angriffsfläche vorweisen.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

afirmar, sem que se pretenda adiantar-se aos fatos, que, atualmente, os comunistas estão passando nada bem e que seus amigos pesados em todo o mundo estão vendo que muita coisa está envenenando. Mas, deixemos-lhes a esperança na vitória dos seus correligionários cento ou sessenta por cento, a favor dos quais eles se declaram, segundo as circunstâncias (1), aberta ou ocultamente, e investiguemos, em compensação, o segundo método pelo qual eles põem em dúvida a

Bis zum letzten Bolschewisten...

(Schluss von Seite 1)

stellt und die Sowjettaktik der „rasierten Erde“ lobt? Ob dann überhaupt eine Figur aus dem Lager der Churchill & Co. sich erhebt, und nicht die Deutschen sondern Väterchen Stalin für alles Leid verantwortlich macht? O nein, wir können die Beantwortung dieser Frage schon heute vorwegnehmen: Juda und seine Söldner werden den Amerikanern zumindestens weiszumachen versuchen dass die Sowjets im Jahre 1911 ganz unschuldige Lämmlein waren, denen der deutsche Adler nicht nur das Fell schor, sondern auch das zarte Gras auf der Weide wegrass. Sie werden es nie begreifen, dass das Reich gegen Sowjetrussland keinen Eroberungskrieg führt, sondern den verräterischen Lumpen niederschlägt, der den Dolch bereits zum Stoss in den Nacken erhoben hatte.

Sollte ihnen aber je die Erkenntnis dämmern, dass Deutschland zusammen mit ganz Europa nach der Vernichtung des Bolschewismus, wenn nötig, einen zehnjährigen Krieg gegen England und Nordamerika führen kann, dann ist es völlig belanglos, ob sie ihre Pläne gegen „Tyrannen“ heute auf dem Ozean oder in Stalins Luxusluftschutzkeller aushecken. Die deutschen Truppen haben in zwei Monaten mehr als eine Million Quadratkilometer im schwerstem Ringen erobert, die Hälfte der Ukraine besetzt, stehen in Odessa, Nikolajew und Cherson am Schwarzen Meer, halten die eisernen Ringe um Kiew und Leningrad geschlossen, bedrohen Moskau im Frontalangriff und haben den Feind bis zum äussersten Norden zum Weichen gebracht. Aber diese gewonnene Landmasse ist nicht das entscheidende Moment. Der militärischen Vernichtung der riesenhafte Offensivarmee der Marschälle Budjenny, Timoschenko und Woroschilow galt das Hauptaugenmerk des Deutschen Oberkommandos. Dieses Ziel wurde so weitgehend erreicht, dass der dritte Kriegsmontat die deutschen Truppen nunmehr nach Ueberwindung der letzten Verteidigungsstellungen der Sowjets bereits in der Verfolgung der zerstreuten und zerstreuten Feindverbände sieht. Churchills und Roosevelts Hoffnungen auf die gewalt-

veracidade das notícias alemãs. Esse método não é menos precário.

Os malabaristas dos prazos

Trata-se, neste caso, da atribuição, aos alemães, de notícias supostamente divulgadas por estes, bem como da profecia de vitórias que jamais se verificavam. Sem dispensarmos muitas palavras, vamos reproduzir aqui, textualmente, apenas uma série, aliás incompleta, de tais incoerências referentes à guerra bolshevista, acompanhadas de observações, entre parenteses, da Redação. Lia-se, em 2 de julho: «Conspicuos porta-vozes da capital germânica, alvareiros otimistas, aludem à próxima tomada de Smolensk e de Moscou. Quem sabe se tais porta-vozes já não redigiram o comunicado dizendo que a Rússia foi destruída, não em seis semanas, senão em dez dias, como a França. Não nos admiraria muito o comunicado neste sentido.» Em 8 de julho: «Em todas elas (1) atribuídas a Hitler para a luta contra o bolshevismo) transparece, mais ou menos nitidamente, a convicção de uma vitória (alemã) relativamente fácil, convicção revelada, aliás, na afirmação oficiosa (1) de que a Rússia estaria esmagada ao cabo de seis semanas de campanha.» Em 16 de julho: «O Reich não concluirá, a léste, sua tarefa em quatro ou seis semanas, consoante declarações que se atribuíram a seus porta-vozes autorizados.» Em 19 de julho: «Segundo as agências de informações de Berlim, Smolensk já estaria (1) caída, estando franquela a estrada larga que conduz a Moscou, sede do governo soviético. Escrevemos «terrá», e que ninguém se queixa disso, visto ser ponto assente, entre os adeptos de propaganda, que antecipar um acontecimento tem um grande valor psicológico.» Em 20 de julho: «A cidade (Smolensk) caiu duas vezes por antecipação (1). E somente na quarta-feira (16/7), confirmamos-o, portanto) os invasores a tomaram.» Em 22 de julho: «A capital da Ucrânia, «Kiew, já foi ocupada várias vezes (1), embora sem confirmação.» Em 20 de julho: «Não se esqueça que, no início da ofensiva (contra a Rússia) se falou que, no fim de

gen Menschenreserven Moskaus sind unsinnig, da fast die gesamte motorisierte Kriegsmaschine der Bolschewisten in den vergangenen acht Wochen ausgeschaltet oder erbeutet wurde. Wenn diese beiden Politiker die täglichen, peinlich korrekten Berichte des deutschen OKW. gelesen hätten, würden sie auch alle fröhlichen Erwartungen von den Steppen und unendlichen Wäldern Innerusslands fahren lassen. Die Deutschen wollen garnicht dorthin. Innen und ihren Verbündeten wird die Einnahme der Ukraine, Moskaus und Petersburgs genügen. Wir möchten an dieser Stelle nur an den Leitartikel einer pro-englischen und folglich auch pro-sowjetrussischen hiesigen Tages-Zeitung erinnern, in welchem es zu Beginn des Krieges gegen die UdSSR. hiess, dass die Sowjets die Ukraine mit allen Mitteln verteidigen würden, da dieses Gebiet für sie genau so wichtig sei wie der Staat S. Paulo für die Brasilianer. Ein treffender Vergleich übrigens selbst bei der Annahme, dass die Bolschewiken im Ural auch noch einige Industriezentren angelegt haben.

So könnte man denn auch ohne einen besonderen Hinweis auf die von Churchill und Roosevelt angelegte und von Stalin begeistert angenommene demokratisch-kommunistische Konferenz in Moskau zur Tagesordnung übergehen. Wer hochhaft sein will, kann sagen, dass in den bombensicheren Luftschutzräumen des Kremis in Wirklichkeit nur noch Beratungen über die Zeremonien beim Begräbnis eines der Konferenzteilnehmer vorgenommen werden. Sicher werden auch die Generale „Steppe“ und „Winter“ an den Sitzungen unter dem Präsidium von Mr. Eden teilhaben; ein japanfeindlicher chinesischer General namens Tschiang-Kai-Tschek, USA-Staatssekretäre namens Knox und Stimson sind angekündigt, und die ganze Aktion der Hilfe für die Bolschewiken wird nach der Melodie aufgezogen: Wir trotzen Hitlers Stukas und Panzern. Das einzige praktische Ergebnis der Moskauer Blutsbrüderschaft wird der britisch-sowjetische Ueberfall auf den Iran sein, um dort einen neuen Kriegsschauplatz und eine Brücke vom Empire zur UdSSR. zu schaffen. Das OKW. wird auch hier die einzig möglichen und einzig richtigen Gegenmassnahmen einbringen. Die unmittelbare offizielle Einmischung

julho, Moscou cairia em poder dos invasores (1).» Em 7 de agosto: «Voltou ao cartaz Kiew, várias vezes cercada, ameaçada, tomada (1), tal como Leningrado (1) e Smolensk (1). Como os leitores devem lembrar-se, então a palavra «iminentes» figurou nos comunicados de Berlim (?) com uma insistência singular. Desgastou-se tanto como as máximas passadas que dependem de óleo e gasolina.» No mesmo dia 7 de agosto: «O comunicado alemão dá oficialmente como terminada a batalha de Smolensk. Não diz se foi tomada a cidade (! — este fato já havia sido comunicado oficialmente e confirmado, repetidas vezes, oficialmente) e esse detalhe é importante, porque Smolensk é um reduto fortificado... Os alemães investem sobre a capital da Ucrânia (Kiew), — cuja queda já tinha sido noticiada, antecipadamente, há dias ou três semanas, pelos prematuros comunicados oriundos dos círculos autorizados (?).» Em 15 de agosto: «Leningrado, Murmansk e Kiew já caíram muitas vezes na maquinação da propaganda germânica (1) que tem avançado realmente muito mais que as forças motorizadas do Reich (1).» Em 17 de agosto: «Rússia... resiste há 56 dias — as três ou quatro semanas de que falou o sr. Goebbels (?). — E assim o resiste mais, dia vai, dia vem. Nenhum desses escudeiros das «verdades democráticas» indica, porém, onde e quando Goebbels teria feito a afirmação em apelo; ou: e quando círculos autorizados alemães teriam anunciado, repetida e antecipadamente, a queda de Leningrado, Murmansk, Kiew, Smolensk, etc. Essa gente conserva o mais absoluto sigilo em torno da documentação de que porventura disponha ou então faz alusões tão vagas, que ninguém consegue investigar seu fundamento. Com isso rue por terra, porém, também o sistema que se poderia chamar, talvez, a defesa de inverdades maliciosamente atribuídas aos alemães, e assim permanece de pé a constatação feita no início de que no acampamento anglo-saxónico-bolshevique não existe a defesa contra a mentira, visto que as potências centrais não oferecem, neste terreno, uma base em que possam ser agredidas.

der USA. in die europäische Generalreinigung ist nicht erster zu nehmen, als sie auf dem Papier steht. Jeder mit dem politischen Tagesgeschehen einigermaßen vertraute Mann weiss, dass die Vereinigten Staaten schon lange an diesem Kriege beteiligt sind, wenn sie es auch bisher nicht wagten, ein Expeditionskorps über den Ozean zu schicken. Dennoch ist es interessant, wenn der Senator Pepper aus der Schule plaudert: „Wenn Russland (er meint die Bolschewisten) geschlagen werden sollte, werden die Vereinigten Staaten in den Krieg eintreten: innerhalb von 40 Tagen werden wir wissen, ob dieser Eintritt erfolgt oder nicht.“ Mr. Pepper sagte das am 16. August, sodass er logischerweise die militärische Niederlage der Kommunisten gegen Ende September erwartet. Andererseits wirkt es geradezu aufheiternd, wenn man die englischen Sprüche über ihre tätige Sowjetunterstützung vernimmt, während gleichzeitig Präsident Roosevelt einem Journalisten auf die Frage, ob Grossbritannien den Sieg ohne amerikanische Hilfe erringen könne, die Antwort verweigert. Der Journalist hätte vielleicht nicht gefragt, wenn er gewusst hätte, dass vom November 1939 bis zum August 1941 200.000 Emigranten von Lissabon per Schiff und weitere 20.000 mit dem Clipper-Flugzeug nach Amerika abgereist sind. Diese Leute, die dank ihrer langen Nasen allgemein den richtigen Riecher für die Siegesaussichten ihrer britischen Freunde haben müssten, zogen die Neue Welt der Insel jenseits des Kanals vor. Das spricht wirklich nicht für Churchills Politik.

Allerdings ist zur Stunde noch nicht bekannt, ob die Konferenz in Moskau genau wie die Aussprache zwischen Churchill und Roosevelt auf dem Ozean mit einem von den Kameramännern im Bilde festgehaltenen Gottesdienst eröffnet wird. Auf der „Prince of Wales“ hatte der Kaplan das Bibelwort „Seid stark und guten Mutes“ für seine Predigt gewählt. Guten Mutes werden die Vertreter von Whisky und Wodka an der Moskwa wohl sein. Dass sie auch stark sein sollen, werden sie erst beweisen müssen. Man wird in den nächsten Tagen über diese Konferenz in den Kellern des Kremis viel schreiben, wie man es nicht unterlassen hat, von den acht auf dem Wasser zusammengebrachten Programmpunkten der I. u. II. ukrainien-englischen Verhandlungen zu verassen, weil britische oder amerikanische Nachrichtenstellen doch schlecht über das Dünkirchen der Bolschewisten berichten können. Aber gerade dank dieser Ausführlichkeit der USA-Telegramme von der Begegnung zwischen Roosevelt und dem mit einer zu kleinen Marinemütze bewaffneten britischen Premier fanden wir in einer Zeitungsspalte eine ebenso interessante wie dunkle Geschichte. In wenigen Worten: Als Präsident Roosevelt die „Prince of Wales“ verlassen wollte und gerade die Ehrenwache abschrift, kam das Maskottchen des englischen Schlachtschiffes, eine schwarze Katze, plötzlich aus ihrem Versteck, lief vom dem USA-Oberhaupt her und nahm auf dem Laufsteg zwischen dem britischen Schiff und dem nordamerikanischen Zerstörer Platz. Die Abschiedszeremonie musste daraufhin für einen Augenblick unterbrochen werden, bis ein Matrose die respektlose Katze aus dem Weg geräumt hatte. Dabei hätten Mr. Churchill und Roosevelt sehr ernste Gesichter gemacht. — Die Ansichten über schwarze Katzen, die einem morgens, mittags oder abends über den Weg laufen, mögen in verschiedenen Ländern geteilt sein. Die einen sagen es bedeutet Glück, die andern sagen pechschwarzes Unglück. In meiner Heimat jedenfalls pflegte man nach solchen Begegnungen mit schwierigen Tagesereignissen zu rechnen: schwarze Katze — da war nichts zu machen — da ging eben alles schief... Und hier kann man mit Fug und Recht schliessen: hoffen wir das Beste, lieber Leser! ep.

WHISKY E VODKA

Maximus — Comentarista de politica Internacional, com exclusividade para "Aurora Alemã"

O nobre senhor Winston Churchill já decidiu como será o mundo do futuro, depois da guerra.

Mas antes disso ele terá de vencer a Alemanha.

E é aí que o carro para ...

As vitórias do Reich até agora não foram feitas para servir de brinquedo. Os países solidários ao Eixo e os que formaram o Pacto Triplíce lutam pela Nova Ordem no mundo e suas vitórias são passos para a implantação do regime, que não deixará sobreviver nem a Plutocracia, decadente e confusa, e nem o Bolchevismo, sórdido e judaico, assim a decisão de Churchill, instituinte oito pontos não passa de uma nova espécie de «conto», no qual as nações européas jamais acreditariam, a não ser que desajassem ver renovados os desastres de Versailles, produto dos 14 pontos do célebre Wilson — outro «conto» político de más consequências mesmo para os proprios elaboradores.

Na guerra atual, todo o país que a Inglaterra solenemente prometeu auxílio, fracassou por completo.

A Polonia, Tchecoslovaquia, Finlândia, Grecia, Holanda, Bélgica, Noruega, França e Iugoslavia receberam promessas, algumas por intermédio do confusionista Eden, mas todas essas nações, sem preparo bélico, se lançaram à luta, enquanto os ingleses de longe observavam, sendo derrotadas pelo Reich.

Agora a Russia bolchevista recebe «promessas» britânicas. Podemos afirmar, que esse é o indicio mais seguro de que os comunistas serão aniquilados, sem que auxilio inglês chegue às estepes.

Aliás, as derrotas do exército comunista, nessa última semana, assumiram proporções gigantescas. A retirada da Ucrânia, ordenada pelo marechal Budjenny, proporcionou às forças aliadas a posse de uma região importantíssima, rica em minérios e onde estavam instaladas grandes industrias soviéticas.

As tropas de Stalin, que desejavam destruir o mundo, estão destruindo a propria URSS., em suas retiradas, o que fara somente a desgraça do povo russo, deixando-o na mais completa miséria.

A Alemanha não foi à Russia bolchevista em busca de alimentos e munição.

Com os meios atuais de transporte, tudo pôde ser levado à vanguarda dos exércitos anti-comunistas e assim a avançada sempre aumentará de vigor, figurando em segundo plano a atuação destruidora das forças asiáticas, que Stalin colocou na vanguarda do exército soviético.

À essas horas, com as sucessivas derrotas na frente da Finlândia e na Ucrânia, Stalin deve sentir a fragilidade do seu governo.

Mas esse chefe soviético é apenas o fantoche. O verdadeiro golpe da campanha nas estepes é contra os judeus, que manobram todo o organismo da URSS. E a união entre Moscou e Londres não é nada mais do que a confraternização entre os judeus desses dois centros.

Os judeus dominam a Russia Soviética. Assim quando Adolf Hitler os expulsou da Alemanha, já estava dando o primeiro golpe contra o Comunismo.

A Inglaterra mudou em poucos dias a sua opinião sobre os criminosos da URSS.

Hoje, segundo os políticos britânicos, ali só vivem santos, amigos da paz e do mundo, no lado de idealistas sádicos e filáutropos.

Aquí damos um trecho impressionante do relatório apresentado por Sr. Findley a Mr. Balfour, quando de sua visita ao «paraíso» comunista:

«O perigo é tamanho que considero o meu dever chamar a atenção do governo Britânico e de to-

dos os outros governos para o fato de que, si não puzer fim imediatamente ao bolchevismo na Russia, correrá risco a civilização do mundo inteiro ...»

Formidável! Que tal amigo anglofilo, o que você acha disto? Será que foi mesmo um funcionário britânico, que escreveu as linhas acima, ou será que não são ingleses os que hoje se aliam aos bolchevistas?

Ainda tem mais. Fala o sr. Findley:

«Julgo que a subjugação imediata do Bolchevismo é de máxima importância para o mundo, até mesmo de maior importância que a finalização da ainda enfurecida guerra (1914—18), e como acima referido, caso não seja sufocado no periodo de germinação, o bolchevismo espalhar-se-á de uma forma ou outra pela Europa, porque ele é organizado e dirigido por judeus, que não estão ligados a nenhuma nação e cuja missão consiste em destruir em proveito da actual ordem das coisas. A unica possibilidade de conjurar esse perigo seria uma ação comum de todas as potencias.»

Essas palavras proféticas do sr. Findley e que se acham no livro «O perigo mundial» de Wist, fazem parte da «Compilação de Relatorios sobre o Bolchevismo na Russia», apresentada no Parlamento Inglês, por ordem de Sua Magestade Britânica.

Essa era a opinião oficial de Londres, e especialmente do Rei, sobre o Bolchevismo ...

Como os ingleses mudam ... e para peor.

Hoje, Lord Beaverbrook, Eden, Churchill, Halifax, Lloyd George e tantos outros belos tipos de sangue azul do Parlamento figuram no mesmo plano e estão unidos aos ensanguentados criminosos de renome como Kaganovitch, Stalin, Molotov, Burodin e Litvinoff.

A corôa real se juntaram o martelo e a foice, formando o repelente simbolo, que representa a união dos Plutocratas aos Bolchevistas.

Para tentar impedir a vitória do Reich e seus aliados, a Grã-Bretanha cerrou a cortina sobre o passado histórico.

No palco, figuram de mãos dadas Stalin e Churchill, o público que aplaude é composto de judeus, mas na penumbra atrás da cortina, o espectador não-judeu pôde distinguir as sombras cheias de sangue dos Romanoff, que foram amigos da Grã-Bretanha e mesmo parentes do Rei da Inglaterra.

Essas sombras clamam por vingança ...

A Inglaterra fechou os seus ouvidos à voz de sua história internacional e do seu orgulho real.

Irradiações em língua portuguesa

RDV — As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações

DJQ — 15280 kiloclos — 19.63 m
 DZC — 10290 kiloclos — 29.16 m

Essas irradiações realizadas todos os dias das 18.50 às 23 horas (hora local), em língua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de última hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Ela não quis ouvir as proféticas palavras de Mr. Findley, em seu Relatório apresentado ao Parlamento.

Entretanto, «a ação comum de todas as potencias» tornou-se uma realidade.

Combate contra a União Soviética todas as nações dignas da Europa, tendo à frente a Alemanha.

E o imperio do mundo forjado pelo judeu Karl Mardochai, chamado Karl Marx, filho de um rabino de Trevères, e posto em pratica por outros judeus como Trotzky e Latsalle, se debate nas ansias finais.

Nenhuma força humana pôde impedir a derrota da URSS.

E depois dela, então a Grã-Bretanha se convencerá de que está isolada da Nova Europa, totalmente integrada no caminho luminoso do futuro, sem plutocratas, sem bolchevistas e sem judeus, provocando guerras.

So leben die deutschen U-Boot-Kämpfer

Alltag an Bord — Ausschnitt vom Dienst unter und über See

PK. Schon wochenlang hatten wir ungewöhnlich schweres Wetter in dem uns zugewiesenen Gebiet. Der Nordatlantik war noch völlig winterlich. Von Zeit zu Zeit nahmen Regenböden jede Sicht, auch Nebel machten uns zu schaffen. Lag man im Bugraum auf seiner Koje, so verstummte zuweilen mit einem Male das gleichmäßige Lärmen im schwer in der Dünung arbeitenden Boot. Die unwahrscheinlich schwebende Stille, die Ruhe auf einmal, liess einen aufhorchen. Da sind wir also getaucht! Sicherlich ist mal wieder keine Sicht.

Die wie trunken torkelnden Bewegungen des Bootes lassen schnell fast gänzlich nach. Nur ein langsam gleichmässig wiegendes Schlingern ist selbst in dieser Tiefe noch zu spüren. Die Freiwache im Bugraum schläft. „Filzen“ nennt es der U-Boots-Mann. Fast unvermittelt, so wie er sich hinlegt, fällt ihn der Schlaf in jeder nur erdenklichen Lage an. Da stört keine Musik aus dem Lautsprecher, kein Krach der Kameraden, kein noch so heftiges Ueberholen des Bootes. Solange er nicht über die Schlingenerleiter hinweg — auch das ist vorgekommen — aus seinem Verschlag geschleudert wird, flizt er durch.

Leise schzt das Tauwerk, mit dem die Hängematten befestigt sind, in den Ringen. Das Schnarchen des langen blonden Dieselheizers unter mir ist im Augenblick der stärkste Laut. Ab und zu ist das Aechzen zu hören, wenn er sich auf die Seite wälzt, und das Guckern des Lenzwassers in den Bilgen. Mir gegenüber sinkt einem der Schläfer der Kopf entspannt zur Seite. Die Hand, die auf seiner Brust liegt, zuckt von Weile zu Weile zusammen im Schlaf. Was diesen Jungen im Wachen niemals anzumerken wäre, jetzt, wo sie ruhen, zeigt es der willenlose Körper, dass die lange reise doch an die Nerven reist.

Wieder einmal tropft es mir von oben auf die Stirne: Schweißwasser, das sich an den Wänden niederschlägt und an allen Vorsprünge sich sammelt. Man ist das schon nicht mehr anders gewöhnt. Aus der Zentrale dringt leise ein Gespräch des Wachoffiziers mit dem Rudergänger durch die aufgesperrten Schotten bis hierher. Das vordere Tiefenruder aber schlägt wieder einmal mit leisem Klacken an und verstummt. Gleichmässig wird das Boot in seiner Lage gehalten. Vom Gang der Maschine ist hier vorn nicht zu vernehmen. Es ist still, märchenhaft, fast erschreckend still in der Tiefe.

Kalli, der blonde Ostseejunge, liest einen der ungezählten Romane, die an Bord von Hand zu Hand gehen. Dicht unter einer der Lampen liegt sein Kopf im hellsten Licht, während der Bugraum sonst im trüben Dämmer verschwindet. Nun streckt auch er sich hin in seiner Hängematte und schaltet das Licht aus.

Immer wieder tropft es von den Vorsprünge der vielen Rohrleitungen, die den langen Bugtorpedoraum, in dem die Mannschaft haust, wie den Stollen eines Bergwerks erscheinen lassen. Der Kopfkeil mit dem Handtuch darauf, die wollenen Decken, alles ist schon seit Wochen feucht. Ohne Unterbrechung sammelt sich das Schweißwasser an den Flächen, rinnt abwärts und pischt heimtückisch herab, am liebsten den Schläfern gerade ins Gesicht. Es sind bestimmte Stellen, denen man nicht entgeht, wie man sich auch setzen oder stellen mag. Alles ist klamm: vor allem das Zeug in den Spindeln, die neben, hinter und über den Kojen im Rumpf des Druckkörpers angeordnet sind. Endlich schlafe ich ein.

„Klarmachen zum Auftauchen!“ höre ich entfernt die Stimme des Kommandanten. Sie weckt mich. In jeden Raum hinein wird der Befehl von den Wachen laut wiederholt. „Brückenwache sich klarmachen!“ Der Leitende Ingenieur springt auf von seinem Ledersofa und übernimmt das Kommando in der Zentrale. Der Wachoffizier, der dort lesend auf dem Kartenschrank sass, peilt sich wieder für die Brücke an. „Auf Sehrohrtiefe gehen!“

Es kommt Leben ins Boot. Die Männer lassen sich aus ihren Kojen fallen, greifen nach den Gummistiefeln und den Fellwesten, die man hier nötig braucht, beim Filzen aber gern unter dem Kopf schiebt. „Peipi“, der Steirerbus, langt auch nich Gummimantel und Südwester, die, übel riechend, auf dem Heizkörper sich türmen. Man kann es ihm einfach nicht abgewöhnen, seine nasen Brocken hier vorn auf dem Ofen zu trocknen. Jedesmal hat er eine neue Ausrede.

Die Bewegungen des Bootes sind jetzt heftiger geworden: wir werden auf Sehrohrtiefe ein. Die Tiefenrudergänger suchen durch wechselndes Legen der vorderen und der achteren Tiefenruder die durch den Seegang be-

ATÉ 20% MAIS LUZ OSRAM

OSRAM DUPLASPIRAL

dingten Schwankungen des Bootes auszugleichen. Das fast pausenlose Anschlagen und Surren der vorderen Tiefenruderanlage zeigt auch dem Bugraum deutlich, dass der L. I. Mühe hat, das Boot in gleichbleibender Tiefe und ruhiger Lage bei der See zu halten, die draussen stehen muss. Der Kommandant hockt schon im Turm hinter dem Okular, um zu erkennen, ob die Luft rein ist.

„Schrohr weiter ausfahren!“ dringt des Kommandanten Stimme aus dem Boot „Boot schneidet unter!“ — Die Tiefenruder werden entsprechend bedient, um die Gleichgewichtslage und die befohlene Tiefe wieder herzustellen. Dann meldet er: „Boot liegt wieder auf... Meter!“ „Tiefe möglichst halten!“ befiehlt der Kommandant, und nach einer Weile „Auftauchen!“

Für einen Augenblick geben die Entlüfter unangenehmen Druck auf die Ohren; aber dann ist auch schon das Turmluk aufgesprungen und der Kommandant auf der Brücke. Die Verbindung zur Außenwelt ist wieder hergestellt. Die Brückenwache steht vor dem Funkraum und in der Zentrale klar. Ausguck und immer wieder Ausguck ist die Grundbedingung jeder erfolgreichen U-Bootsfahrt. Wird die Sicht nur einigermaßen wieder klar, so dass man nicht plötzlich mit aus dem Nebel oder aus dem die Kimm verdeckenden Schneeböden auftauchenden Verfolgern zu rechnen braucht, so gilt, so lange wie möglich über Wasser zu stehen, Ausschau zu halten und Jagd zu machen auf feindliche Geleitzüge oder Einzeldampfer.

Wenn nur die See ruhiger ginge! Bei solchem Wetter ist — wenn man nicht ganz besonderes Glück entwickelt — nicht viel zu machen. Wie ein in Schwingung geratenes Oebirge steht noch immer die wandernde Dünung rings um uns. Die ganze Umwelt ein einziger Aufruhr von steilen Hängen, die auf uns zuwuchern, von Tälern dahinter, die uns versinken lassen; Höhen, die für einen Augenblick das Boot emporschwingen und dann wieder sich einbetten lassen in das nächste Tal, ohne Ende. Ein ewig unruhvolles Steigen und Sinken an Bewegung, so weit das Auge die Unermesslichkeit der See erfasst.

Im Augenblick des Auftauchens hat im Bugraum wieder jenes alte Lärmen eingesetzt, das die Unterwasserfahrt so jählings unterbricht. Die See bricht wieder schlagend gleich hinter der Bordwand, über unseren Kojen, und prasselt und schäumt am Oberdeck. Das Sammelwasser in den Bilgen stürzt wie mit Badewannen gegossen unter den Fussplatten von einer Seite zur anderen. Das Radio hat mit einigem Knacken und Pfeifen, dann aber wieder mit vollen Stärken seine Schläger wieder aufgenommen, ab und zu allerdings unterbrochen, wenn das Vorderschiff mit seiner Antenne eine See unterschneidet.

Herrenlose Stiefel scharren von Back nach Steuerbordsite über den Boden hin und wieder zurück. Die schwere Kiste mit dem Vorrat an Zitronen — als einziger Sitz vor der Back zu gern benutzt — schleudert von einer Kojenwand zur anderen herüber und hinüber. Alles hängende Gut, die schweren Schlingen der Torpedoverholeranlage mit ihren Schlitzen und Ketten, die Hängematte unter der Deckenröhre, alles taumelt heftig um den Schwerpunkt.

„Brückenwache aufziehen!“ hört man die Zentrale durchgeben. Nun zwingen sich die wartenden Gestalten dicht verummumt durchs Schott und zum Turmluk empor. „Beilung, Beilung!“ drängt einer den anderen, schon ist der Spuk vorbei. „Luftverdichter anstellen!“ und bald darauf „Wegtreten von Tauchstationen!“

Die Wache in der Zentrale, in der eben noch die Tiefenruderer und der W. O. bzw. zuletzt statt seiner der L. I. ihren Dienst taten, hat wieder reichlicher Platz und vorerst weniger zu tun. Sie muss nur klarstehen, jederzeit die Fluthebel herunterzureisen, die Lenz- und Flutventile zu bedienen, so wie wieder Tauchen befohlen werden sollte; denn manchmal gibt es schon wieder Alarm, kaum dass das Boot die Nase heraussteckt. Die Wache am Diesel muss jetzt, wo sie eben noch Ruhe hatte, den Lärm von neuem überbrüllen, wenn sie sich untereinander verständlich machen will — meist kommt sie deshalb mit Zeichensprache aus. Im E-Maschinenraum dagegen sucht jeder nach einem bequemen Winkel, den schweren Seegang schmöklernd und gut festgeklemmt zu überstehen. Der Maat sitzt schon auf dem Kaffeevorratssack, der wie ein gepolsterter Hocker mitten im Gang liegt.

Nur die Brückenwache flucht, weil sie zum zweitenmal während ihrer Zeit nass wird und doch in wenigen Minuten der Wechsel kommt. Aber darauf kann keine Rücksicht genommen werden. Wer weiss, wann die nächste Schneebö das Boot schon wieder zum Tauchen zwingt. Und ausserdem: so gern der Seemann flucht, im Grunde ist er doch stolz, sich selbst und allen anderen zu beweisen, dass er ein Mann ist, der mit jeder Unbill fertig wird!

Hier draussen nass auf der Brücke zu stehen: er würde mit keinem tauschen.
Kriegsbericht Harald Busch

Brasilien Feind Nr. 1 - die Entfernung

Grasszuges Programm zur Überwindung der Räume — Probleme, die Europa nicht kennt

Die Aufgaben, die einer südamerikanischen Regierung erwachsen, können nicht mit europäischen Massstäben gemessen werden. Oft sind die Unternehmungen, die die landschaftliche Struktur erfordert, den Grundsätzen der alten Welt gänzlich entgegengesetzt. Man kann aus den Unterschieden der nationalen Aufgabe und an der Art der jeweiligen Bewältigung erkennen, dass eine Regierung dann am weitesten handelt, wenn ihre Richtung durch die organischen Bedingungen des Landes bestimmt wird.

Das Schlagwort, das in Europa zu einem Herd geistiger, wirtschaftlicher und militärischer Auseinandersetzungen wurde, „Volk ohne Raum“, kann hierzulande in sein Gegenteil gewandelt werden: „Raum ohne Volk“. Der grösste, einflussreichste Staat Südamerikas, Brasilien, hat hierfür ein anderes Schlagwort geprägt, dem zugleich ein Programmwillie zugrunde liegt: „Der Marsch nach dem Westen.“ Der Präsident selber hat in seiner Proklamation des Neuen Staates die Forderung nach der Eroberung des Westens ausgesprochen. In der Presse wurde für den unerschlossenen Westen ein hier bereits eingebürgertes deutsches Wort aufgestellt: Hinterland. In ihm birgt sich ein Teil des Programmes des Estado Novo.

Der Flugzeugpilot — der Pionier des neuen Zeitalters

Nachdem zu Beginn der Neuzeit Konquistadooren und Priester die Ostküste Südamerikas entdeckt hatten, drangen die Bandeiranten in das unerforschte Land des brasilianischen Westens vor und bereiteten den Boden für das heute erschlossene Brasilien durch ihre Entdeckungszüge vor. An ihre Stelle trat in den folgenden Jahrhunderten das Flussboot, die „Lancha“, die die brasilianischen Flüsse, selbst den Rio Araguaia, aufwärtsfuhr und weisse Stellen auf der brasilianischen Landkarte löschte. Daneben schuf die „Tropa“ erste wirtschaftliche Verbindungswege. Das Zeitalter der Technik brachte schliesslich die Eisenbahn und den Flussdampfer, die erst die Bedeutung Brasiliens als führendes Rohstoffland ermöglichten. Die Bannstrecken, die heute ins Innere führen, werden jährlich erweitert und die Tonnage der Güterwagen erhöht. Daneben entstehen Strassen von Europalänge, auf denen die hochbepackten Lastautomobile den Verkehr zwischen den aufblühenden Städten meistern. Bei der Schilderung des Kampfes gegen den Feind Nr. 1, die Entfernung, darf man auch die Küstenschiffahrt nicht vergessen, die Amazonasgummi vom

hohen Norden nach Santos, und paulistaner Kaffee in die Äquatornähe verfrachtet.

Das Flugzeug trat jedoch in den letzten Jahren an die erste Stelle der verkehrstechnischen Bewältigung des Programms vom Marsch nach dem Westen. Die Luftfahrtrassen der „Vasp“, der „Condor“ und der „Panair“ bringen immer mehr in das geographische Herz des riesenhaften Kontinentes vor und machen ihn der wirtschaftlichen Erschliessung zugänglich. Das „Jornal do Brasil“ drückt sich bezeichnend aus: „Der Westen braucht mehr Flugzeuge für seine dringenden Transportbedürfnisse. Diese Tatsache muss die Regierung ehren, weil darin eine Folge ihrer Politik der Erschliessung des Hinterlandes zu erblicken ist.“

Ochsenkarren und Zwergdampfer sind entlohnt

Das Blatt erklärt weiter, dass in der modernen Gegenwart der Marsch nach dem Westen per Flugzeug angetreten werden müsse, weil dieser Weg schneller und bequemer sei als der mit Ochsenkarren und Zwergdampfer. Der Präsident persönlich hat auch hierin die Initiative ergriffen und durch einen Flugbesuch in Rio Branco, im letzten Winkel Brasiliens, vor Monaten seine Anteilnahme am brasilianischen Westen bekundet. Und der Staatsinventor von Mato Grosso, Julio Mueller, hat kürzlich in einem Interview darauf hingewiesen, wie wichtig die Flugverbindung Rio—Cuiabá für die wirtschaftliche Eroberung seines Staatsgebietes sei. In diesen Tagen hat der Präsident auch anlässlich seiner Paraguay-Reise sein Interesse für die Entfernungs- und Verkehrsprobleme des entfernten Mato Grosso bekundet und zugleich auf die Bedeutung des Eisenbahnbaus von Porto Esperança nach Corumbá hingewiesen.

Die wachsende Bedeutung des brasilianischen Hinterlandes für die Öffentlichkeit der Küstenmetropolen tut sich auch in einer kulturellen Erschliessung kund. Die Bevölkerung, namentlich die Jugend, wird auf die verlockenden Probleme einer kulturellen Betätigung im Westen hingewiesen; Kolonisten werden die Vorteile einer Ansiedlung in der Nähe der Endstationen der Schienenstränge erhellt, die bodenständige Literatur, die den „Sertão“ behandelt, wird von Staats wegen gefördert, die Landschaft des Interior wird in nationalen Filmen in ihrer Schönheit dem Publikum von Rio und São Paulo vorgeführt. Die geistige Gegenwart stürzt sich auf die Fragen, die durch die Erschliessung des Westens entstehen und



sucht ihrerseits, Probleme zu lösen. Der grösste Feind, den Brasilien für die Eröffnung seiner Reichtumsquellen kannte, eben die Entfernung, wird durch die neuen Programmpunkte des modernen Staates überwunden.

Die Erschliessung des „Far-West“ wird überrollen

Nordamerika, das unter dem Stichwort des Panamerikanismus an südamerikanischen Fragen stets Anteil nahm, hat sich auch der Durchdringung des brasilianischen Westens, allerdings bekanntlich mit teilweise egoistischen Zielen, angenommen und durch hohe Kapitalinvestitionen neuerdings der Eisenindustrie Wege geebnet, die ebenfalls das Entfernungsproblem in den Vordergrund rücken. Der Staat ist im Anfangsstadium darauf angewiesen, die stark nationale Richtung aller Regierungsentschlüsse gewährleistet indessen eine positive Entwicklung für die kommenden Jahrzehnte.

Die Erschliessung der verschiedenen Kraftquellen im Innern des Landes hat den unentbehrlichen brasilianischen Arbeiter mit Recht in seiner Bedeutung gewürdigt. Hierin kommen sich die Aufgaben des neu geordneten Europa und dieses südamerikanischen Grossreiches nahe: die Arbeit und der Arbeiter bestimmen ihren Rhythmus. Am 1. Mai betonte der Präsident bekanntlich: „Nur gut organisierte Völker mit einem Geist werden bestehen. Und wir bestehen, weil wir einzig, diszipliniert und zu allen Opfern für Brasilien fähig sind.“ Getulio Vargas rühmte sodann gerade die freudige Mitarbeit der Werktätigen am Aufbau des Neuen Staates.

Die „Folha de Manhã“ in São Paulo umreisst den Marsch nach dem Westen, unter dessen Zeichen das Aufbauprogramm vor sich geht, mit den stolzen Worten: „Mit diesem Marsch schaffen wir eine glückliche und herrliche Wirklichkeit, die den Ruhm verdunkeln wird, mit dem sich die Erschliesser des nordamerikanischen Far-West bedeckten.“
Dr. G. Faber.

Casa  Alemã

LETZTE TAGE

unseres grossen

JAHRES-AUSVERKAUFES

Auf alle im Preise nicht ermässigten Waren

10%

Sonder-Nachlass

Ganz ausserordentlich ermässigte Preise!

Benützen Sie noch die wenigen Tage.

Schädlich, Oberf & Cia.

Rua Direita, 162-190



Bolschewistischer Aufmarsch im Baltikum

Auch für die Sowjetunion war das Baltikum ein wichtiger Schauplatz des Aufmarschplanes, ähnlich wie im Weltkrieg. In den letzten Monaten hatte die Sowjetunion dort 650.000 Mann konzentriert. Hauptsächlich Soldaten aus den fernöstlichen Gebieten, da die neuen Machthaber der einheimischen Bevölkerung, die in grossen Massen nach dem Osten umgesiedelt worden war, nicht traute. Die Städte des baltischen Raumes verloren völlig ihr nationales Gepräge. In Riga z. B. wurden mongolisch aussehende Soldaten untergebracht, die dieser Stadt durch ihre fremdartigen Sitten und ihr sonderbares Aussehen den Charakter einer mongolischen Ansiedlung gaben. Schon allein diese mächtige Truppenkonzentration in dem verhältnismässig engen baltischen Raum beweist die aggressiven Absichten der Sowjetunion, um so mehr als der bisherige Verlauf der Kämpfe deutlich zeigte, dass die sowjetrussische Wehrmacht ihre grössten Teile zum Angriff entlang der deutschen Grenze aufgestellt hatte.

Parallelen zwischen dem Weltkrieg und dem heutigen lassen sich im Zusammenhang mit dem Baltikum kaum aufstellen. Höchstens die, dass der deutsche Soldat auf diesem Boden vor 22 Jahren seine erste Auseinandersetzung mit dem Bolschewismus hatte. Aber unter welch ganz anderen Verhältnissen wie heute!

Im Weltkrieg kam die deutsche Besetzung des Baltikums verhältnismässig spät. Erst im Jahre 1917 überschritten die deutschen Truppen die Düna und besetzten nach kurzem Kampf Riga. Diesmal haben die deutschen Soldaten schon einige Tage nach Ausbruch des Krieges das jenseits der Düna liegende Dünaburg in ihrer Hand und sie haben auch Libau bereits besetzt. Das ganze Baltikum einschliesslich Estlands wurde im Weltkrieg aber erst im März 1918 eingenommen, als Russland bereits bolschewistisch war. Der Sonderfriede von Brest-Litowsk, in welchem Russland auf die Ostseeprovinzen, Finnland, Polen, die Ukraine und Teile im Kaukasus verzichtete, versprach, den baltischen Staaten sogar die Befreiung von der Bedrohung durch die bolschewistische Gefahr zu bringen. Aber im November 1918 brach die deutsche Armee zusammen und damit auch alle Hoffnungen des Baltikums. Die deutschen Truppen begannen das Gebiet des Baltikums zu räumen, und die Abmachungen von Brest-Litowsk traten praktisch niemals in Kraft. Die Welle des Bolschewismus brandete über die Grenzen des baltischen Raumes und sie wurde auch zu einer Gefahr für die deutsche Ostgrenze.

In der Abwendung dieser Gefahr musste die deutsche Heeresleitung damals ihre wichtigste Aufgabe sehen, einer Aufgabe, die aber auch zur ersten Ideenaueinwanderung Deutschlands mit dem Bolschewismus wurde. Ueber Estland zog die Rote Armee in den ersten Januar Tagen 1919 in Riga ein. Auch Mitau mussten die deutschen Truppen am 8. Januar vor dem Ansturm der Bolschewiken räumen. Die zur Deckung des deutschen Rückzuges aus Russland aus den Splintern der VIII. Armee aufgestellte Eiserne Brigade war viel zu schwach um die hundertfache bolschewistische Uebermacht aufzuhalten. Die bolschewistische Gefahr war für die deutsche Ostgrenze umso grösser, als auch Polen im Begriffe stand, die Notlage des Reiches auszunutzen, loszuschlagen. Da verlangte General von Seeckt, der das Armeehauptkommando Nord innehatte, dass der Grenzschutz Ostpreussen jenseits der Landesgrenze, also im baltischen Raume sozusagen, offensiv geführt werde. Dazu war aber das Zusammenwirken mit der lettischen und estnischen Regie-

rung nötig, und es musste unbedingt neue Truppen aufgestellt werden, da die alte Armee erledigt war.

In dieser Notlage bildete sich in Kurland die Baltische Landwehr unter Major Fletcher und die Eiserne Division unter Major Bischoff. Ende Februar war dann auch die gesamte I. Gardereserve-Division in Libau eingetroffen, wo der kommandierende General von der Goltz seinen Standort hatte. Im offensiven Einsatz wurde diese Division bis an die Windau vorgestossen und Goldingen den Bolschewiken wieder entrissen. Am 18. März wurde durch einen Handstreich der Baltischen Landwehr Mitau genommen.

England legte grossen Wert darauf, dass die mit seinem Einverständnis entstandenen baltischen Staaten durch die deutschen Truppen aus den Klauen des Bolschewismus gerissen würden, es wollte

richtig auszuwirken. An der estnischen Front hatten sich lettische Formationen der Regierung Ulmanis gebildet. Zwischen ihnen und der Baltischen Landwehr kam es zu Zusammenstössen. Graf von der Goltz unterstellte die Eiserne Division formell dem Kommando der Regierung Neera, weil er hoffte, den lettischen Bürgerkrieg rasch zu gunsten der Neereregierung niederschlagen zu können. Bei Weiden aber kam es am 19. Juni zur Schlacht, die die Neeraleuten verloren. Die Truppen der von den Engländern unterstützten Ulmanis-Letten zogen Anfang Juli in das von der Eisernen Division geräumte Riga ein.

Von deutscher Seite aus gesehen hatten die Baltikumkämpfe in der Hauptsache den Zweck, den bolschewistischen Druck von Ostpreussen abzuhalten. Durch sie wurde aber auch eine Verbindung zwischen den

dem traurigen November 1918 sollte wir unsere aus Flandern kommenden U-Boote zurückbringen. Natürlich wollten die Engländer das verhindern. Englische Zerstörer griffen uns an und versenkten eines unserer Boote. Wir mussten darauf flüchten und gerieten in feindliche Minenfelder, wo mehrere von unseren Booten in die Luft flogen, dabei auch meine. Von unseren 33 Mann Besatzung konnten damals nur sieben Mann gerettet werden.

Ein kurzer Pfeifton ertönt; der Steuermann geht zum Sprachrohr, das aus der Kammer des Kommandanten zur Brücke führt, nimmt den Stöpsel heraus und sagt auf die Frage des Leutnants nur halblaut: „Weiter alles klar!“ Dann fährt er fort: „Nach dem Kriege habe ich erst mit der Fischerei fast ein Jahr lang ausgesetzt, da noch zu viele Minen schwammen. Auch wir hatten dann bald mal statt Fischen eine Mine im Netz, die explodierte und unser gutes Schiff mitnahm. Jahrelang haben solche Schwierigkeiten noch be-

Wieder Bahnbrechend

Die neue PLANA
der Zeit weit voraus!

SEHR LEICHT u. WIRKLICH PRAKTISCH
für jeden Verwendungszweck

90 Schriftzeichen vollautomatischer Tabulator
Doppelfarbige Band dreifache Zeilenschaltung

Ausstellung: São Paulo - Praça da Sé, 247 - Tel. 2-1895
Rio de Janeiro - Teófilo, Ottoni, 86 - Tel. 43-0866



Olympia

aber, dass sich aus der Lösung dieser Aufgabe kein politischer Vorteil für Deutschland ergäbe. Wegen dieses Widerspruches kam es dann zu vielen Differenzen und Missverständnissen zwischen dem kommandierenden General von der Goltz und den neu gebildeten Regierungen der Baltischen Staaten und schliesslich auch zum Misserfolg des Unternehmens. Wegen eines solchen Missverständnisses kam es dann zu dem sogenannten Staatsstreich vom 16. April 1919, demzufolge die Regierung Ulmanis in Lettland durch den konservativen lettischen Pastor Needra abgelöst wurde, der dann die besten Absichten hatte, freundschaftliche Beziehungen zwischen Lettland und den deutschen Kreisen herzustellen. Trotz aller Missstimmungen wird am 21. Mai 1919 der Angriff auf das bolschewistische Riga unternommen. Ein kleines Häuflein Soldaten, darunter Leutnant Schlageter, stürmen die Brücke über die Düna. Die Bolschewiken räumen Riga und bald darauf das ganze Baltikum.

Nun aber erst begann sich die englische Drachensaat im Baltikum

reichsdeutschen Freikorpskräften und den militärischen Formationen des baltischen Deutschtums hergestellt. Das Deutsche Reich, geführt von den Männern des Novemberputsches, tat alles, um die Fortsetzung des Unternehmens zu schädigen. Am 18. November griffen sogar die Engländer in den Kampf der westrussischen Armee, dessen antibolschewistische Aufgaben sich die deutschen Freikorps kurze Zeit widmeten, gegen die lettischen und estnischen Regimenter ein und nach einer Niederlage musste dann ein Schlussstrich unter diese Tragödie gezogen werden. Jetzt nach zwei- und zwanzig Jahren prallt die deutsche Armee unter ganz anderen Verhältnissen wieder mit dem Bolschewismus zusammen. Die deutschen Truppen haben wieder die Düna überschritten und Dünaburg genommen. Heute erst liefert die Geschichte den Beweis, wie berechtigt damals der Einsatz der deutschen Freikorps gewesen war und wieviel Elend dem Baltikum erspart bleiben hätte können, wenn das von den Regierungen der baltischen Staaten verstanden worden wäre.

standen. Als dieser Krieg ausbrach, wurde ich sofort eingezogen, zusammen mit dem Schiff, auf dem ich als Steuermann fuhr. Bis August blieb ich darauf; es gelang uns damals bei dem englischen Fliegerangriff auf Sylt, schon mit dem vierten Schuss eine Wellington-Maschine runterzuholen. Dafür habe ich dann die Spange zum EK bekommen. Jetzt fahre ich nun mit diesem neuen Schiff auf dem gleichen Wasser herum, auf dem ich schon im Weltkrieg schwamm. Die ganze Kanalküste ist mir bekannt. Wenn ich von unten komme und mich einen Augenblick umgesehen habe, weiss ich immer, wo wir sind; das macht mir richtig Spass.“ Er wird geradezu lebhaft, als er nach kurzer Pause noch hinzufügt: „Als ich die Uniform der Kriegsmarine wieder anzog, waren die 25 Jahre seit dem Weltkrieg wie ausgelöscht für mich. Alles steht mir wieder vor den Augen, als wäre es erst gestern gewesen. Für mich wird daher der Krieg von damals nur weitergeführt.“

Offenbar scheint es ihm, als habe er schon zuviel gesprochen, denn von nun an richtet er seine Aufmerksamkeit ausschliesslich wieder auf das Wasser und den Himmel, auf die Seekarten und die Tätigkeit der Posten des Signaldecks ...

Kriegsberichtler
Dr. Hans Karl Kanigs.

Die „Alten“ wieder in vorderster Front

Weltkriegsoldaten auf den Schiffen der Kriegsmarine

PK. — Auch auf unserem Vorpostenboot zeigt sich, wie stark das Gesicht der deutschen Wehrmacht dieses Krieges von Weltkriegsteilnehmern bestimmt wird: Wichtige Stationen unseres Schiffes sind von Kämpfern, die schon 1914 bis 1918 dabei waren, besetzt. Auf der Brücke unseres Bootes steht der 48jährige Steuermann mit der Spange zum EK, am Uniformrock. Ein Westfale mit breitem Schädel und klarem offenen Gesicht ist er nie aus der Ruhe zu bringen; jede Lage meistert er. Seine Befehle sind kurz und klar. Scheinbar gleichgültig lässt er langsam seine hellblauen Augen herumschweifen, und dabei hat er zumeist schon wieder mehr gesehen als unsere Ausguckposten auf dem Signaldeck. Er ist in Westfalen in der Mindener Gegend zu Hause, wo ganze Generationen deutscher Hochseefischer sitzen. Vor dem Kriege ist er als Steuermann und als Kapitän von

der Nordsee bis zum Weissen Meer gefahren.

Eben sieht er wieder prüfend über das Wasser und zum Himmel hinauf, heugt sich über das Kartenpult und sagt darauf kurz zu dem Ruderergänger: „5 Grad weniger“. Nachdem er sich eine Zigarette angezündet hat, erzählt er: „Seit 1910 fuhr ich zur See und wurde daher 1914 zur Kriegsmarine eingezogen. Zuerst machte ich im Weltkrieg auf dem Panzerkreuzer „v. d. Tann“ die Beschiessung von Yarmouth und Lowestoft mit. Später war ich zu einer Vorposten-Halbflotille abkommandiert, wo wir schweren Dienst in Wind und Wetter hatten und sogar als Kriegsfeuerschiff eingesetzt wurden. Hier konnten wir mal ein aufs Wasser niedergegangenes Flugzeug mit Besatzung aus Seenot retten, dafür bekam ich damals das EK. Eine besonders schwere Aufgabe hatten wir am Ende des Krieges. Kurz vor

CASA LEMCKE

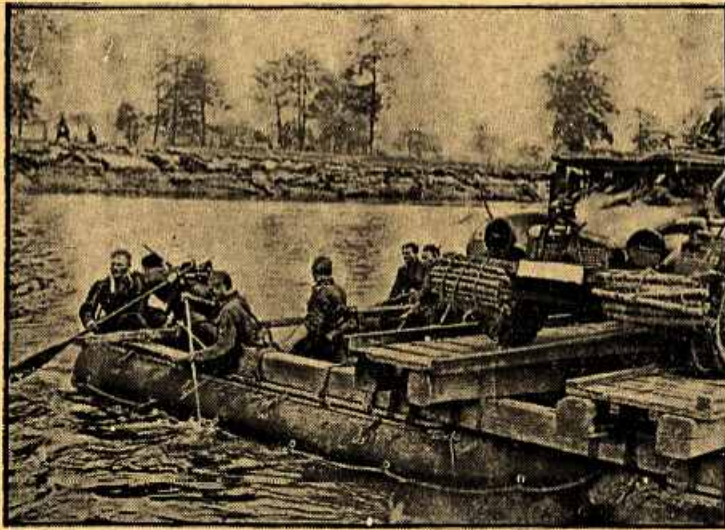
Spezial-Geschäft für

- Weisswäsche
- Bettwäsche
- Tischwäsche
- Haus-haltswäsche
- Kinder-Konfektion
- Bade-Artikel
- Kleiderstoffe
- Tapiserieartikel

Verlangen Sie kostenlos
Muster und Preise.

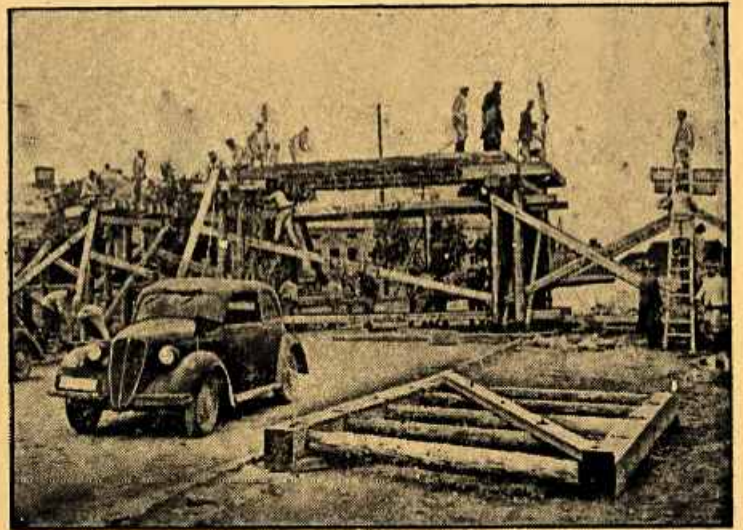
SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Vitorioso avanço das tropas alemãs. — Com botes pneumáticos e balsas improvisadas é vencido o rio da fronteira.



Siegreicher Vormarsch der deutschen Truppen. — Mit Flosssäcken und behelfsmässigen Fähren wird der Grenzfluss bezwungen.

Preparativos de vulto para a marcha das tropas. — Construção de um viaduto numa importante encruzilhada rodoviária da Prússia Oriental.



Umfangreiche Massnahmen für den deutschen Aufmarsch. — Bau einer Kolonnenbrücke an einer wichtigen Strassenkreuzung Ostpreussens.



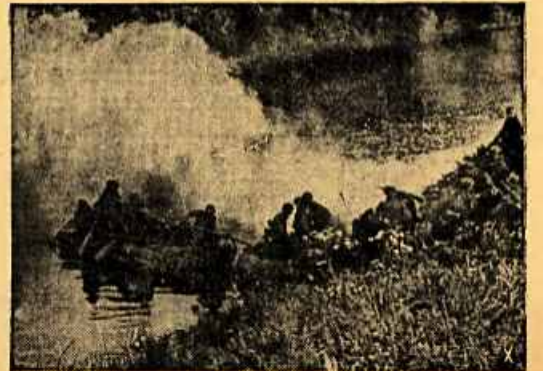
A' esquerda: — Temos aqui, na mais leal e franca camaradagem, num aeroporto de Trípoli, aviadores alemães e italianos que voam, diariamente, lado a lado, contra o inimigo.

Links: — Vom Kriegsschauplatz in Nordafrika. Deutsche und italienische Flieger, die täglich gemeinsam gegen den Feind fliegen, in treuer Kameradschaft auf einem Feldflugplatz bei Trípolis.

A' direita: — Assistimos aqui à travessia de um rio por uma formação de artilharia anti-tanque alemã.

Rechts:

Deutsche Pak setzt über einen Fluss.



O Mando Sírio. — Uma reunião popular na República Libanesa. Os desejos que o povo dirige ao governo estão inscritos em largos letreiros portáteis, de acordo com um pedido especial expresso pelo presidente da República Libanesa.

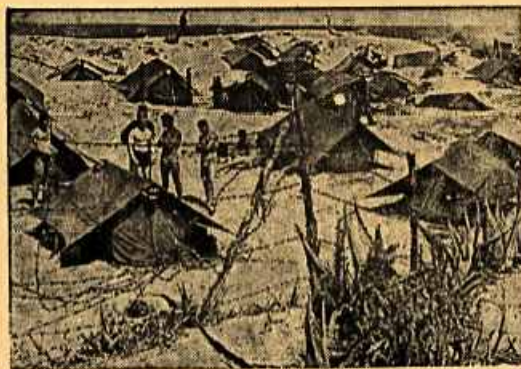


Syrisches Mandatsgebiet. — Eine Versammlung im Freistaat Libanon, bei der die Einwohner ihre Wünsche an die Regierung auf Tafeln geschrieben haben. Das entsprach einer ausdrücklichen Aufforderung des Präsidenten des Freistaates Libanon.

O Povo da Finlândia na luta defensora. Nos locais previamente designados, apresentam-se na Finlândia, em toda parte, os voluntários, recebendo imediatamente os uniformes. Registro das marcas de reconhecimento dos soldados finlandeses recém-encorporados ao exército.



Das finnische Volk im Verteidigungskampf. — Ueberall in Finnland treffen auf den vorgeschriebenen Sammelplätzen die Freiwilligen ein. Sie werden an Ort und Stelle eingekleidet. — Neueingekleidete finnische Soldaten beim Eintragen der Erkennungsmarken.



A' esquerda: — Vista de um acampamento de tendas das tropas tudescas em operações na África.

Links: — Bei den Truppen des Deutschen Afrika-Korps. Blick auf eine Zeltstadt der Deutschen Soldaten in Afrika.

A' direita: — O corpo de vigilância real da Hungria monta guarda. Fazem parte dessa unidade de tropas de elite tão somente os melhores soldados.

Rechts: — Die königliche Leibgarde Ungarns zieht auf Wache. Nur die besten Soldaten gehören dieser ausgezeichneten Truppeneinheit an.





A' esquerda: — Descanso de uma formação de carros blindados italianos no deserto norte-africano.

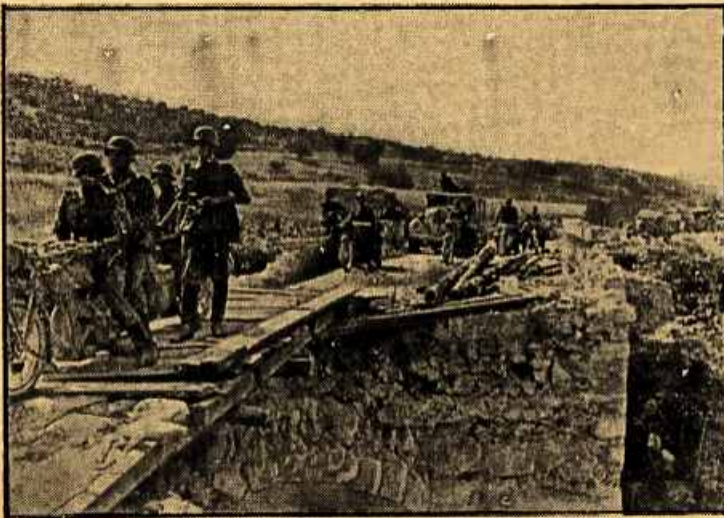
Links: — Vom Kriegsschauplatz in Nordafrika. Gemeinsam kämpfen dort deutsche und italienische Truppen gegen England. — Rast italienischer Panzerkampfwagen in der Wüste.

A' direita: — Cena do teatro da guerra Setentrional. Prisioneiros britânicos de turbante, num campo de prisioneiros provisório.

Rechts: — Turbanträger aus einem Sammellager britischer Gefangener in Nordafrika.



Um grande vai-vem tem lugar agora na ilha de Creta, embora muitas das estradas e as pontes tenham sofrido danos graves. As tarefas propostas, porém, às tropas de ocupação devem ser executadas, sem exceção.



Lebhaftes Hin und Her herrscht jetzt auf Kreta, wenn auch Strassen und Brücken vielfach sehr gelitten haben. Aber die vielfältigen Aufgaben der militärischen Besatzung müssen ausnahmslos erfüllt werden.

O Chefe de Estado da Rumania, em Munich. — O Chefe do Estado rumeno, general Antonescu, em visita oficial na Alemanha, recebeu, em Munich, também os cumprimentos do Fuehrer.



Rumâniens Staatschef in München. — Der Chef der rumänischen Regierung, General Antonescu, der zu einem Staatsbesuch in München wollte, wurde auch vom Führer begrüßt.



A' esquerda: — Presenciamos aqui a revista a que são submetidos prisioneiros inimigos.

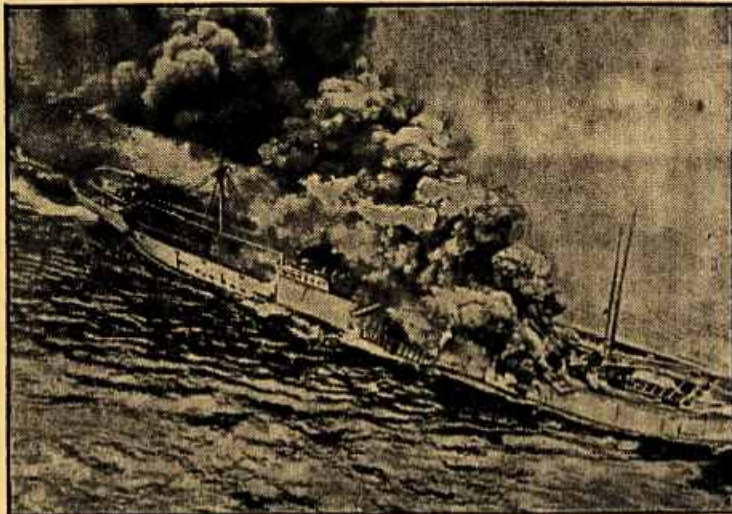
Links: — Unser Bild zeigt: — Gefangenommene feindliche Soldaten werden untersucht.

A' direita: — Posto de vigilância da artilharia alemã junto a uma casa-mata em que, poucos instantes antes, ainda se encontrava alojado o inimigo.

Rechts: — Mit einer deutschen Infanterie-Kompanie über die Grenze. Ein Artillerie-Beobachtungsstand an einem Bunker, in dem kurz zuvor noch der Feind war.



Irremediavelmente perdido! — O cliché mostra, em braza, um dos inúmeros cargueiros inimigos que os bombardeiros alemães de grande raio de ação veem mandando, continuamente, para o fundo do mar.



Hier ist Rettung unmöglich. — Einer der zahlreichen feindlichen Frachter, wie sie in letzter Zeit wieder und immer wieder von deutschen Fernkampfbombern auf den Meeresgrund geschickt wurden.

Incendiado por impactos. — Este carro de espreita, blindado, foi incendiado, por impactos, por ocasião do avanço das tropas alemãs, à margem da rodovia.



In Brand geschossen. — Panzerspähwagen, der beim deutschen Vormarsch an einer Strasse in Brand geschossen wurde.

Jüdische Emigranten belügen Amerika

Es besteht kein Zweifel, dass England und Frankreich dem nationalsozialistischen Deutschland niemals die friedliche Erklärung hätten, wenn sie die militärische Schlagkraft des Reiches mit eigenen Augen und nicht durch die Brille hasstriefender Emigranten gesehen haben würden. Frech, wie es nun einmal Judenart ist, hausierten diese Emigranten mit dem Geschwätz von dem Zwiespalt zwischen Führer und Volk, vom wirtschaftlichen Bankrott und nicht zuletzt von der völlig unzulänglichen Bewaffnung und Ausbildung der deutschen Wehrmacht. Nur zu spät stellte man in Paris und London fest, dass die Spekulation auf die seit 1933 Tag für Tag neu aufgelegten Schallplatten der Emigraille in einer Katastrophe mündete. Deutschland war ganz anders. Deutschland war einig. Deutschland war stark. Deutschland trotzte allen Gefahren und zerschlug seine Gegner, wo immer sie sich zum Kampfe stellten. Aber die Besinnung kam viel zu spät. Die Kriegshotzer waren getürrt. Als „Flüchtlinge“ beglücken einige von ihnen seit 1940 noch die englische Insel; die meisten streiften den europäischen Staub von den Füßen, fuhren übers grosse Wasser, gründeten Firmen und Zeitungen und erklärten nun seit Jahr und Tag den Bewohnern der Neuen Welt, wie schwach dieses Deutschland, wie bedeutungslos sein Führer und wie einfach ein Sieg über die ausgehungerte in Revolutionsvorfreude lebende Alte Welt sei. In New York und Buenos Aires arbeiten ihre Zentralen und von

dort wagen sie mit mehr oder minder geschickt aufgemachten Verleumdungs- und Verhetzungsparolen die friedliche Haltung der Bevölkerung gegen das Reich aufzuputschen. Wir lesen da an einer Stelle: „Es ist gleichgültig, ob Hitler den Balkan, Russland und Indien erobert, wenn die Engländer Deutschland vierzehn Tage hintereinander ausgiebig bombardieren, ist mit einem Zusammenbruch der Stimmung der Bevölkerung zu rechnen.“ Berlin wird wie folgt geschildert: „In den Strassen, Cafés, Theatern und Vergnügungstätten herrscht sehr reges Leben. Die Leute gehen viel aus, um sich abzulenken oder das Leben noch schnell zu geniessen. Die Zahl der Betrunkenen nimmt überhand.“ „Obst und ähnliche Genussmittel dürfen an Juden nicht abgegeben werden. Mitunter bringen Freunde ihren jüdischen Bekannten diese entbehrten Nahrungsmittel. Sie können jedoch nur an heimlichen Plätzen im Freien verzehrt werden. Es haben in den letzten Wochen in jüdischen Häusern Haussuchungen stattgefunden, die sich bis auf das Suchen nach Obstkernen in den Mülleimern erstreckten.“ „Bei den Angriffen der RAF. sorgen sich die Berliner, dass die Briten doch ja rechtzeitig entwischen möchten, eine Görings Jagdflugzeuge auf dem Plan erscheinen.“ „Die sensationellen Ergebnisse der deutschen Blitzoffensive gegen Russland sind ausgeblieben. Diesmal ist es kein „Blitz“. Noch immer ist die russische Luftwaffe existent und die

Armee im ganzen intakt. Nachdem der Krieg die vierte Woche erreicht hat, beginnen zudem die fernöstlichen Verstärkungen der Russen einzutreffen.“ „Die Moskauer Presse unterstreicht die grosse Zahl von jüdischen Freiwilligen, insbesondere von jüdischen Studenten für die Armee, während die jüdischen Frauen ihre Dienste in Fabriken und Hospitälern anbieten. Die Zahl der Juden in der Sowjetarmee soll angeblich 600.000 betragen. Jüdische Fahrer in Moskau haben ein Manifest veröffentlicht, in dem sie zur Verdopplung der Anstrengungen aufrufen, Russland gegen Hitler zu verteidigen.“ „Die Atlantik-Schlacht hat sich jetzt zum besseren gewendet. Man darf hierin einen Erfolg der Zusammenarbeit der britischen und amerikanischen Kriegsmarine sehen.“ „Das „Committee for National Morale“, das sich aus bedeutenden amerikanischen Psychologen, Erziehern, Militärwissenschaftlern und Publizisten zusammensetzt, ist vor einem Jahr gegründet worden; es hat sich zur Aufgabe gemacht, die Propagandamethoden der Nazis zu studieren, um die Vereinigten Staaten gegen einen nazistischen Angriff auf ihre wirtschaftliche, politische und geistige Freiheit vorzubereiten. Das Committee hat nun nach Abschluss der durchgeführten Studien ein Buch, „German Psychological Warfare“ herausgegeben, dessen Gründlichkeit nicht zuletzt durch seine 561 Buchtitel aufweisende Bibliographie dokumentiert ist.“ — Dass dieses Machwerk, das dazu dienen soll, „die Nazis mit ihren eigenen Waffen zu schlagen“, im gleichen Atem-

zug wärmstens zum Kauf angepreisen wird, versteht sich am Hand. In der Radio-Ecke dieser jüdischen Wochenzeitschriften sind ausserdem rhetorische Glatzleistungen aus London und Moskau wiedergegeben. Wir möchten unseren Lesern des Spasses halber die „Stunde in Sabotage für Fortgeschrittene“ nicht vorenthalten, die ein sogenannter deutscher Freiheitssender an die deutschen Arbeiter richtet: „Verliere so viel Arbeitsstunden wie nur möglich“, mahnt der Ansager. „Stelle dich krank. Verlängere deine Ferien um ein paar Tage. Werde ohnmächtig an deiner Maschine. Halte den Atem an und rauche unmittelbar darauf eine Zigarette. Das wird dir Uebeln verursachen. Vergiss deine Maschine zu ölen und schütte Staub in ihr Getriebe. Wenn du in einem Luftschuttkeller bist, tue so, als fürchtest du dich, zur Arbeit zurückzukehren. Simuliere Angst und laufe nach Hause. Nimm dir mehr Zeit zum Mittagbrot. Finde jede Entschuldigung, um überhaupt nicht zu arbeiten, oder so wenig und unproduktiv wie möglich.“ In dieser Tonart, vielfach noch verstandeswideriger und gemeiner sind die Hassgesänge der Juden in den USA. und in Argentinien gehalten. Von dort nehmen diese Lügen und unvorblühten Aufforderungen zum Krieg ihren Weg auch an die Zeitungsstände in Brasilien. Und da wundern man sich, woher die landessprachige Presse gewisse Schlagworte der deutschfeindlichen Propaganda übernimmt oder ihren Lesern anhand dieser auf deutsch vorgesezten Informationen das nationalsozialistische Deutschland völlig schief und unwirklich darstellt ...

„Melchisedek“ / Von Mathias Werner

Woher „Melchisedek“ stammte und wie er zum Brigadestab im besetzten Gebiet gekommen war, verlor sich im Nebel der Weltgeschichte. Er war eben eines Tages da, hatte sich dem Trossvolk angeschlossen und trottete seitdem hinter einem Bagagewagen her, schrie, frass und verdaute, wie ein vernünftiger Esel das eben zu handhabende pflegt. Wie er zu seinem altherwürdigen Namen gekommen war, ging weder aus Parolebuch noch Kriegsstammrolle hervor. Er erwarb sich infolge seines bescheidenen Auftretens bald Freunde, trug Tornister oder Futtersäcke ohne Naserümpfen und war ein verträglicher und uneigennütziger Kamerad. Das einzige, was das gute Einvernehmen mit dem Brigadestab in Frage stellen sollte, war das infame Organ „Melchisedeks“. Es hatte den Schmelz einer Kreissäge. Wenn er Hunger hatte, machte er einen Lärm wie ein schwer gereizter Dschungeltiger. Man sprach im Operationsgebiet der Brigade bereits vom „Schlachtrauf der Brigade Melchisedek“. Der Leutnant Kohlmeier aber, der von der Kavallerie war und beim Stab der Infanteriebrigade Dienst tat — im Hauptberuf war er Spassvogel — schrieb bei einer dienstlichen Aufstellung des Pferdebestandes kalligraphisch den „Melchisedek“ unter seinem biblischen Ehrennamen und mit dem unbotmässigen Vermerk ein: „à la suite, dauer abkömmlich“, was ihm vom Brigadekommandeur eine weithin vernehmbare moralische Reinigung eintrug. Der Kommandeur war ein ganz umgänglicher Herr, der auch die rauhe Kehrseite des Soldatenlebens mit in Kauf nahm. Aber er hatte schliesslich zu arbeiten, und wenn einem da mitten in den dicksten Kriegsplan so ein Fanfarenstoss „Melchisedeks“: I—al I—al durchs offene Fenster schmettert, dass die Balken wackeln, da möchte ich den Kommandeur sehen, der dann Schokoladenplätzchen verteilt. Eines Tages kam der General ziemlich verknurr von einem Ausritt zurück. Dann aber waren innmal wieder unziemliche Witze über das Grautier versetzt worden.

In einer solchen Verfassung langte der General ziemlich ruhebedürftig in seinem Quartier an und war eben im Begriff abzusteigen, als ihn aus der offenen Stalltür der zweifellos herzlich gemeinte, aber markerschütternde Willkommen „Melchisedeks“ entgegenblitzte. Fast wäre der Abstieg in zwangsläufiger Kurve geschehen, einen solchen Satz stiltlicher Entrüstung vollführte seine in all ihren musikalischen Gefühlen tödlich verletzte Stute, begann darauf einen Balancierakt auf den Hinterbeinen zu absolvieren und bemühte sich eine Minute lang unaufgefordert, Pfötchen zu geben. Das war zu viel für einen Vormittag. „Weg mit dem Biest, Kohlmeier! Noch heut!“ — äusserte der General mit messerscharfer Stimme, als er wieder festen Boden unter den Füssen hatte. „Ich will das Satansvieh nicht wieder hören!“ „Zu Befehl!“ — sagte Leutnant Kohlmeier — und damit war die Laufbahn „Melchisedeks“ beim Brigadestab abgeschlossen. Ja, das war bald gesagt: „Zu Befehl“. Wie aber sollte man den ausführen? Auf Kammer abgeben? Das war mit Schwierigkeiten verknüpft. Und gegen bar? Hat man schon mal gehört, dass ein normaler Zahlmeister Geld für einen Esel hergibt? Dann wäre er ja selbst einer. Ja, wenn man ihn noch schlachten könnte. Und verschenken? Einen Teil des Heeresgutes verschenken!? Ein Glück, dass das keiner gehört hat. Verschenken kommt dicht hinter Landesverrat. Ausserdem würde das stimmbegabte Lausvieh niemand geschenkt nehmen. Man überwie also das Tier zunächst einem der Regimenter, und dieses stellte „Melchisedek“ dem zweiten Bataillon als Transporttier zur Verfügung. Aber unser Held erwies sich auch bei seiner neuen Futterstelle bald als abkömmlich. Er fand schliesslich das Schicksal, als Einsatz einer kleinen Skatrunde beim Bataillionskommandeur von diesem an den Rittmeister Lebracht vom Reiterregiment, das in gleichen Ort Quartier hatte, überzugehen, ein Scherz, der dem Rittmeister in seiner gan-

zen Konsequenz erst am folgenden Tage recht klar wurde. Nun hatte Leutnant Kohlmeier eine Eingabe um Zurückversetzung zu seinem alten Regiment gemacht, deren Genehmigung bald eintraf. Bei dem Abschiedsbacchanale, das ihm zu Ehren veranstaltet wurde, erhielt er nun ein feldgraues Säugetier serviert, in dem er mühelos seinen alten Brigadekameraden à la suite, den „Melchisedek“ wiedererkannte. Tags darauf hatte der General sehr viel zu arbeiten. Als er dann endlich den Mont Blanc von Unterschriften erledigt hatte und gerade noch ein paar Augen voll auf seinem Ruhebett nehmen wollte, da hörte er plötzlich — wachte er denn oder träumte er schon? — einen langgezogenen heiseren Ton, einen Fanfarenstoss, dass die leidlich zur Mittagsruhe gekommenen Fliegen entrüstet von der Decke herabbrausten wie eine feindliche Fliegerstaffel. Böser Ahnungen voll betrat er das Zimmer seines Adjutanten und kam gerade zu dem Ausruf zurecht: „Himmeldonnerwetter, so eine Unverschämtheit!“ — „Ah, Verzeihung, Herr General!“ — „Na, was gibts denn?“ — „Von dem Leutnant Kohlmeier, der heute zu seinem Regiment zurückgegangen ist.“ — knurrte dem Adjutant und überreichte dem Brigadekommandeur ein Blatt, worauf folgendes zu lesen war: Gelegentlich seines Scheidens aus dem Befehlshereich der Brigade gestattete sich ganz gehorsamst Unterzeichneter, der Brigade beifolgenden Transportesel auf den Namen „Melchisedek“ hörend, aus Dankbarkeit für die dort verlebte lehrreiche Dienstzeit zu übereignen. Waldemar Kohlmeier, Leutnant im 8ten Reiterregiment.“

Feldwebel Neumann hat Drillinge bekommen ...



O primeiro sargento Neumann tornou-se pai de trigêmeos ...

mir sagt: „Karl, lass noch was für morgen übrig, morgen ist auch noch ein Tag. Ja, so war das im 60er Kriege.“ Bei Strassenbauarbeiten im ehemals polnischen Gebiet sah der aufsichtführende Feldwebel längere Zeit einem Mann zu, der sich nicht gerade anstrengte, und sagte darauf: „Sind Sie nicht Apotheker im Zivilberuf?“ „Nein, Herr Feldwebel.“ — „Ich dachte, weil ich sah, wie bei Ihnen der Boden fliegt: alle halbe Stunde ein Teufel voll.“ General Petry, der Kommandant Spandaus, hatte zwei besonders bemerkenswerte Eigenschaften: seine Grobheit und seine äusserst lakonische Ausdrucksweise. Einmal hiess es in einem seiner Kommandanturbefehle: „Der Kanonen Lehmann war so saudumm, bei einer Kanone untersuchen zu wollen, ob sie geladen sei. Sie war es. Die Beerdigung der Leiche findet am Sonntag in weissen Hosen statt.“

Soldatenhumor

Alte und junge Soldaten erzählen von ihren Kriegserlebnissen. Unter den Zuhörern sass auch ein Veteran aus dem Jahre 1866. Er meldete sich schliesslich auch zum Wort: „Das war ja alles nichts, was ihr da mitgemacht habt: Da hättet ihr bei Königgrätz dabei sein müssen. Das war noch eine Schlacht! Ich habe in einer Tour nur geladen — geschossen, geladen — geschossen, geladen — geschossen, bis endlich der Unteroffizier zu

In der Schneiderwerkstatt einer Einheit werden Bücher geführt, worin die während des Tages geleisteten Arbeiten entsprechend vermerkt werden. Es ist kurz vor Dienstschluss, da fällt dem Schneider ein, dass er ja noch den Mantelkragen für den Herrn Hauptwachmeister gewendet habe. Die Zeit drängt, seine Kameraden warten bereits in der Kantine auf ihn, so schreibt er in sein Buch sachlich und kurz: „Hauptwachmeister Kragen umgedreht,“ und verlässt, von seiner Arbeit befriedigt, die Werkstatt.



JUST SCHEU

DIE STUNDE X

MIT PANZERN IN POLEN UND FLANDERN

EIN TATSACHENBERICHT



uns in der ersten halben Stunde durchs schwerste Feuer der Artilleriestellung in die mittelbare Nähe des Bunkers, so dass wir ihn in direkten Schussbereich kriegen. Das fordert Opfer: zwei unserer Panzer fallen aus, einer wird durch seitlichen Paktreffer leicht beschädigt, als wir dicht an den Panzerabwehrgeschützen der Polen vorbeipreschen müssen; den anderen erwischt ein Volltreffer aus dem Artilleriebunker, den es zu stürmen gilt.

Wir sehen die Splitter wirbeln, die unseren Kameraden in dem leichten Panzer den Tod gebracht haben. Das stärkt unsere Bereitschaft, unsere Besessenheit nur. Wir werden es schaffen, koste es, was es wolle.

(2. Fortsetzung)

„Verdammt!“, schreit Purzel. „Das sind unsere! Sie schlessen über uns weg, zu kurz! Es muss eine zurückfahren. Die wissen nicht, dass wir so weit voraus sind!“

In diesem Augenblick liegt ein Einschlag mittleren Kalibers unmittelbar zwischen zwei unserer leichten Panzer. Noch haben wir uns nicht geeinigt, was geschehen soll, da wird uns klar, dass wir mitten im Feindbeschuss liegen, denn jetzt heben auch von links und rechts die polnischen Batterien zu schiessen an. — Sie feuern auf die Strasse, auf der wir marschieren, sie treffen mitten ins Gezweig der Bäume; zum Glück haben sie Aufschlagzündung, so dass die Ladung aus einem der Bäume vor mir noch direkt über unseren Panzer wegfliegt.

Ausrücken? Nein. Es gibt nur eine Möglichkeit: Vorwärts, mitten durch den Beschuss, in rasender Hast auf den Bahndamm zu, der uns vielleicht den besten Schutz gewährt, wenn nicht... ja, wenn nicht der Feind dahinter steht!

Wir jagen unsere kleinen Panzer auf die Höhe, in irrer Eile drüber hinweg! Artilleriefeuer folgt uns nach, weiss der Teufel von woher dirigiert. Aber hinter dem Dammsind wir in Sicherheit. Hier bleiben wir stehen und überlegen, was werden soll. Fürs erste können wir mit unseren schwachen Panzern den Angriff auf die Artilleriestellungen nicht riskieren. Ob wir Fliegerverstärkung kriegen?

Eine halbe Stunde später wissen wir, was geschieht: unsere schwere Artillerie ist nach vorn gezogen worden und eröffnet einen unheimlichen Feuerregen auf die schweren polnischen Batterien. Am Nachmittag scheint das Feuer der Polen niedergedrückt. Jedenfalls fällt kein Schuss mehr. Wir kehren über die Höhe des Bahndamms zurück auf die Anmarschstrasse, die wir zuvor verlassen hatten. Und da, als glüge es mit dem Teufel zu, beginnt der Höllenspektakel noch einmal. „Wumm“, kommen die Einschläge, dicht zu unserer Linken. Wir fahren im Zickzack. Währenddessen beobachten wir, woher die Abschüsse kommen... „Fuiliili!“ macht es. — Aha, von dorthier! Da muss, mitten im Wald, glänzend getarnt, ein Artilleriebeobachter stehen. Unmittelbar vor mir fährt ein Panzer aus meiner Nachbarkompanie. Plötzlich kracht es entsetzlich und dumpf dicht vor meinen Ohren; ich sehe, wie der schwere Panzer sich steil mit der Nase aufrichtet. — Volltreffer. — Er rührt sich nicht mehr.

Hier ist fürs erste nicht zu helfen. Wir müssen selber in Deckung gehen, eilig, eilig, ehe es auch uns erwischt; denn die Burschen da vorn haben sich jetzt eingeschossen.

Ich sehe eine Scheune, die am Waldrand liegt. Dahinter versteckt wäre mein Wagen wenigstens kein greifbares Ziel. Ich jage mit allen Sachen, die ich in der Maschine habe, auf das Bohlenlos los, drücke es mit dem vollen Gewicht meines Wagens ein, stehe einen Augenblick im Dunkel der Scheune, höre das Bersten der Splitter und fahre zur Rückwand, die gottlob dünn genug ist, wieder hinaus, in den Wald hinein.

Dort habe ich Ruhe, obwohl ich in unmittelbarer Nähe der feindlichen Batterie sein muss.

Gegen Abend aber setzt heilloses Feuer unserer eigenen Artillerie ein, die den Waldstreifen endlich vom Feind gesäubert haben will. Ich mache den schon bekannten Weg durch die Scheune aufs freie Feld zurück. Jetzt hastig im Zickzackkurs, linke Raupe, rechte Raupe, übers Gelände. Dann höre ich plötzlich, ein paar Hundert Meter hinter mir, ein irrsinniges Krachen und Bersten. Eisenstücke fliegen durch die Luft, und die Feindbatterie ist vom Volltreffer unserer „Schweren“ erledigt. Die Infanterie kommt aus der Deckung und besetzt das Waldgelände Schritt für Schritt.

Vereinzelt fallen noch Gewehrschüsse, da und dort schießt wohl ein Heckenschütze und wird vom Baum oder hinter dem Busch hervorgeholt. Aus allen Richtungen kommen jetzt die Wagen unserer Kampfstaffel angekröchen; da wir sie zählen, fehlt nicht einer ausser jenem, dessen Abschuss ich miterlebt habe und der noch mitten in der Wiese liegt.

Wir versuchen seinen Turm zu öffnen: die Luke sperrt. — Wir rufen hinein: keine Antwort. — Wir leuchten ins Innere: nichts. Zwei Panzermänner werden am nächsten Morgen in der Herrgottsruhe neben dem Rest ihres Panzers bestattet. Ein Holzkreuz ist

ihnen gezimmert, und zwei Stahlhelme sind der einzige Schmuck, der ihre letzte Ruhestatt ziert. Der Bataillonschef sagt ein paar Worte. Wir nehmen die Mützen ab und sprechen lautlos unser Gebet. Dann geht's weiter. Aufgegessen zu neuem Gefecht!

Das Panzerregiment marschiert Richtung Pless. Dort — das haben wir den Gefangenaussagen entnommen — wird uns die zweite polnische Linie erwartet, die Stellung von Nikolajewicz,

verdanken wir die rechtzeitige Bereitstellung nur der Luftaufklärung, die uns täglich einige Male die wichtigsten Ergebnisse übermittelt.

Kaum sind wir in Gefechtsformation, so beginnt auch schon ein mörderisches Feuer die vorwärtsrollenden Panzer zuzudecken. Eine polnische Batterie liegt offensichtlich auf jenem Hügel links vorn in fester Stellung. Wir müssen sie nehmen, trotz des heftigen Pak-Beschusses, der uns nun auch auf der

Confeitaria  **Viennense**

**EIGENE BÄCKEREI
EIGENE KONDITOREI**

**LIEFERUNGEN ins Haus
gewissenhaft und pünktlich**

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden.

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität

Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telephon 4-9230

Nun, wenn sie uns nicht mehr Arbeit macht als die erste, jene Maschinengewehrnesternämlich, die wir am ersten Tag in knapp einer Stunde überrannt und erledigt haben, so wollen wir's zufrieden sein.

Es wird ein wenig anders. Um neun Uhr früh kommt das Signal zum Einsatz. Wir schwärmen zur Angriffsfront aus; noch ist kein Gegner zu sehen. Offenbar

ganzen Linie entgegenschlägt.

Die Angriffswelle teilt sich. Die erste Kompanie wird zum Einsatz gegen den Artilleriebunker kommandiert, die zweite bleibt in Rückenstellung, um für etwa eintretende unerwartete Zwischenfälle bereit zu sein. Die anderen Verbände des Vorausbataillons gehen gegen die Panzerabwehr vor. Uns ist eine harte Nuss zuteil geworden: wir kämpfen

**VORSICHT BEI
ERKAELTUNGEN!**



● Bei den ersten Anzeichen einer Erkältung oder eines Katarrhs hat man Gelegenheit, den Wert von Instantina schätzen zu lernen. Wenn man gleich beim ersten Auftreten von Niesen, Schüttelfrost, Fieber oder Kopfschmerz mit Instantina vorbeugt, dann verhindert man, dass sich eine ernsthafte Krankheit entwickelt.

● Wissen Sie was Instantina ist? Eine moderne und streng wissenschaftliche Kombination von 4 Medikamenten, die hervorragend bei Fäulen von Schmerzen, Fieber, Schüttelfrost und allgemeinem Unwohlsein wirkt. Instantina kann zu jeder Zeit genommen werden. Es ist gut vertraulich.

● Jede einzelne Instantina Tablette ist vollkommen in Cellophan eingewickelt. Dringen Sie beim Kaufe in der Apotheke auf Instantina.



Instantina

gegen ERKAELTUNG
und SCHMERZEN

Heraus aus der Deckung, zurück ins offene Gelände. Dort hat unser Panzerregiment schon gründlich mit der feindlichen Pak aufgeräumt, und die Infanterie ist trotz des Beschusses, der uns aus dem Artilleriebunker nachfolgt, dabei, das Gelände im Nachrücken zu sichern.

Ein Haufen Polen kommt aus Grabenstellungen hervor und ergibt sich. Es mögen zwei-, dreihundert Mann sein. Ihre Gewehre werden auf einen Haufen geworfen, Infanteristen fummeln ihnen an den Taschen herum, ob sie etwa noch versteckte Waffen bei sich tragen, dann eine ausladende, einladende Handbewegung: „Zurück!“ Sie trotzen, von einer starken Bedeckung geleitet, mit hängenden Köpfen durchs Gelände. Nicht einmal für diese Zeit schweigt das Feuer der Polen aus dem Bunker, und ein paar der Gefangenen, die sich bereits in Sicherheit wähnten, fallen, von der eigenen Kugel getroffen. Unsere Infanterie hat glücklicherweise keine Verluste.

Meine Kompanie rückt jetzt von Süden gegen die Bunkerstellung vor. Dort zieht sich ein breites Buschgelände hin, das uns bessere Deckung bietet als das schmale Waldstück, aus dem wir jetzt eben hervorgekröchen sind. Von dort aus haben noch vor einer Viertelstunde die polnischen Pakgeschütze gefeuert; sie mussten erst durch die Unsenen zum Verstummen gebracht werden, ehe wir von dem Busch Besitz ergreifen können.

Aber da wir nahekommen, schlägt uns unversehens hartes MG-F Feuer entgegen. Es sitzt auf unserem Turm; wahrscheinlich glauben die vorn noch immer an das Märchen, das man ihnen von den deutschen Papp-Panzern erzählt hat. Aber durch diese Panzerung geht kein MG-Schuss, keine leichte Artilleriemunition; nicht einmal die Panzerabwehr kann uns ernsthaften Schaden antun, es sei denn, dass ein Zufallsschuss, wie wir ihn vorhin an dem leichten Panzer erlebten, unheilvoll auftrifft.

So ist denn das Schicksal der MG-Stellung, die sich tapfer wehrt, rasch besiegt. Zwei unserer Panzer nehmen sie ins Kreuzfeuer, und nach einer knappen Viertelstunde kommen ein Dutzend polnische Schützen und zwei Offiziere aus dem Busch. Sie haben die Hände erhoben und sehen sich verduzt unsere Panzer aus der Nähe an; vergeblich suchen sie nach Durchschüssen. Offenbar wundern sie sich, dass die Deutschen so haltbare Pappe herstellen können.

Da gerade die Infanterie wieder einen Schwung polnischer Schützen aus dem Busch geklopft hat, werden die gefangenen MG-Schützen gleich mit nach hinten geschickt, und es fällt ihnen überdies die harte Aufgabe zu, ihre eigenen, sichergestellten MG nebst Munition zu unseren rückwärtigen Verbindungen zu schleppen.

Der Busch scheint sauber. Kein Schuss fällt mehr. Nur dem aus dem hässlichen Bunker knallt und funkelt es wie verrückt.

Aber jetzt hinein in die Deckung und verteilt. Kleine Bäume müssen umgelegt werden, damit wir vorwärts kommen. (Das ist, obwohl der Laie glaubt, dass unsere Hauptfähigkeit darin besteht, in den Wäldern herumzurauschen und durch das Fällen von Bäumen Waldfrevel zu begehen, nur im Notfall erlaubt. Denn jeder Baum, den wir umlegen, gibt dem Feindflieger Möglichkeit zum Einblick in unsere Stellung. Hier aber lässt es sich nicht vermeiden, und so krachen denn

GUARANÁ BRAHMA

BEBIDA DELICIOSA
SEM ALCOOL
ESTIMULANTE PODEROSO



BROMBERG & CIA.

SÃO PAULO

AV. TIRADENTES NR. 254

CAIXA POSTAL 756
TELEFON: 4-5151

TECHNISCHE ABTEILUNG:
Krupp-Drehleiste zur Herstellung von Federn, Matrizen jeder Art, Drehleiste, WIDIA-Metall, Qualitäts-Schneidwerkzeuge, Bohrer, Schneidseilen, Fräser, Gewindelohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schweißleiste, Zerkal-Tourismatör, Gewindemaschine, Mikrometer, Dampf-Armaturen wie Kondensatpumpen, Stahlbüchsen, Dampfmaschinen, KLINGERIT Dichtungspalten, Zylinderkopf-Apparate, Triebäder, Manometer, Ventile, Wasserstandsgeber, Transmissionsgeräte, Lederrollen, Gummibanden der bekannten Marken BULLDOG und O PODEROSO, Klemmverbinder, Lagerrollen, Klemmwaagen, Holz- und Stahlrollen-Schalen, Ringschmier-Lager, Kugellager, Gleitlager-Artikel wie Schmelzblei, Graphit, Stahlbüchsen usw., Mechanische Werkzeuge und Zubehörteile, Schmelzleuchten, Marke ALBERTUS, Schmirgel-Leinwand und -Papier in Blättern und Rollen, Schweißapparate mit sämtl. Zubehör, Metallabschleifer für Hand- und Maschinenbetrieb, Stahlflechsen, Stahlseile, Drehbankrollen, usw., Galvanoplastik-Artikel wie Nickelplattieren, Flitzschleifen, usw., Holzindustrie -Zubehör, Kreis-, Band- und Gattersäge-Bänder Marke HUNDEKOPF, Schmelzpapier Marke RUBINITE, Bohrer usw., Eisenwaren - Abt. Klebeisenwaren und Werkzeuge aller Art, Feilen Marke "TOTENKOPF" und "KREIBER", Bau- und Möbelbeschläge, Haken und Kuchengeräte, sanitäre Artikel, Fittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schweißblechabköpplungsmittel, Aerenik, Bleiservente Marke "BROMBERG", Öl- und Trockentank, Zinkwasch, Leinwand usw. — Elektrische Abteilung: Maschinen für Eisen- und Dynamis in jeder Größe, Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählgeräte, Voltmeter und Amperemeter, Waagen und für Schaltzwecke, elektrische Heiz- und Kochapparate, Bügelisen und Lötlöten, Widerstandsdrähte für Heizapparate, Konstanten und Chromnickel, Material für Inventionen und Freileitungen, Isolierröhren, Schalter in jeder Ausführung, Klingeln, Lampen, Leuchten, Sicherungen und Sicherungsdrähte aus Blei und Silber, Isolatoren, Blitzableiter und Blanke Kupferdrähte, Anker-Isoliermaterialien, Presspan und Vulkanisier in allen Stärken, Lacke, Lacke, Lacke und Isolierlacke, MOPF zur Installation von Motoren, Stern-Schalter, autom. Schalter und landwirtschaftliche Diesel-Sicherungen, — Schalter — Abteilung landwirtschaftl. Maschinen: Traktoren „LANZ-BULLDOG“, Schleppergeräte, Pflüge, Pflanzmaschinen, Sämaschinen „RUD. S.A.K.“, Mähmaschinen und Heuschnitten „KRUPP“, Milchzentrifugen „LANZ“, Amalgamier-, Pflanzenspritzeln, Dreschmaschinen, Windfegen, Föttermaschinen, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörende Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O PODEROSO“ und „COLONO“, — Öl-Abteilung: Öle und Fette „BROSOL“ Öle für Automobile, Lastwagen und Traktoren, Öle für Dynamen, Motoren und Turbinen, Öle für allgemeine Maschinen-Schmierung, Öle für besondere Zwecke; Bohrer, Sämaschinen-Öl usw. Fette in allen Arten. — Maschinen-Abteilung: Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzbearbeitung, Komplett-Einrichtungen für jede Industrie. — Ingenieurbüro: Friedl, Krupp A. G., Gesellschaft, Esser, Friedl, Krupp A. G., Friedrich-Alfred-Hütte, Rheinhausen, Friedl, Krupp Germania-Lager A. G., Klein-Bierchen, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig, Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinenfabrik Buckau K. Wolf A. G., Magdeburg, Lokomotiven, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schlageter, Regensburg, Gerber-Maschinen.

Sparen

führt zu

finanzieller Unabhängigkeit

Wir empfehlen Ihnen zwecks Anlage Ihrer Ersparnisse die Eröffnung eines

DEPOSITEN-KONTOS

auf dem Sie regelmäßig einen Teil Ihres Einkommens, wie gering derselbe auch sei, einzahlen können.

„Depositos a prazo“

Banco Alemão Transatlantico

Rua 15 de Novembro 268

DIENST AM KUNDEN!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals

Banco Germanico da America do Sul

São Paulo, Rua Álvares Penteado 121 (Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: Rua da Alfanega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

Bevorzugen Sie bitte bei Ihren Einkäufen die im Deutschen Morgen angezeigten Firmen

junge Bäume, wird hartes Gehölz unter unseren Raupen zermalmt.)
Endlich stehen wir gefechtsbereit; der erste Blick in Richtung auf die feindliche Bunkerstellung zeigt uns, dass wir hier das bessere Teil erwählt haben, Der Pole nämlich hat, in der kühnen Erwartung, ein Durchbruch durch die Pakstellung hier vorn im Gehölz sei so gut wie ausgeschlossen, seinen Bunker nur auf Frontbeschuss eingerichtet. Seltlich besitzt er keine Verteidigung, und seine Wände sind, wie Purzel sagt, „hauchzart wie Libellenflügel“. Wir setzen Kopfgrenaten gegen die Feuerstellungen an, nachdem wir mit Sprenggranaten genügend Unheil am Beton angerichtet haben, Zwanzig Schuss jagen hinaus, dann zeigt uns der Pole aus einem der von uns angefertigten „Luftlöcher“ die weiße Fahne.
Wir stellen das Feuer ein. Aber nur mit Vorsicht pirsche ich mich heran. Wir haben aus den Nachrichten der anderen Truppenteile so viel Scheusslichkeiten von polnischer Tücke und Hinterlist gehört, dass wir den Herren dort vorn im Bunker nicht trauen, bevor wir Sichereres wissen.
Ich fahre den Hügel hinauf, wo sich der Bunker befindet, und warte. Eine, zwei Minuten, dann kommen etwa drei Dutzend Artilleristen aus einem der Sprenglöcher hervorgetaumelt.
Sie sehen recht mitgenommen aus. Lange hätten sie wohl ohnehin nicht mehr gemacht. Unsere Kopfgrenaten müssen dadrin ziemlich Schaden angerichtet haben. Kleider hängen in Fetzen, leichte und schwere Verletzungen beweisen die Kraft unserer kleinen Kaliber.
Die schwersten Fälle verbinden wir an Ort und Stelle, nachdem meine Kameraden mit ihren Panzern zu uns nachgerückt sind. Dann geht's ab, Richtung Deutschland, Gefangenelager „Jugendwo“.
Wir schicken ihnen einen anerkennenden Blick nach. Sie haben sich hart geschlagen; sie haben uns die Hölle tüchtig eingeheizt. Aber der Weg ist frei!

Das ganze äussere Vorgelände der weitgedachten Festung Pless ist in unserem Besitz. Der Kampf hat bis zum späten Nachmittag gedauert.
Nun haben wir uns ehrlich eine kurze Rast verdient. Wir steigen aus den Panzern, in denen eine drückende Luft herrscht, und sinken ins Gras, wie mit der Fliegenklappe zu Boden geklatscht.
Nach einer Stunde heisst es „Aufbruch“. — Wir müssen zurück. Unsere Munition ist aufgebraucht, die Tanks sind so gut wie leer. Der Tross ist uns auf einige Entfernung nachgekommen. Wir tanken auf, laden Mu-

CAVERNA PAULISTA

HENRIQUE HILLEBRECHT & CIA. LTDA.
RUA LIBERO BADARÓ 39
TELEFON 3-2978

BAR / RESTAURANT / KONZERT

nition, und Purzel gurtet schon wieder, während wir vorfahren. Für heute ist ihm, der stets vor Heiterkeit und Spässen übersprudelt, das Singen und Pfeifen vergangen. Er hat seine Schuldigkeit getan und ist — wie ich — ehrlich müde.
Als wir vorn ankommen, ist es spiter Abend. Das Gelände wird rings von Infanterie gesichert, ein Bataillon Kradschützen ist seitlich von uns aufgeföhren und lagert. Auch wir ziehen es vor, angesichts der drückenden Hitze und des wolkenlosen, hellbestirnten Himmels im Freien zu kampieren. Noch hängt wie ein zarter Nebel, kaum zu sehen, fast nur mit dem Geruchsnah wahrzunehmen, der Dunst von Pulver und verbranntem Brennstoff in der Luft und legt sich beklemmend auf die Schleimhäute.

Wir wollen schlafen, aber wir finden keine Ruhe. Immer wieder denken wir an alles, was wir heute erlebt haben, und die Bilder gehen in krausem Durcheinander hinter unseren geschlossenen Augen vorbei, wahllos und ohne Beständigkeit. Hier sehen wir Polen mit erhobenen Händen, da fliegen Splitter und Baumfetzen durch die Luft. „Anfahren, anfahren“, denke ich und drücke mit geballten Fäusten die Steuerknüppel durch, fest, fest! Dort aus dem Bunker schliesst es „Bäng“ und „Wumm“, unaufhörlich. Aber „tatatat!“ macht es, und Purzel ist auf dem Posten. Beton plattert aus der Befestigung

Und schon sitzen wir in den Panzern und fahren los, zuerst wild im Kreis, um uns zu verteilen, dann in Richtung auf die Mündungsstellen der Leuchtpurgeschosse, die unaufhörlich auf unser Lagerfeld prasseln. Auch bei den Kradschützen dröben ist es munter geworden. Sie sitzen auf und jagen zwischen uns einher.
Was ist geschehen? Haben sich da ein paar Polen trotz unseres sauberen Abkämpfens im Gelände versteckt gehalten, oder sind sie bei Nacht leise herangekommen, ohne dass einer unserer Posten sie gehört hat?
Wir haben es nie erfahren, denn die Kradschützen, die rascher als wir zur Stelle waren, haben so gründlich aufgeräumt, dass kein einziger zum Befragen übrig blieb.
Endlich, die halbe Nacht ist vorbei, kommen wir ein wenig zum Schlaf, aus dem uns mit dem frühesten das Kommando zum technischen Dienst wieder aufrüttelt. Freilich kann in den Tagen des raschen Vormarsches nur das Nötigste am Fahrzeug geschehen. Aber die Sicherheit aller Einrichtungen des Fahrzeugs, das hat man uns immer wieder gepredigt, sie ist im Ernstfall, in dem wir nun stehen, ausschlaggebend.
Jeder Panzer, der während des Gefechts ausfällt, kann für den Ausgang der Kampfhandlungen entscheidend sein!
Also muss die gesamte Fahrzeuginrichtung, müssen MG und Geschütz aufs gründlichste geprüft werden, bevor der Marsch fortgesetzt wird.
Die erste Strecke des Tages verläuft in überraschender Ruhe. Wir marschieren nur langsam, offenbar vor den Anschluss an die benachbarten Divisionen, die wohl etwas weiter zurückliegen, um keinen Preis zu verlieren. Bis zum Mittag fällt kein Schuss; wir fragen uns, ob denn zwischen hier und Pless kein einziger polnischer Soldat stecken soll?
Aber kurz nach der Mittagsrast hebt es an: Infanterie liegt uns gegenüber, von Pak, mittlerer und schwerer Artillerie mächtig gestützt.
Das ganze Regiment wird angesetzt. Hier,

Aços Roechling

Der gute deutsche Stahl!



Qualitätswerkzeuge!



Eigene Härtestuben mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft

Aços Roechling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo

Rua Augusto de Queiroz 71-103

Rio de Janeiro

Rua General Camara 136

Porto Alegre

Avenida Julio de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Manaus — Belem do Pará — Bahia — Bello Horizonte — Curitiba — Joinville — Blumenau — Florianopolis

In anderen südamerikanischen Ländern:

Buenos Aires — Montevideo — Santiago de Chile

Sociedade Technica BREMENSIS LTDA.

Stammhaus: São Paulo - Rua Florencio de Abreu N. 815

- Graphische Maschinen und Materialien
- Werkzeugmaschinen, Werkzeuge und Stahl
- Pumpen fuer jeden Bedarf
- Landwirtschaftliche Maschinen
- Elektro-Materialien
- Feld-und Eisenbahnmateriel
- Cliché-Fabrik
- Automobile der Auto-Union
- Baumwoll-Export

Filialhaeuser: Rio de Janeiro - Curitiba - Recife

Farbstark - durch höchsten Farbgehalt

... das bietet der Copier CASTELL von A. W. Faber. - Der CASTELL gleitet zügig - man schreibt also schnell und ohne Ermüdung. Die haftere Schriftspur ist schwer radierbar und rechtsgültig.

ERKENNUNGZEICHEN:
Die goldene Wange $\frac{1}{2}$ auf grünem Stift.

Copier CASTELL

für rasche, klare Schrift, zum schnellen, rechtsgültigen Unterschreiben, für Statistik und Organisation, für Revision und Korrektur und das flotte, zügige Diktat.

A.W. FABER CASTELL *Schreibkultur*

Eine gute Empfehlung



st jeder Erika-Brief. Er zeugt von fortschrittlichem Geist seines Absenders und macht durch seine schöne, saubere Schrift auf den Empfänger einen nachhaltigen Eindruck. Wer darauf Wert legt, schreibt die berühmte Klein-schreibmaschine

Erika

Auskunft und Vorführung: Herm. Stoltz & Co., Rua Alv. Penteado 70/72

Confeitaria Allemã

bedeutsche deutsche Bäckerei - Guilherme Heuschjens
Matriz: Praça Princesa Izabel 2-2a / Tel. 5-5028
Filial: Rua Antonio de Godoy 121
Spezialität: Baumkuchen - Weiss- und Teegebäck - Torten Käse-, Streusel- und Obstkuchen - Täglich frische Brötchen - Weiss- und Schwarzbrot

Volkswirtschaftler

Deutscher in den Dreissiger Jahren, Christ, langjähriger Mitarbeiter einer Weltfirma, sucht neuen Wirkungsbereich. - Erfolgreich abgeschlossenes Hochschulstudium, Fachstudien in Industrie- und Verteilungsunternehmen der Vereinigten Staaten. Verständnis fuer betriebsorganisatorische, propagandistische, statistische und technische Aufgaben. Gelehrter Mechaniker mit Prüfungsausweis einer deutschen Handwerkskammer. Guter Photograph. Geübter Stilist. Befähigt zu selbständigem Handeln, intuitiv, zuverlässig, ernsthaft. Zuschriften erbeten unter „A. F. 32“ an die Expedition dieses Blattes.

AO PINGUIM Alexandre Balbis
RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHU, 2
São Paulo
Telefon: Bar 4-5507 Gruta 4-2626

Ausgezeich. Küche. Jeden Sonnabend: Feijoada completa
Allabendlich Künstlerkonzert, 7-1 Uhr: Sonntags und Feiertags: Frühkonzert

FARMACIA GERMANIA
Heinrich Huls Kemper
Rua Libero Badar 6 Nr. 429
Deutsche Parfümerien und Toilette-Artikel
GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

an dieser Stelle, hat der Pole die herrlichsten natürlichen Verteidigungsstellungen. Hierher hat er sich seit gestern Abend zurückgezogen, um uns mit aller Gewalt zu empfangen.

An diesem Mittag aber zeigt sich der volle Wert unserer Waffe zum erstenmal. Heute ist rücksichtsloser Einsatz befohlen, und wir erleben die Ueberraschung eines grossartigen Zusammenwirkens aller Waffenteile mit einem überraschenden Schlag. Noch während wir - oft nur wenige Hundert Meter vorschliessend - die einzelnen Gruppen des Feindes abklammern und ihn mit Teilaktionen beanspruchen, ist unsere motorisierte Artillerie eiligst nachgerückt. Eine Staffel schwerer Bomber steht uns zur Verfügung. Sie kommt gegen drei Uhr angebraust und schlägt böse Scharten in die feindliche Artillerieverteidigung. Manches Geschütz verstummt nach dem ersten Wurf; nun können wir durchbrechen, gefolgt und flankiert von den leichten und schweren Panzerspähern und den Kradschützen, die sich weit vorauswagen und einen Kleinkrieg auf eigene Faust führen, der verheerende Wirkung zeitigt.

Als wir nach vorn kommen, liegen da, von Panzerspähwagen erledigt, ganze Züge

polnischer Infanterie hingemäht, hocken, von unserer Artillerieunterstützung punktgenau zusammengeschnitten, MG-Schützen reglos für immer in ihren Stellungen, sind Panzerabwehrkanonen mit einem einzigen Schuss zum Schweigen gebracht, und wir Panzerleute haben für diesmal nichts als die Arbeit, hartnäckige Ziele im Nahangriff zu nehmen. Eine Feldbefestigung nach der anderen fällt uns zum Opfer, MG und Pak werden erbeutet, der Tag bringt allein auf unserem flachen Abschnitt gegen tausend Gefangene.

Die schwere Artillerie holt auf die rückwärtigen Feindverbindungen, um das Aufrücken von Nachschub zu verhindern. Ein Schuss trifft mitten in einen Munitionstross und richtet verheerende Verwüstung an.

Es ist ein tolles Schauspiel; ein unheimlicher Spektakel tost sich aus. Als wäre die Hölle losgelassen, fetzt es in der Oegend herum. Das Hintergelände der Feindstellungen ist von Bomben und Granateinschlägen geplügt; wir sehen es, als wir näher kommen.

Und doch ist die feindliche Reserve, die hier in starker Massierung zusammengeworfen ist, noch nicht erschöpft. Während wir uns hinter der feindlichen Linie sammeln, um alles, was noch Widerstand leistet, im Rückstoss zu erledigen, kriegen wir Flankenfeuer. Dort müssen schwere Batterien in Reserve liegen, die bis jetzt noch nicht in den Kampf einbezogen sind.

Unsere Kompanie teilt sich, den Kampf an beiden Flanken aufzunehmen. Vier unserer Panzer, darunter auch mein Fahrzeug, nehmen die nördlich stehenden Batterien ins Oebet. Aber da wir sie im Frontalbeschuss nicht erreichen können und nun versuchen, um sie heranzukommen, werden wir durch hartes feindliches Feuer abgeschnitten, das unerwartet mit einemmal zwischen unserem Weg und den gesuchten Batterien liegt. Es platzt dicht bei dicht auf uns herunter; an Rückmarsch ist nicht zu denken. Die Batterien schwenken jetzt, um uns nachzufeuern. Uns bleibt nichts als die „Flucht nach vorn“.

der Vorstoss in völlig unbekanntes Gelände, auf dem die Nachbardivision im Kampf steht. Wir hören und sehen es an mächtigen Detonationen und ausstritzenden Säulen aus Pulverqualm, Splitters und Erdschollen.

Ueber dieses Gelände hinweg wollen wir, die abgesprengten Panzer, zu unserer Kampfstaffel zurückfinden. Ein Divisionär fährt uns auf dem holprigen Gelände im offenen Kübelwagen entgegen und befiehlt uns, anzuhalten. Wir öffnen den Turm.

Da die Kriegsregel gilt, dass abgesprengte Abteilungen von jeder anderen Truppe in Anspruch genommen werden dürfen, erhalten wir den Befehl, einen Bunker zu erstürmen, der einer ohnehin hart kämpfenden Infanterieabteilung schwer zu schaffen macht. „Das ist ein Fressen für uns“, schreit Purzel. „Seit gestern sind wir Bunkerspezialisten!“ Zu, die Luke, und los aufs angegebene Ziel! Wir versuchen diesmal gar nicht erst, die Artilleriestellung im frontalen Beschuss weich zu kriegen. Denn wenn unsere Ahnung recht behält, so wird es hier, bei diesem Bunker, nicht anders aussehen als bei jenem, dem wir gestern die „hauchzarten“ Seitenwände im Handumdrehen eingeschossen haben.

Die drei Nachbarpanzer begreifen, was unser Vorhaben ist, und folgen uns dichtauf. Wir kümmern uns nicht um das schwere Feuer, das uns aus der grobklotzigen Betonstellung in den Weg gelegt wird, wir gehen mit vollen Touren mitten durch. Entweder - oder.

Drei von uns schaffen's glücklich. Der vierte bleibt auf der Strecke. Die Polen, auf die Frechheit eines ungedeckten Durchbruchs gegen so schweres Geschütz nicht gefasst, haben sich erst von ihrer Verwunderung erholt, als die ersten drei Fahrzeuge sich ihrem Bereich schon entzogen hatten.

Schweinelei, verdammt! Als wir kehren, um Frontrichtung gegen die Seitenwände des Bunkers zu haben, sehen wir, dass auf den lahmgeschossenen Kameraden ein wahrer Hagel von Geschossen herniedergeht. Sollen wir

denen da droben gleich so viel zu tun geben, dass sie das Schiessen auf den wehlosen Panzer vergessen, oder sollen wir erst den Kameraden retten? Was ist das Wichtigere, was das Erfolgversprechende?

Wir tun beides. Wir überlassen den Seitenbeschuss auf den Bunker, an dem wir so gern unser Mütchen gekühlt hätten, den beiden anderen Panzern und preschen im Zickzack zurück, die Kameraden aus dem Feuer zu holen. Die Artillerie im Bunker sieht uns erst im letzten Augenblick, als wir schon den angeschossenen Kameraden nahe sind. Da aber haben wir bereits die Nebelkerzen angezündet, und im Nu ist das Gelände um uns und den lahmgelagerten Panzer eine wogende, grauweisse Wolke.

„Raus“, schreie ich, während ich einen Augenblick anhalte. Purzel klettert wie ein Affe zum Turm heraus und rennt durch die wallende Nebelmasse auf den angeschossenen Panzer zu.

Wenn wir Glück haben, wenn die dort drinnen Glück gehabt haben und es fehlt ihrem Panzer nichts als ein schwerer Raupenschuss, dann müssen sie in einer halben Minute hier sein, sonst ist es zu spät. Denn der Feind schießt blind drauf los, mitten in den Nebel hinein. Jeder Schuss kann sitzen.

Purzel ist zu den Kameraden hinübergestoepert, schlägt gegen die Wanne, schreit: „Raus, raus!“ Der Turm öffnet sich, unverletzt klettern

Henrique Zuehlke & Cia. Ltda.

São Paulo - Rua Christovam Colombo, 43 (Cg. S. Francisco) - Tel. 2-0671 - C. Post. 582
Direkter Import von Farben, Pinseln und Lacken, speziell für Gartenmöbel. Spezielle Abteile für Künstlerfarben
TEMPEROL-FABRIKATE

Nur der Luftpostdienst der LATI unterhält eine direkte Verbindung mit Europa, für Korrespondenz, Pakete und Passagiere

LUFTHANSA LATI
LINEA AEREA TRANSCONTINENTAL ITALIANA SV

Passagen werden reserviert durch die:
Agencia LATI, S. Paulo, R. Quitanda 144



A mais antiga, entre Rio e S. Paulo, tem sempre Caminhões disponíveis, para transportes rápidos de qualquer mercadoria; para remessas grandes: taxas reduzidas

Physikal. Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmech. Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Efigenia 86 — Tel.: 4-4703

Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr. Haff, Pfronten — An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Lacke / Pinsel / Farben

und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

„Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50 - Tel. 2-2396 u. Fabrik: R. Barão de Jaguará 980 - Tel. 7-4264

Stenotypistin

für deutsches Diktat und allgemeine Büroarbeiten von bedeutender Importfirma gesucht. Gute Kenntnisse der Landessprache Vorbedingung — Bewerbungen m. Lebenslauf u. Bild unt. „H.R. 43“ an Caixa postal 3307 - S. Paulo

Deutsche Edelstein-Schleiferei

H. Krüninger

Größte Auswahl in gefassten und ungefassten Edel- und Halbedelsteinen

Rua Naveiro de Toledo 54 (em frente do Biquê) Telephone: 4-1083 und privat 4-2240

Die besten Schuhe bekommen Sie nur im bekannten

Casa Brasil

Damenschuhe bis zur Nr. 40

8500g Soles XV., Jap. Norm 408000, 458000 Das Haus, welches besteht u. reelle Preise hat

Rua Sta. Efigenia 285 nahe der Rua Ventura

Richard Kempler

in Deutschland approb Zahnarzt - CURITYBA

Moderater Zahnarzt aller Art, Zahn- und Kleinfachgebiete, Mundkrankheiten, Alveolarpyorrhoe, Diathermie, Elektrolyse, Stillstands-, Spindel-, Diagnostik, Speicheldr., 8-12, 7-5, Sonnabend 8-12, „Sul-Americana“-Kliniken, Rua 18 de Novembro 608, 3. Stock, Wartezimmer Saal 304.

Deutscher Tapezierer u. Polierer

empfiehlt sich für alle einschlägigen Arbeiten sowie Restaurierungen u. Reparaturen. Garantiert gute Arbeit bei billigen Preisen. Arbeitsort im Hause der Kunden.

Josef Huber

R. Brigad. Tobias 744

Josef Hill

Erfolgreiche Schneiderei. Billigste Preise. Rua Dom José de Barros 206, (obr.), São Paulo, Tel. 4-4726

Haushaltgegenstände

Reichhaltigstes Lager, vorteilhafte Preise, Ebenso Werkzeuge, Farben, Gartengeräte etc. — Feste Preise

EMILIO WITTE

RUA DO SEMINARIO 81

TEL. 4-5237

Segurança · Rapidez · Conforto

VIA CONDOR

SUCURSAL SÃO PAULO, Rua Álvares Penteado, 72 — Tel. 2-7919

AGENCIA SANTOS, Rua 15 de Novembro, 19 — Tel. 5001

End. Tel. "AERONAUTA"

Jorge Dammann

Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen Gut sortiertes Stofflager

Rua Itaipanga 1150.1.º, (Cds. Santa Efigenia) Tel. 4-2320

Deutsche Schuhmacher

Hermann Radelsberger

Empfiehlt sich für stabile und saubere Schuhreparaturen.

Rua dos Timbiras 213 Ecke Rua Sta. Efigenia

Druck-, Schweiss-, Hartlöte- u. Dreherarbeiten übernimmt

Kolbe & Cia.

Rua Guanabara 182 fundos

Telephon 4-8807

die Burschen auf die Erde herunter, lassen sich von Purzel im Galopp bei der Hand durch die Schwaden zu unserem Panzer führen, steigen ein und ab geht's.

Ich habe angstvoll gezählt: „Vierundzwanzig — — — sechsundzwanzig — — — dreiunddreissig“, und nun jage ich mit Vollgas zurück. Als wir die Deckung erreicht haben, sind unsere Kameraden dabei, dem Bunker gründlich den Garau zu machen.

Aber der grobe Klotz ist widerstandsfähiger als der, den wir gestern mit kaum zwanzig Schüssen zum Schweigen gebracht haben. Heute braucht's eine halbtägige Kanonade aus allen drei Rohren, bis der Bunker droben verstummt.

Die Infanterie kommt heran, Sprung um Sprung arbeitet sie sich vor, denn noch kracht es links und rechts, an allen Ecken, aus Gewehren und Maschinengewehren. Die Männer kriechen die Böschung herauf, einer wird durch die Scharten eine Ladung Handgranaten in den Bunker hinein.

Eine mächtige Detonation, dann ist die Arbeit erledigt.

Wir steigen in der Deckung des Bunkers aus und gehen heran. Die Infanteristen strahlen:

„Ganz gross gemacht, ihr Kleinen.“ schreien sie uns zu. „Ihr habt ja toll da reingeballert!“

„Ja“, sagt Purzel, „dafür haben wir aber auch nicht einen einzigen Schuss Munition mehr in der Kiste!“

Das tosende Feld beruhigt sich, nur hier und da knarrt es noch einmal auf, drüben vom Waldrand her, wo Kradschützen im Gang sind. Wir haben unsere Schuldigkeit getan und kehren auf Umwegen zur Truppe zurück.

Dort hat es mittlerweile ein Parallelstückchen zu unserer Unternehmung gegeben: Eines unserer schweren motorisierten Artilleriegeschütze, das seitlich an einem Waldgelände entlang vorgefahren war, hatte sich,

in der Meinung, unsere Voraustruppe sei jetzt schon mindestens in Pless, zu weit vorgewagt und lag mit einemmal mitten in schwerem Beschuss, ohne eine Möglichkeit, selbstwärts oder rückwärts auszubringen. Einer unserer Panzer sieht, einen Kilometer entfernt, die verzweifte Lage des Geschützes, dessen Zugmaschine schon hell in Brand steht. Rasch entschlossen bricht der Panzer durch die mittlere Linie des Feindes, ohne Rücksicht auf das Geknatter, das rings um ihn aus allen Pak-Rohren anhebt, und schlägt sich bis zu dem gefährdeten Geschütz durch.

„Einnebeln! Im Schutz eines breit hingeleiteten Nebelstreifens wird die Zugmaschine abgekoppelt, wird die Mannschaft auf Geschütz verfrachtet und das schwerkalibrige Ding an den Panzer gehängt; so, in langsamem Tempo, denn das Geschütz zieht sich schwer, geht's zurück durch die feindliche Linie.

Am Ende zeigt sich, dass der Mut den Tapferen belohnt, auch wenn, was er unternimmt, mitunter wie die Phantasie eines Fieberkranken anmuten mag. Kein Mann ging verloren, heil kamen Panzer und Geschütz zurück.

Die Schlacht ist zur Ruhe gekommen. Wir haben trotz heftigsten Widerstandes auf der ganzen Front den Sieg davongetragen.

War das ein heisser Tag! — Wir sammeln.

— Unser Bataillon hat zwei Panzer verloren, der zweite ist auf eine Mine gelaufen und hat schweren Kettenschaden. Aber die Mannschaft beider Fahrzeuge ist gerettet.

In der Nacht schreckt uns lautes Lärmen vortrückender Fahrzeuge aus dem Schlaf. Leichte motorisierte Verbände, die hinter uns lagern, haben die Aufgabe erhalten, noch vor Tagesanbruch das vom Feind freigegebene Gelände zu sichern, um einen etwaigen nächtlichen feindlichen Wiedererbruch in unsere Stellungen um jeden Preis zu verhindern.

Anderen Tags, wir stehen, frisch getankt und mit Munition, bis an den Hals versehen, aufmarschiert, heisst es:

„Pless ist im Laufe des Tages zu erstürmen!“

Wir rücken langsam vor, an der Infanterie und den Motorverbänden vorüber, die uns in der Nacht überholt haben. Der Feind hat sich ihnen bis jetzt nicht geriert. Vorausgeschickte Spätruppen fanden das Gelände frei. — Das Tempo wird verschleunert. Gegen Mittag kommt der E-Befehl, ohne den wir uns nun, nach diesen ersten Kampferlebnissen, einen Tag nicht mehr denken mögen. Purzel fängt wieder einmal zu pfeifen an, das ist der beste Beweis, dass ihn der Einsatzbefehl mit Oenugnung erfüllt.

Aber nachdem wir kurze Zeit in Gefechtsformation gefahren sind, wird der Einsatz abgeblasen. Wir ändern die Marschrichtung und gehen südlich von Pless vorbei.

„Wie findest du denn das nun wieder?“ fragt mein Kamerad, „Ob sie uns das kleine bisschen Pless nicht zutrauen?“

Ich tröste ihn:

„Wer weiss, wozu das gut ist.“

„Ach, Mensch.“ brummt er, offensichtlich missgestimmt, „nun will ich's aber genau wissen, nicht mal so und dann wieder so.“

— Mir ist nach kriegerischen Handlungen zumute, Mensch!“

Am späten Nachmittag erfahren wir, dass unsere Bemühungen, Stadt und Festung Pless einzunehmen, ohnehin vergeblich gewesen wären. Schnelle Verbände der nördlich vorstossenden Armee hatten das schon vor uns gründlich besorgt und die Stadt von rückwärts eingenommen. Wir sind stolz auf unsere Kameraden, die schneller waren als wir.

Aber ein bisschen traurig sind wir doch, dass wir nun so einfach durch den Tag trudeln und nichts Ernsthaftes zu schaffen kriegen sollen.

Am Abend stehen wir schon dreissig Kilometer hinter Pless, ohne dass auch nur ein einziger Schuss aus unseren Rohren gegangen wäre. Wir kommen an ein riesiges Bauerngehöft, das verlassen liegt. Die Besitzer scheinen es in wilder Flucht verlassen zu haben. Hier wird Halt gemacht.

Unser Kompanieführer, der dreißigjährige Leutnant Schreibe, kommandiert eine Patrouille zusammen, das weite Gelände des Hofes abzugehen und Quartier zu machen.

— Alles bleibt still, während die Patrouille den Hof durchsucht; keine Seele lässt sich blicken. Leutnant Schreibe kehrt zurück, während die Patrouillengänger die verschlossenen Türen aufbrechen.

In dem Augenblick, da er aus dem Hofort tritt, vermutlich um uns zu sagen, dass wir die Nacht im Gehöft verbringen können, fällt ein Schuss. Wir hören den hellen Knall, dem aus dem Gehöft ein leises Echo zu folgen scheint.

Was ist? — Nichts rührt sich. Leutnant Schreibe blickt sich wie verwundert um, als wollte er die Richtung ausmachen, aus der die Kugel abgefeuert worden ist. Dann sehen wir, wie er langsam in sich zusammenfällt.

Wir rennen auf ihn zu und rufen:

„Herr Leutnant! Was ist denn, Herr Leutnant?“

Er gibt keine Antwort. Liegt nur so auf der Seite, und es scheint, als müsste er jede Sekunde den Mund öffnen, um zu sagen:

„Lass gut sein, Kinder, mir war nur einen Augenblick schlecht. Es ist schon wieder in Ordnung.“

Aber nichts geschieht, und unser Kompanieführer ist tot.

Das soll wahr sein?

Wir rufen nach dem Bataillonsarzt. Der kommt erst eine ganze Weile später, denn wir waren den anderen weit voraus; er untersucht den Körper des jungen Offiziers — und — kann ihm und uns auch nicht mehr helfen.

Die Patrouillengänger und wir haben uns unterdessen aufgemacht, das Gehöft, vom Dach bis zum Keller, abzusuchen.

Endlich, da wir ins Gesindehaus kommen, sitzt da in der Küche ein Bursche von knapp achtzehn Jahren. Das Gewehr liegt noch neben ihm auf der Erde. Wir sehen die Luke, aus der er geschossen haben muss, und fragen, in sinnloser Wut:

„Warst du's?“

Er nickt und lüchelt, nichts weiter. Wir

fragen ihn, ob es noch mehr solcher Schweinehunde hier herum gäbe? Er schüttelt den Kopf. Fühlos ist er, und spurlos geht es auch an ihm vorüber, als wir ihn hinaus vor den Hof schleppen, wo ihm eine Kugel das Ende gibt, das er nicht verdient hat: wir hätten ihn zerreiben, rädern, verteilen mögen. Unseren Leutnant feige weggeschossen, in kleinem, niedrigem Hass! Hinterhältig, roh und gemein! — — —

Aber was hilft's? — Da liegt der Leutnant. Und dort stehen die Männer mit ihrem Schanzzeug bereit, ihn in die fremde Erde zu legen, ihn, der gern im Kampf, doch nie auf solche Art fallen wollte.

Aus zwei Latten zimmern wir ein Kreuz. Darauf schreibt einer mit Tintenstift:

Leutnant Schreibe, gef. 3. Sept. 1939.

Mehr bleibt uns nicht zu tun.

Das Gehöft hat einen weiten Garten, der sich, von Mauern eingezäunt, wie ein Klostergarten ausnimmt. Sonnenblumen stehend darin und die ersten Astern.

Hierher bringen sie ihn, der unser Kompanieführer war. Der Bataillonschef ist herübergekommen und sagt ihm ein paar gute Worte nach, Worte, die aus einem ergriffenen Herzen zu ergriffenen Männern reden. Dann stimmt er selber das Lied vom Kameraden an. Wir aber singen nicht mit. Wir können es nicht, und auch der Hauptmann singt's nun nicht zu Ende.

Danach ist eine grausame Stille. Die abgerissenen Fetzen des Liedes wehen noch lange um die Stätte, so scheint es uns, die wir langsam, ohne Kommando, aus dem Garten gehen.

Eine Ehrenwache steht am Grab, die ganze Nacht. Am anderen Tag, da wir aufbrechen, geht jeder von uns noch einmal an dem aufgeworfenen Hügel vorbei. Ein Lattekreuz, eine Inschrift, die bald vom Regen ausgewaschen sein wird, ein Stahlhelm, das ein deutscher Panzerleutnant trug, das bleibt.

Ein junger Oberleutnant vom Stab ist in den verlassenem Chefpanzer gestiegen. Er heisst Selte und führt nun die verwaiste Kompanie. Wir kennen und lieben ihn, aber unser Leutnant ist er doch nicht!

Erst viele Tage später werden wir uns so

Nervöse Reizbarkeit

und Nervenschwäche werden günstig beeinflusst durch eine Kur mit dem wohlschmeckenden

Eisen-Pepsin-Likör „VEAFER“

Preis der 1/4 Liter-Flasche 58000, 1/2 Liter-Flasche 83000, 1/1 Liter 159000

Deutsche Hirsch-Apotheke

Rua de São Bento 219 — Tel. 3-3975

Windeck

Werkstätten für feine Damen-Moden, Kleider, Mäntel, Kostüme

Rua Dom José de Barros 282

Telephon 4-5781

SCHOENES HELLES LICHT fuer jedermann
durch Gasolin- und Petroleum-Lampen

Alle hier abgebildeten Lampen, Tischlampen & Hängelampen koennen Sie umgeben vom Lager beziehen, eben so wie alle dazu gehoerenden Ersatzteile, die in der bekannten guten Qualität vorraetig sind. Meines 14 jaehrigen Praxis verbergt Ihnen ausserdem die einwandfreie Ausfuehrung aller Reparaturen. — Verlangen Sie Katalog und Preise durch das EINZIGE SPEZIALHAUS

E. OLDENDORF - Caixa 1072 - SÃO PAULO
 Rua Senador Queiroz 192

TRANSPORTADORA HOLLMANN
 TRANSPORTES RODOVIARIOS ENTRE RIO / SÃO PAULO / PARANÁ / STA. CATARINA
 DOMICILIO A DOMICILIO

Filial: **CURITYBA**
 Volant. da Parita 31-33
 Telephone 1393

Matriz: **SÃO PAULO**
 Rua Wanderküh, 64
 Tel. 3-7848 — 3-6474

Filial: **RIO DE JANEIRO**
 Rua Barão de S. Felix, 38-4
 Telephone 43-0930

Filial: **JOINVILLE**
 Rua "Indes" Baptista, 196
 Telephone 370

Deutsche Apotheke
Ludwig Schwedes
 Rua Lib. Badaró 318
 S. Paulo, Tel. 2-4468

Dr. G. H. Nick
 Facharzt für innere Krankheiten
 Sprechst. täglich von 14-17 Uhr, Rua Lib. Badaró 73, Tel. 2-3271 — Privatwohnung: Tel. 8-2283

Dr. G. CHRISTOFFEL
 Früh. Assistent und Oberarzt an Berliner Kliniken
 Spezialarzt für Innere Krankheiten spez. des Magen- und Darmapparates und der Atemwege — Stoffwechsel
 São Paulo - Praça Republica 418, 2.º - Tel. 4-6749
 Sprechstunden von 9-11 Uhr und 3-5 Uhr

Dr. Max Rudolph
 Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
 Röntgen-Beirathungen
 Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II, Tel. 4-2576
 Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337
 Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori
 Spezialarzt f. allg. Chirurgie - Röntgenapparat
 Sprechst.: 2-5 nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr
 Rua Barão de Itapellina 130, II. andar, Tel. 4-0038

Zum Sirischen Hotel und Restaurant
 Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
 São Paulo Inh.: Emil Russig

Kriegshilfswert für das Deutsche Rote Kreuz
 Arbeits-Ausdruck S. Paulo.

Spenden-Aannahme und Arbeits-Ausgabe
 jeden Dienstag von 8 bis 5,30 Uhr in der Rua Arthur Prado 402.

Betreuung von Kriegsgefangenen

Bahnpraxis Erwin Schmied
 Largo Santa Epiphania 269
 1. Stod, App. 11
 2. Eingang von der Brücke
 Tel.: 4-0484

Sprechstunden von 8.30—19.30 Uhr, Sonntags abends: bis 12 mittags

Dr. Erich Müller-Carrioba
 Frauenheilkunde, Geburtshilfe, Röntgenstrahlen, Diathermie, Ultravioletstrahlen
 Konsult.: Rua Aurora 1818 von 2-4.30 Uhr - Tel. 4-6880
 Wohnung: Rua Marechal Bittencourt 661, Tel. 8-1481

Deutsche Apotheke in Jardim America
 Anfertigung ärztlicher Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten — Schnelle Lieferung ins Haus
 RUA AUGUSTA 2843
 Tel. 8-2091

Dres. Lehfeld und Coelho Dr. Walter Hoop
 RECHISANWISSE
 São Paulo, Rua Libero Badaró 443.
 Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16 / Postfach 444

dazu und überdies ein schwer vorstellbares Mass von Gewandtheit und Kraft. Wir marschieren nach kurzem Aufenthalt zur Sicherung voran und entdecken, dass die polnischen Batterien hier zum Schutz anderer Einheiten aufgestellt gewesen sind, die sich längst vor unserem Eintreffen in unbekannter Richtung verzogen haben. Wir werden ihnen schon noch begegnen; so hoffen wir zuversichtlich. Der Marsch des ganzen Tags jedoch bleibt ohne Feindberührung. Wir begreifen es nicht, aber wir stossen unauffällig in leeren Raum. Die Polen haben es eiliger als wir; selbst wenn wir Siebenmeilenstiefel hätten, zehnmal rascher noch als unsere Panzerfahrzeuge, ich fürchte, wir holen die Helden nicht mehr ein. Am Abend, als wir — ein wenig durchgeratet und abgepannt, aber mit dem glücklichen Gefühl, das der unauffällige und siegreiche Vormarsch dem Mann verleiht — auf einer Waldschneise zum Lohn für die erbeuteten polnischen Geschütze. Bessere Verpflegung etwa? Nein, unser Es-

„Sublime“
 die beste Tafelbutter
Theodor Bergander
 Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

an ihn gewöhnt haben, dass seine Weise uns völlig vertraut ist, wie's nun einmal sein muss in dieser verschworenen Gemeinschaft der Panzermänner. Wie wertvoll auch der Unternehmungswille, die Tapferkeit und der soldatische Geist des einzelnen sein mag, erst das Zusammenspiel aller Kräfte gibt den Ausschlag, das exakte, oft stillschweigende Einverständnis und die blitzschnelle Reaktion. Denn ob Leutnant Schreibe etwa zu uns gesagt hat: „Bis 13 Uhr ist die Höhe sieben- unddreissig zu stürmen!“ oder Oberleutnant Seite es uns sagt, in den nämlichen Worten, es ist doch nicht eins: Wir haben in langer Übung gelernt, hinter die Worte zu hören, und solch ein winziges Kommando — so oder so gesagt — verliert uns immer, was dahinter steckt, was man von uns verlangte und ob eine schwere oder leichte Aktion zu erwarten stand. Daraus müssen wir uns nun wieder von neuem gewöhnen. „Einspielen“ nennt man das, und Purzel, der stets die treffendsten Formulierungen für alles aus dem Aermel schüttelt, hat die grossartige Bezeichnung erfunden:

ben' bezeichnet. Sich einmal wieder nach Herzenslust waschen zu können, Stiefel aus, Kleider herunter, Seife aus dem Waschbecken! Das müsste hübsch sein. Aber es gibt Wichtigeres. Zum Beispiel, was da vorn, halblinks der Strasse, für eine seltsame Bewegung hinter den Schilfstauden vor sich geht. Das sollte man einmal genauer untersuchen. „Füllfüll!“ macht es da auch schon, und wir brauchen nicht länger zu grübeln. Die Gefechtsformation ist im Nu hergestellt, und wir preschen aufs Ziel los, das kaum zweihundert Meter entfernt ist. Die Burschen haben, um uns zu überraschen, lange genug gewartet, das ist ihr Fehler. Denn dabei haben sie sich, weil unser Marschtempo bisher langsam gewesen ist, in unserer Geschwindigkeit verrechnet. Das Tempo, das wir nun vorlegen, um sie zu überrennen, ist nicht zu beschreiben. Im Nu ist die erste Batterie, die aus allen Rohren Schnellfeuer auf uns loslässt, unzingelt; es hebt ein unvorstellbares Kesseltreiben an. Sämtliche Geschütze, die in geradezu idiotisch primitiver Deckung liegen,

haben, Besitz zu ergreifen, ehe die Polen etwa zurückkehren könnten. — Als er eben auf der Höhe des Geschützes angelangt ist und den niederen Schutzwall überrennt, springen drei Mann, die wie tot dagelegen hatten, auf: ein Offizier und zwei Artilleristen. Der Offizier reißt die Pistole aus dem Gurt, die beiden anderen haben wie der Wind ihre Karabiner gefasst; so dringen sie auf unseren Feldwebel ein. Der aber stutzt keinen Augenblick, sondern schlägt dem Offizier mit einem mächtigen Hieb die Pistole aus der Hand, noch ehe der sie recht in Anschlag bringen kann. In weitem Bogen fliegt sie ins Gelände. Mit einer raschen Wendung springt er auf den zweiten Burschen zu, der eben den Karabiner erhoben hat, um mit dem Kolben auf ihn loszuschlagen. Rasch hat unser Feldwebel sich weggeduckt und kriecht unter dem Arm des Polen, der sich eben zu wuchtigem Schlag niedersenkt, vorbei. Währenddessen reißt er die eigene Pistole hoch, um den Feindling zu erledigen. Da treffen ihn, aus weniger als einem Meter Entfernung, drei Schüsse, die der dritte

Olympia Farbbänder nationaler Fabrikation von anerkannter Güte
 OLYMPIA MACHINAS DE ESCRIVER LTDA. PRAÇA DA SÉ 247 — TELEFON: 2-1805

„Wir müssen ihn ahreiben.“ Der Marsch dieses Tages geht in Richtung Wieliczka. Der Morgen kommt heiss, die Sonne brennt unbarmherzig. Wir brauchen uns nicht einzubehalten: der Staub, den wir auf den verkrusteten Strassen hochwirbeln, steht stundenlang wie eine Wolke in der Luft und färbt unsere Fahrzeuge mit einem schmutzigen Hellgrau. Unsere unrasierten und vom Oel schwarz bezogenen Gesichter nehmen allmählich eine Farbe an, die mein Nachbar als „müllerfar-

Schlechtgelaunt oder gutaufgelegt
 Oft hängt der Erfolg unserer Tagesarbeit davon ab, wie uns am Morgen zumute war. Wer mit gesundem Optimismus und Selbstvertrauen an seine Aufgaben herangeht, der bewältigt sie bestimmt leichter und besser als ein Griesgram. Schlechtgelaunte Menschen können nicht nur unausstehlich sein, sie sind auch meistens ungerecht und leicht zänkischer Natur. Nicht jeder verfügt über einen völlig ausgeglichenen Charakter und nicht immer kann man Aergern und Verdross aus dem Wege gehen. Aber gute, starke Nerven soll man sich bewahren. Wessen Nerven ihm zu schaffen machen, der führe jährlich eine Tonosofan-Kur durch. Sie ist billig und hilft. Tonosofan ist eines der bekanntesten Bayer-Produkte — sein Phosphorgehalt frischt die Nerven auf.

erreichen wir in direktem Beschuss, die Mannschaft eines eben ausfallenden Rohres liegt hilflos unter unserem MG-Power. Es ist kein schönes Gefühl für einen Soldaten, mit scharfer Waffe gegen einen wehrlosen Gegner vorzugehen, aber was bleibt uns übrig? Lassen wir sie laufen, so richten sie anderwärts Unheil an. Sie haben sich dicht auf die Erde gepresst, als müssten sie sich mit den blossen Händen hineinwühlen; so bleiben sie liegen, während der Kampf weiter tobt. Einer unserer kleinen Panzer ist auf eine Mine gelaufen. Er gibt uns das Zeichen für seinen Ausfall. So liegt er nun bewegungslos, doch nicht wehrlos. Denn nun feuert er aus dem Stillstand nur um so sicherer, unbekümmert um das wilde Geballer, das gegen ihn aus den Rohren der polnischen Batterie anhebt. Nur wenige Minuten haben die Burschen Gelegenheit, den Panzer unter direktem Beschuss zu nehmen (das heisst, ihn aus unmittelbarer Nähe ohne Berücksichtigung der Flugbahn zu beschliessen, die ja bekanntlich bei zunehmender Entfernung eine genau errechnete Kurve beschreibt). Dann haben zwei Geschütze der polnischen Batterie Volttreffer, und die restliche Bemannung zieht sich in hastiger Flucht zurück. Ein halbes Dutzend Leute liegt offenbar tödlich getroffen neben der Feuerstellung. Der Feldwebel, der in dem auf die Mine gelaufenen Panzer gesessen hat, steigt aus, um den Fluchtenden nachzusetzen und von dem noch heilen Geschütz, das sie verlassen

aus seinem Karabiner abgeben konnte, bevor ihn eine Feuergarbe aus einem unserer Panzer erledigt. Der Feldwebel sinkt um und rührt sich nicht mehr. Ueber seinen leblosen Körper hinweg aber tobt ein unvorstellbarer Vernichtungskampf seinem Ende entgegen, der die feindlichen Batterien bis auf den letzten Mann aufreibt. Selbst die vorzeitig geflüchtete Bedienungsmannschaft der eroberten oder zusammengeschnessenen Geschütze wird von den seitlich nachdrängenden Infanteristen ausgemacht und nach kurzem Widerstand vernichtet. Das ganze grausam bewegte Schauspiel ist in weniger als einer halben Stunde abgerollt. Als wir sammeln, stellen wir fest, dass wir ausser unserem Feldwebel nicht einen Mann verloren haben und dass nicht ein einziges Fahrzeug ausgefallen ist, den Panzer des Feldwebels ausgenommen, der mit schwerem Kettenschaden daliegt. Nun, Kettenschäden sind im Kampf das tägliche Brot des Panzermannes. Er hat nicht umsonst gelernt, sie in wenigen Stunden zu beseitigen. Der Tross kommt nachgehenden, die Kette wird abgerollt, und der Panzer fährt, wie er ist, auf die neue Kette, die ihm einfach vor die Füsse gelegt wird. Zwar, so einfach ist's nun wieder nicht, wie sich's schwarz auf weiss ausnehmen mag; es gehört Übung, Uebung und wieder Uebung

tern haben geschrieben, die Schwester schickt eine Karte und wünscht, dass ich viel Freude haben soll und...

„Na, Anna hat sich aber mächtig angestrengt,“ sagt Purzel und guckt neugierig zu, wie ich einen Brief um den anderen aufreisse.

Ich habe für einen Augenblick vergessen, dass ich in Polen liege, mitten im Kampfgebiet, ich bin auf einmal in Olmütz in der Elternstube und höre Anna all die Worte sagen, die sie mir nun hier schreibt.

Sie ist keine Spur ängstlich, so redet sie in ihrer einfachen Weise zu mir; sie weiß, dass mir nie, nie im Leben etwas Arges begegnen kann, und im nächsten Brief heisst es, dass sie herzlich froh ist, einen Soldaten zu haben; einen anderen hätte sie auch nie gemocht, und jetzt wüsste sie erst, warum.

Dann ist da noch ein dritter, ein vierter Brief und fünftens eine Karte, und immer wieder versichert sie mir, dass halb Olmütz, das sind alle Bekannten ihres väterlichen Hauses, regen Anteil an meinem Ergelien nehme und nach mir frage, aber natürlich könnte ja jetzt noch gar keine Post von mir da sein, doch sie sei gar nicht unruhig deshalb.

Auf einem der Briefe ist unten auf der Seite, wo das Wort „Deine“ steht, die Schrift ein wenig verwischt, und natürlich rührt das von einer heimlichen Träne her, die unversehens aufs Schreibpapier gefallen ist.

Anna, deine Tränen sind töricht und gut zugleich, ich ärgere mich ein wenig darüber und bin doch glücklich in dem Gedanken, dass sich die Anna daheim Sorgen macht.

Ich danke dir, Anna aus Olmütz! — Und verzeih mir! Der Mensch ist nie zufrieden!

Vom Lesen bin in einen glücklichen Traum ist es nicht weit; ich finde mich in dieser Nacht plötzlich mitten in einem Menschengedrange wieder und kann nicht vor und nicht zurück; ein Mädchen steht vor mir und sagt „Nun, Soldat?“ „Wumm“... „Piauuuu!“ — „Ratatatatat!“... „Auf! Auf! Alarm!“

Können uns diese hinterhältigen Burschen keine Nacht schlafen lassen? Da sind sie wieder irgendwo hervorgekrochen und haben sich in unseren Wald geschlichen, ich steige in meinen Panzer. Purzel ist schon drin und sagt:

„Mist, verfluchter! Ich war grad bei einem Glas Bier in meiner Stammkneipe. — Teufel nochmal, komm, fahr an!“

Wir preschen über die Schneise, ohne Licht, beim Schein eines unwahrscheinlich heilsilbernen Mondes.

Freilich ist kein Feind zu sehen, aber sein Mündungsfeuer verrät ihn deutlich. Ich fahre auf einen Brocken zu, aus dem ein ziemliches Feuer spießt. Purzel hält ins Dunkel hinein und lässt die beiden Rohre zu einem wilden Tanz aufspielen.

Endlich schweigt das Feuer. „Ich hab immer direkt daneben gehalten,“ schreit er.

„Gelernt ist gelernt,“ gebe ich ihm zurück, und wir lachen. Doch das Gebälger ist noch nicht am Ende. Überall zuckt es noch aus einem guten Dutzend Rohre, und wir, Purzel und ich, nehmen einen neuen „Gesprächspartner“ aufs Korn. Hier teilen wir die Arbeit mit einem Nachbarpanzer, der sich gleichfalls in das gegnerische Maschinengewehr verblissen hat. Eine gute Viertelstunde haben wir wechselweise mit dem Burschen zu tun. Dann ist auch hier wieder Nachtruhe eingetreten. Wir sind die letzten, die aus dem Gefecht gehen.

Verdammt nochmal, das war ein scheussliches und völlig ungewohntes Gefühl, blind zu zielen, auf einen Gegner zu schiessen, der mit seiner leichten Waffe bald hier, bald da hervorkroch und stets von neuem auftauchte, immer da, wo wir ihn zuletzt vermutet hatten.

Die Nacht über, da wir unsere Erfolge erst am nächsten Tag beschauen können, und weil wir nicht wissen, ob nicht irgendwo im Hinterhalt noch ein „dickes Ding“ lauert, werden die Posten vervierfacht, das heisst, praktisch kommt die ganze Kompanie nicht mehr zur Ruhe.

Der Tag bricht hell hinter dem Wald hervor und schickt seine ersten Strahlen schräg durchs zerfetzte Laubwerk. Ein Spähtrupp wird vorgeschickt! Ich bin dabei. Wir machen uns zu Fuss ins Gelände auf. Ein Vierteldutzend leichter Panzerabwehrgeschütze liegt verendet herum, Tote dazwischen.

An einem leichten Maschinengewehr richtet sich ein polnischer Soldat auf. Ich schreie: „Hände hoch!“

Er stellt sich steif auf die Beine, hebt aber nur den einen Arm. Der andere hängt schlaff herunter. Ich gehe auf ihn zu und befähle ihn nach Waffen. Dann winke ich, und er folgt mir willig und froh zum Sammelplatz.

Wir rufen den Sanitäter, der ihm einen Haufen Durchschüsse reinigt, die ihm den Unterarm bis hinauf zur Ellbogenbeuge durchsieht haben. Mit dieser Verletzung hat der Verwundete die ganze Nacht lautos, trotz rasender Schmerzen, gelegen, aus Furcht, wir könnten ihn in der Nacht abknallen, wenn er zu uns ins Lager käme.

Er verzicht auch jetzt, da er verbunden wird, keine Miene. Nur ein unendliches Verwundern ist von seinem Gesicht abzulesen. „So sind die Deutschen?“ scheint er stumm zu fragen. „Sie greifen nicht gleich nach

dem Messer, um unsereinen abzuschlachten und langsam aus der Gurgel verbluten zu lassen?“

Als er mit aufgeschnittenem Aermel sauber verbunden dasitzt und einer von uns ihm einen Becher Kaffee und einen Abschnitt Brot hinreich, nickt er ein paarmal mit dem Kopf und reißt die Augen weit auf. Dann sackt er um und ist ohnmächtig. Als er wieder zu sich kommt, heult er eine Weile. — Schämt er sich, dass er so schlecht von uns gedächet hat, oder war dies alles nur einfach zu viel für ihn? Wir verstehen seine Sprache nicht und er nicht die unsere.

Jetzt lüchelt er wieder und legt die Hand an die blutbeschnittene Kopfbedeckung.

Später holt ihn eine Stabswache nach rückwärts zur Vernehmung. Er schlottet ab. Am Ende der Lichtung dreht er sich noch einmal um und legt ein zweitesmal die Hand an die Mütze.

„Danke,“ soll das heissen, „danke schön! Wenn ich das gewusst hätte!“... Wir haben, bis die Sonne hoch am Himmel steht, genug damit zu tun, die feindlichen Toten zu bestatten und das erbeutete Material zu sichten, das zwar nicht schlecht ist, sich aber in einem jammervollen Zustand befindet. Als wir abmarschieren, kommt schon ein Haufen Lastkraftwagen hinter uns drein, die alles zusammenpacken, was wir auf die Lichtung getragen haben.

Wir haben auf unseren Karten einen neuen Weg angezeichnet, der von dem vorher eingeschlagenen um ein beträchtliches abweicht. Die neue Allgemeinrichtung ist Sandomierz, das alte Sandomir. Den Ortsnamen kenne ich aus einer alten Novelle. Ist sie nicht von Grillparzer und heisst „Das Kloster von Sandomir“?

Artillerie folgt uns dichtauf; Infanterie hat uns schon im Laufe des frühen Mittags auf Lastwagen weit überholt. Heute sind keine Flieger am Himmel. Wir vermissen das gewonnene Bild der dahinbrausenden Sturmgesellen, wie sie in Reih und Glied, als marschieren sie auf der Erde, die Wolken fegen, drei, drei und drei und wieder drei, drei und drei... Wir haben dann und wann, wenn an der Spitze eine unfreiwillige Verzögerung eintritt, einen Augenblick Zeit, uns mit den Kameraden zu bereden. Sie strahlen alle übers ganze Gesicht. Wir tauschen Erlebnisse aus; einer bewundert den anderen.

„Allerhand, Mensch!“ Die Infanteristen sind von langen und unaufhörlichen Märschen müde, aber: „Macht nix! Infanterie muss halt mal marschieren. Heute fahren wir. Aber ihr müsst immer fahren! Wo bleibt da die Abwechslung?“

Wir hören, dass um Sandomierz ein reiches Industriegebiet liegt und dass Befehl gekommen ist, dies Gebiet unter weitestgehender Schonung zu besetzen.

Bis zum Abend dieses Tages bleiben wir ohne Gefechtsberührung. Ich unke: „Dann aber heut nacht! Ich leg mich gar nicht erst schlafen!“

„Unfug,“ sagt Purzel. „Wo keiner ist, kann keiner herkommen.“

Und da Purzel mit einer schon beinahe hundsgemeinen Regelmässigkeit recht behält, so lege ich mich doch ins Bett, will sagen ins Oras, will sagen auf die Schlaflecke neben dem Panzer.

Ein paar Vögel rühren sich im Schlaf und glücken vor sich hin, von den Schritten unserer Posten aufgeschreckt. In weiter Ferne hallen dumpf, wie Echo, vereinzelte Gewehrscüsse. Aber dann wieder ist es still, als wäre dieser Krieg ein böser Traum, als könnte man ihn sich — erwachend — mit einer jähren Handbewegung von der schlafheissen Stirn streichen.

Ich liege auf dem Rücken, und wenn ich die Augen öffne, dann wölbt sich über mir ein gültiger, tiefblauer Nachthimmel; freundlich hängen die Sterne darin. Man müsse sie greifen können, so nah erscheinen sie mir mit ihrem lebhaften, lebendigen Glitzern.

Ein sonderbares Gefühl, zu denken, dass dort hinten, keine zwanzig Kilometer von uns, die Toten unseres letzten Nachtgefechts zur letzten Ruhe liegen und dass irgendwo, unaussprechlich fern, derselbe Himmel über dem Haus eines Olmützer Uhrmachers sich wölbt, dass die gleichen Sterne dort eine friedliche Welt überscheinen, die unberührt ist von der Grausamkeit eines Krieges, der sich in diesem Lande wie ein leidenschaftliches Gemälde abrollt, unaufhaltsam und mit der furchtbaren Genauigkeit einer bis ins kleinste gefellten Maschinerie: Rad greift in Rad, und ein Volk, eitel und dreist in seinem überheblichen Wahn, wird zermahlen und zermalmt.

Der Tag kommt trüb, Wetterwolken hängen schwer an einem stahlgrauen Himmel;

wir wären nicht böse auf einen Regen, der uns den grössten Schutz von den Gesichtern und vom verkrusteten Stahl unserer Panzer wüsche.

Aber ein tüchtig Wind macht sich auf und zerbläst das drohende Gewölk, fegt es vom Horizont, und ehe wir amarschieren, leuchtet schon wieder das bunteste Blau; die Sonne schiebt unerbittlich ihre Strahlen auf die Landstrasse, die wir entlangziehen, ein einziger grauer Heerwurm, soweit das Auge reicht.

Wir spüren, während wir dahintratzen, ein unaufhörliches Schütteln und Rütteln durch den Körper, das Purzel meint, es sei an der Zeit, die Eingeweide noch einmal zu sortieren, ehe sie sich endgültig zu einem unentwirrbaren Knoten verfilzen. Die Strassen erster Ordnung, die uns zum grossen Teil zur Verfügung stehen, befinden sich in einem Zustand, dass von „Ordnung“ überhaupt nicht mehr die Rede sein kann. Tiefe Schlaglöcher, Querrienen und Gräben durchziehen sie in einemfort. Fast macht es keinen Unterschied, ob wir auf dem Sturzacker oder auf der Strasse marschieren. Aber Purzel verliert seinen Humor nicht. „Immer noch besser, als gar keine Strasse,“ sagt er.

Wir kommen wieder und wieder durch Dörfer und Ortschaften, in denen widerpolnischer Terror gehaust hat. Die Volksdeutschen, arme, halbverhungerte Menschen, denen das Leid tiefe Furchen ins Gesicht getrieben hat, wollen uns nicht mehr fortlassen. Deutsche! Freunde! Kameraden!

„Heil!“ schreien sie immer wieder, sie sind schon ganz heiser davon; denn vor uns her ist unaufhörlich, den ganzen Tag über, Infanterie marschiert, sind Kradschützen vorbeigebraut und haben leichte motorisierte Verbände die Strassen passiert.

Die ersten Menschen können sich nicht sattsehen an unserem Anblick. Sie bestaunen unsere neue Waffe, die sie uns — dank der polnischen Propaganda — nicht zutrauen haben; sie reden von ihren Leiden, als wären sie auf einmal nichts. Sie rühmen unsere Erfolge und danken, danken, danken... Seltener können sie uns etwas anderes auf die Strasse bringen als ihre guten Worte. Die meisten sind arm, und das letzte, was sie besaßen, haben ihnen die Polen in den letzten Tagen aus dem Hause geraubt und fortgeschleppt.

Die polnischen Einwohner stehen daneben. Auch sie treibt Neugier auf die Strasse. Aber ihre Gesichter sind von einer wilden Finsternis, verschlossen und verbissen. Sie flümmeln an den Hüsemern, haben die Hände in den Hosentaschen und sehen aus, als wollten sie sagen: „Nun, bis hierher mögt ihr durch irgendeinen dummen Zufall gekommen sein. — Aber wartet nur, in ein paar Tagen kommen die Engländer und Franzosen und treiben euch zu Paaren wieder heim!“

Wir hören, dass auch hier allen Erstes das Märchen von der Einnahme Berlins umfließt. Sogar ein paar von den Deutschen, die überängstlich sind, fragen uns vorsichtig: „Ihr seid hier? Wärs nicht besser, wenn ihr erst die Engländer aus Deutschland werft?“

Wir können sie beruhigen: „Glaubt ihr, wir marschieren hier, wenn's in Deutschland nicht zum besten stünde?“

Sie lachen wieder und glauben uns. Gegen Abend, kurz hinter einem Dorf unaussprechlichen Namens, kommt Befehl zur Bereitschaftstellung. Die Voraustruppen haben irgendwo weit vorn ein paar zersprengte Polen gefunden, die von riesigen Truppenansammlungen in dieser Gegend berichteten.

Wir fahren fort mit geringer Geschwindigkeit und in Gefechtsformation. Es dauert bis zum Abendbrot, es dauert bis zur Nacht. Längst haben wir wieder dreissig oder vierzig Kilometer gefressen, und noch hat sich kein Pole gezeigt, ist kein Schuss gefallen.

Wir lagern vor einem Dorf. Infanterie hat es, von Westen kommend, besetzt.

Hier hatten die Polen ein grausames Blutbad unter den fünfzig oder sechzig Volksdeutschen des Ortes angerichtet; ein ebenso hartes Strafgericht hat ihnen mit entsprechender Vergeltung geantwortet.

Unser Bataillonskommandant zieht bei der Nachrichtenstelle der Infanterie Erkundigungen über den Verbleib des erwarteten polnischen Armeeteils ein. Wir hören, dass dieser sich in märchenhaft anmutender Schnelligkeit aus dem Staube gemacht habe.

Unsere Infanterie und die motorisierten Truppen haben mit der Sicherung des so überraschend besetzten Gebietes genug zu tun. So fügt es sich, dass wir — wie es uns nur lieb ist — wieder zur Voraustruppe kommen. Wir haben dadurch zwar eine kurze Nacht, — denn am frühen Morgen gehen wir mit Schraubenschlüssel und Zange an den technischen Dienst, um unsere Fahrzeuge in bestem Stand zu haben, wenn's auf den Feind gehen sollte, — aber was tut's? Die Laune ist strahlend.

Sind wir nicht hier, zu siegen? Haben wir nicht fast verlustlos die unwahrscheinliche Strecke von der deutschen Grenze bis kurz vor die Tore von Sandomierz zurückgelegt?

Ist es nicht schön, an der Spitze einer Truppe zu marschieren, die beispiellose Siege feiert, Siege, die nicht einmal der optimistischste unter uns (und das ist ohne Zweifel Freund Purzel) auch nur annähernd für möglich gehalten hat? (Forts. folgt)

Schütteln Sie Ihre ERKAELTUNG ab, bevor sie sich in GRIPPE umwandelt!



Selbst bei einer gewöhnlichen Erkältung ist Vorsicht am Platze! Befreien Sie sich von ihr gleich im Anfangsstadium. Nehmen Sie Instantina beim ersten Anzeichen. Dies genuegt im allgemeinen, um sich einer Erkältung zu erwehren, bevor sie sich zu einer Grippe entwickelt.

Wissen Sie was Instantina ist? Eine moderne und streng wissenschaftliche Kombination von 4 Medikamenten, die hervorragend bei Fiebern, Schmerzen, Fieber, Schüttelfrost und allgemeinem Unwohlsein wirkt.

Jede einzelne Instantina Tablette ist vollkommen in Cellophan eingewickelt. Dringen Sie beim Kaufe in der Apotheke auf Instantina.



Instantina gegen ERKAELTUNG und SCHMERZEN

Deutscher Morgen, Rio-Vertretung

Copacabana (Posto 4)
Rua Santa Clara Nr. 148, Casa III
Franz Rumlin
Telefon 27-4250

Casa Duga

Ist das grösste und beste Haus für Schlacht-
tiere und geschlachtetes Geflügel, Lieferant
der Behörden, besten Hotels, Restaurants,
Kasinos und Krankenhäuser. Garantierte aus-
gesuchte Eier werden im Gross- und Klein-
handel abgegeben, ebenso alle Fleischarten
von den schmackhaften Nieren ab bis zum
köstlichen Filet Mignon, ferner Hammel,
Hasen, Perus und junge Tauben. — In

CASA PUGA

findet auch der anspruchsvollste Kunde die
feinsten Sachen

Casa Duga

hat keine Filialen.

Rua Barata Ribeiro 402-B
Tel.: 26 8877

Rio de Janeiro

Accumulatoren VARTA



für alle Zwecke.
Anfragen erbeten an:
Accumuladores Varta
do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro
Av. Nilo Peçanha 88
sala 109-111

Ungarische Kürschnerwerkstatt

Nur Ausbesserungen und Umarbeitungen.
Übernimmt auch Gerben von Fellen jeder Art.
RIO - Rua da Carioca 81 sob. - Tel.: 42-8364

DIE EDELSTEINE BRASILIENS



AQUAMARINE
TURMALINE
TOPASE UND
AMETHYSTE

INCOLU SIERRAS
PLATINIFASSINGEN

Hermann Meng

RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 85 - TEL. 25-3685
1º ANDAR - ELEVADOR

MIRAMAR-PAQUETA

(Barca-Seite links)
Restaurant
Hotel-Bar

Rio de Janeiro

Lustige Zimmer
Vorzügliche Wiener
Küche - Mässige Preise
Grosser Garten für
Picnics usw.
Einziges deutsches Hotel
am Platz

Das beste Schwarzbrot

von Brasilien
Panificação Werner
Telephon 42-1445 - Assembléa 21 - RIO

Rio- Besucher

Besucht

DANUBIO AZUL

Av. Beneditina 26 de 24 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Immersten Stadtlanz

Körperliche und geistige
Abspannung | Ueberanstrengung
Nerven | Appetitlosigkeit
| Unruhiger Schlaf

Isid- Vitalin

Das vollkommenste
Stärkungsmittel!
In Drogerien, Apotheken
und bei den Verlegern:
C. Nieharch & Co.
Café social 767 - Rio
de Janeiro, Praça 15 de
Novembro 29, 6. Stock

Carlos Oll

Deutsche
Goldschmiedewerkstatt
Rio de Janeiro
Rua Buenos Aires
124
Telefon 23-0160

Bar und Restaurant Victoria

Rio / Rua 1.º de Março 33 / Tel. 23-4347
Besitzerin: Ww. WILLY HARDT
MITTAG- UND ABENDESSEN
La Küche Brahma-Chopp

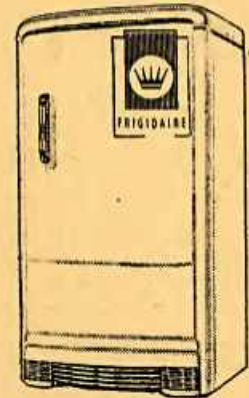
BAR UND RESTAURANT

Cidade Heidelberg
GUTE BRASILIEN. U. DEUTSCHE KÜCHE
Sonntags geschlossen
Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag
Rua Miguel Couto 68 (Alfaria Outpost), RIO
Tel. 23-0668

BAR ALPINO

RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115
Avenida Atlantica Nr. 142 / Telephon: 27-7693

Frigidaire



GENERAL MOTORS

Verkauf gegen bar —
oder in Ratenzahlungen

Autorisierte Verkaufsstelle

E. WILLNER & CIA.
RUA DA QUITANDA 60
RIO DE JANEIRO

Tinturaria Rio Branco

Garantierte Arbeit nach deutschem System,
empfiehlt sich besonders den Familien in
Sta. Theresa, Flamengo, Gloria und Botafogo.
Avenida Mem de Sá, 29 - RIO
(gegenüber "Restaurant „Blaue Donau“)
Telephon: 22-4934

An heissen Tagen kühl und frisch
Im Winter Gemütlichkeit am Biertisch.
Ständig warme und kalte Speisen
Stimmungsmusik / Ww. Karolina Krips

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 13. (T.-O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:
„In der südlichen Ukraine verfolgte Infanterie-Divisionen und leichte Truppen der deutschen und der verbündeten Heere den Feind, der sich auf die Schwarze-Meer-Häfen zurückzieht. Bei dem schnellen Vormarsch wurden den feindlichen Nachheiten, die zum Kampf gestellt wurden, schwere Verluste zugefügt. In den übrigen Frontabschnitten waren die Angriffe der deutschen Truppen erfolgreich. Zahlreiche deutsche Bomberverbände griffen in der letzten Nacht wichtige Eisenbahnknotenpunkte östlich Moskau mit Spreng- und Brandbomben an.

In Nordafrika zerstörten deutsche Bomber feindliche Lastkraft-Konzentrationen südöstlich Sollum. Bei dem Luftangriff auf den britischen Flugplatz Abu Sueir in der Nacht des 11. August wurden starke Explosionen in den Hallen und Munitionsdepots des Feindes ausgelöst.

Versuche der feindlichen Flieger, während des gestrigen Tages Westdeutschland und die Küste des besetzten Gebietes anzugreifen, scheiterten dank der deutschen Verteidigung. Jäger, Flak und Marineartillerie schossen 42 angreifende Flugzeuge ab. Die deutsche Luftwaffe erlitt keine Verluste. In der vergangenen Nacht warfen englische Flugzeuge Bomben auf verschiedene Orte in West- und Norddeutschland. Es sind einige Verluste unter der Zivilbevölkerung zu beklagen. Schäden an militärischen Einrichtungen wurden nicht angerichtet. Nachtjäger, Flak und Marineartillerie konnten 16 angreifende englische Flugzeuge abschliessen.“

Berlin, 14. (T.-O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Donnerstagmittag bekannt:

„In der Ukraine haben deutsche und rumänische Truppen in unaufhörlicher Verfolgung des Feindes die Küste des Schwarzen Meeres zwischen Odessa und der Bug-Mündung erreicht. Am Rest der Front entwickeln sich die Operationen gemäss den vorgefassten Plänen. In

Deutsche Gemütlichkeit

Im Restaurant der Deutschen Vereinigung,
Rio - R. Buenos Aires 50 - Tel. 43-7455
Jeden Mittwoch: Tanz-Abend
Jeden Freitag: Stat-Abend

Laufe des Tages hat die Luftwaffe schwere Schläge gegen die Transportschiffe gerichtet, die sich vor

Geschäftsleute
müssen gut essen! Das beste Essen gibt es immer im Restaurant Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nr. 156.

Odessa und Nikolajew für die Flucht der sowjetischen Truppen bereit befinden. Es wurden zwei Transporter mit insgesamt 14.000 brt. vernichtet und weitere fünf Schiffe schwer beschädigt.

Im Laufe des gestrigen Tages griffen Flugzeuge der bewaffneten Aufklärung im Tiefflug an der britischen Ostküste eine Eisengießerei südlich Whitby sowie die Versorgungsanlagen von Sunderland an und erzielten Volltreffer. Marineartillerie schoss zwei englische Bomber und ein Vorpostenboot einen weiteren ab. In Nordafrika zerstörten deutsche Bomber einen grossen Teil eines Munitionsdepots des feindlichen festen Platzes Tobruk. Am Suez-Kanal griffen deutsche Bomber während der letzten Nacht britische Fliegerbasen an. Der Feind überflog weder bei Tage noch bei Nacht Reizengebiet.“

Berlin, 15. (T.-O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Freitagmittag bekannt:

„Wie bereits im Sonderbericht mitgeteilt, wurde Odessa von rumänischen und Nikolajew von deutschen und ungarischen Truppen eingeschlossen. Östlich des Bug setzen schnelle deutsche Truppen die Verfolgung des geschlagenen Feindes fort; sie besetzten das wichtige Gebiet von Kriwoi Rog. An den übrigen Teilen der Ostfront entwickelt sich der Kampf siegreich für die deutschen Truppen.

In Fortsetzung des Kampfes gegen die britische Versorgungsschiffahrt versenkten Flieger vor der schottischen Ostküste einen Frachter von 5.000 brt. und beschädigten einen anderen grossen Frachter schwer. Andere Bomber versenkten östlich Cromer und Great-Yarmouth zwei Handelsschiffe mit zusammen 15.000 brt., setzten zwei Frachter in Brand und beschädigten zwei weitere Schiffe schwer. Andere

Luftangriffe richteten sich gegen Häfen und die Ostküste der britischen Insel.

In Nordafrika erzielten deutsche Bomber einen volltreffer auf einem feindlichen Zerstörer nördlich von Sidi-el-Barrani. Bei einem Angriff eines starken deutschen Bomberverbandes auf den Flugplatz von Ismailié in der Nacht zum 14. ds. brachen grosse Brände in Hallen und sonstigen Gebäuden aus.

An der Kanalküste schossen Jäger und Flak während des gestrigen Tages neun feindliche Flugzeuge ab. In der letzten Nacht warf der Feind Spreng- und Brandbomben auf ver-

CASA ESPERANCA

Delikatessen
ff. Aufschnitt
Feinkostmittel
für den feinsten
Geschmack u. in
allen Preislagen

Stets frisch
BARBETRIEB
Rua 7
de Setembro 79
nahe Avenida
RIO DE JANEIRO
Telephon: 23-1505

Im Kampf gegen die englische Versorgungsschiffahrt vernichteten deutsche Bomber bei einem Tagesangriff nahe der Färöer-Inseln zwei Transporter mit zusammen 14.000 brt. Ausserdem wurde in der vergangenen Nacht vor der schottischen Ostküste ein Frachter von 5.000 brt. versenkt. Nachtangriffe wurden von deutschen Flugzeugen gegen die Rüstungsfabriken von Birmingham sowie gegen die Hafenanlagen von Great-Yarmouth und Ramsgate durchgeführt. Andere deutsche Verbände bombardierten mit Erfolg Flugplätze der Insel. Bei dem gestern gemeldeten, von Schnellbooten durchgeführten Angriff wurde ein weiteres feindliches Schiff von 4.000 brt. im Aermelkanal versenkt.

Ab Montag, den 25. im „Broadway“
Rio de Janeiro

Die TERRA- zeigt den FILM

„PARADIES DER JUNGGESELLEN“
(Paraiso dos solteiros)
mit
Helmut Rühmann
Josef Sieber - Hans Brausewetter -
Gerda Terno - Hilde Schneider -
Trude Marlen u. a.

Comp. Nac., „Cine Jornal Brasileiro“ (DIP)

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

Zuverlässig. Schnelle Bedienung Billige Preise

BAR E. RESTAURANT „ZEPPELIN“

Inhaber: Oscar Geidel / Telefon 27-1269

Ipanema, Rio, Rua Visconde Pirajá Nr. 409

Grosse Auswahl in Aufschnitt, Salate, Konerven, Käse / In- und ausländischen Weinen / Belieferung für Cocktailabende und andere Festlichkeiten

Frei Haus

Bar und Restaurant **Fischerklause** RIO - Tel. 43-5178

Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-Choop - Inhaber: Fritz Schaefer

Angst vor der Waage?



Wird sie zeigen, dass er die letzten Wochen schon wieder zugenommen hat? Was hat er doch schon alles vergeblich probiert! Enttötungskuren, Hungerkuren, Diät, alle möglichen Medikamente usw. Und dabei kann er neuerdings auf bequeme Weise jede Woche ein paar Pfund abnehmen, wenn er nach den Hauptmahlzeiten 1 bis 2 Dragées „Neuridin“ nimmt. - Dieses reine Naturprodukt ist nach den letzten Forschungen des Universitätsprofessors Dr. med. H. Much hergestellt. Dragées

Neuridin

packen das Übel bei der Wurzel. Sie erzielen den Darm zu normaler Peristaltik und verhindern dadurch die übermässige Fettgewinnung des Körpers.

Zu haben in allen Apotheken.

PINTORES DECORADORES

Reformas de pradios - Especialistas em pintura a pistola, duco, dulus, a cristal

Refrigeradores, Mobílias e Aparelhos para Dentistas, Medicos, Cabeleleiros, etc.

Schebek & Doleschal

Oficina: R. Miguel de Frias, 69 - Residencia: R. Miguel de Frias 69-A - RIO DE JANEIRO

Fone 48-1485

Reparaturen sämtlicher Uhren garantiert



Josef Herold • Uhrmacher •
Rua da Alfandega, 130

Ärzte-Tafel von Rio de Janeiro

Dr. Fridel-Eschöpte
Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Wachstumsfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).
Consultorio: Rua Miguel Couto 5
von 2-5 Uhr. Tel. 22-0718. - Wohnung: Tel. 22-8630 Rio de Janeiro

Zahnarzt J. Schuler
Dentista pratico licenciado
Raio X
Edificio Odeon / Sala 824 / Rio
Telefon 22-8409

ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK
Dentista pratico licenciado
Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31
Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

Dr. Adolpho Staerke
Dozent der Brasilianischen Universität
Res.: Rua Bello de S. Luiz 68 - Tel. 48-5892
Cons.: Rua do Assemblé 58-1 - Tel. 42-78-0

M. Canna Brasil
Cir. Dentista - Clinica e Prothodontarias
Rio de Janeiro - Rua Alvaro Alvim 35-37
Edif. Rex, 12.º and., S. 12-12, Tel. 22-8678

Mitidieri & Garambone
Herrensneider
Kostüme für Damen
Zahlungsleichterungen werden gewährt
Rua 7 de Setembro, 78, 1. Stock - RIO
Tel.: 23-890

Dr. J. P. Rieper
Ärzt
Deutsches Facharzt-Diplom für Geburtshilfe und Frauenheilkunde. Sprechstunden: Dienstag, Donnerstag und Sonnabends von 3 bis 6.
Edificio Vitoria Alegre, Caaf 401-402
(Esplanada do Castelo) - Rio de Janeiro
Tel. 42-7540, Wohnst. Tel. 27-3043 (sonst 26-1847)

Regulin
HELFENBERG

Das natürliche, reizlose Darmregulierungsmittel

Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:
C. Dieckhoff & Co., Praça 15 de Novembro nr. 20
(Edificio da Bolsa), 6. and., sala 612 - Rio de Janeiro

Preiswert **Königlich Wasser** Erfrischend
das beliebte Qualitätsprodukt der
Deutschen Apotheke - Rio
Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

CASA GERMANIA
RESTAURANT UND BAR
GIORGIO & FUCHS
Spezialität: Mittag- und Abendessen
Aufschnitt
RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 - RIO
(Ecke Barão de Ipanema)
Geöffnet bis 1 Uhr nachts - Tel.: 47-3638

schiedene Orte in Nordwest- und Norddeutschland ab. Nachtjäger und Flak schossen zehn der angreifenden britischen Flugzeuge ab.

Berlin, 16. (T.-O.) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Samstagmittag bekannt:

„Die militärischen Operationen gehen an der ganzen Ostfront systematisch und siegreich weiter.

Bomber versenkten im Laufe des gestrigen Tages vor der englischen Ostküste zwei Handelsschiffe mit zusammen 7.500 brt. und beschädigten Schiffe von grosser Tonnage in der Nähe der Färöer-Inseln. Mit Bomben schweren Kalibers wurden feindliche kriegswirtschaftliche Anlagen in der Nähe von Cambridge belegt. Ein Vorpostenboot schoss im Aermelkanal einen englischen Bom-

ber ab. In der vergangenen Nacht vernichtete die deutsche Luftwaffe vor der Ostküste der britischen Insel einen Frachter von 2.000 brt. und griff im östlichen Teil der Insel verschiedene Häfen und militärische Anlagen an.

In Nordafrika bombardierten Stukas mit Erfolg britische Schiffe, die im Hafen von Tobruk ankerten, sowie Flakstellungen, Munitionslager und Fahrzeugkonzentrationen.

Eine kleine Anzahl sowjetischer Bomber versuchte während der letzten Nacht Nord- und Nordost-Deutschland anzugreifen. Die Angriffe waren unwirksam.“

Berlin, 17. (T.-O.) - Das Oberkommando der deutschen Wehr-

macht teilt aus dem Führer-Hauptquartier mit:

„In südlichen Teil der Ukraine eroberten die deutschen Truppen in Zusammenarbeit mit ungarischen Abteilungen die grosse Stadt Nikolajew, Industriezentrum und Flottenbasis am Bug. Der geschlagnene, vollkommen demoralisierte Feind wird von den deutschen Streitkräften weiter verfolgt. Die Kriegsbeute sowie die Zahl der Gefangenen sind ungeheuer gross.

An der Gros'srianni-Front wurde ein wirksamer Tagesangriff der Luftwaffe gegen Kriegsmateriallager in Nordsechottland unternommen. Im Laufe der gestrigen Nacht versenkten deutsche Flugzeuge zwei Handelsschiffe mit zusammen 5.000 brt. Vor der Ostküste wurden 3 grosse Frachter getroffen. Mehrere Flug-

begleitete. Die Nachtangriffe der Luftwaffe richteten sich mit Erfolg gegen die militärischen Anlagen in Moskau sowie gegen verschiedene wichtige Eisenbahnen.

Im Kampf gegen Grossbritannien waren in der letzten Nacht starke Verbände der Luftwaffe eine grosse Anzahl Bomben aller Kaliber auf den Versorgungshafen Hull ab. Volltreffer auf die am Humber-Ufer liegenden Schuppen und militärisch wichtige Anlagen der Stadt verursachten verschiedene Brände. Andere Kampfflugzeuge vernichteten vor der schottischen Ostküste einen Frachter von 4.000 brt. und riefen erhebliche Beschädigungen an anderen Frachtern hervor. Bei Nachtangriffen auf feindliche Flugplätze wurden starke Explosionen ausgelöst.

bereits mitgeteilten Ziffern wurden in der Schlacht von Uman 60.000 Gefangene gemacht und 84 Tanks, 530 Geschütze und grosse Mengen Kriegsmaterial erbeutet. In der Flottenbasis von Nikolajew fielen in die Hände der deutschen Truppen die folgenden russischen Flotteneinheiten, die sich auf den Werften befanden: ein Panzerkreuzer von 35.000 brt., ein Kreuzer von 10.000 brt., 4 Zerstörer und 2 U-Boote. Ausserdem wurde ein Kanonenboot versenkt und ein weiteres schwer beschädigt. Ein Schwimmdock, das verschiedene Lokomotiven enthielt, wurde erbeutet. Bei einem Angriff auf den Hafen von Odessa erzielte die deutsche Luftwaffe Volltreffer auf neun grossen Truppentransportern und beschädigte drei Kriegsschiffe, darunter einen Kreuzer von

Optica Ahrens 

Spezial-Haus für Brillen, Kneller, Gläser, Linsen, Lupen etc.
Rio de Janeiro / Rua Buenos Aires Nr. 82
Tel.: 23-3682 / Caixa Postal 1694

ber ab. In der vergangenen Nacht vernichtete die deutsche Luftwaffe vor der Ostküste der britischen Insel einen Frachter von 2.000 brt. und griff im östlichen Teil der Insel verschiedene Häfen und militärische Anlagen an.

In Nordafrika bombardierten Stukas mit Erfolg britische Schiffe, die im Hafen von Tobruk ankerten, sowie Flakstellungen, Munitionslager und Fahrzeugkonzentrationen.

Eine kleine Anzahl sowjetischer Bomber versuchte während der letzten Nacht Nord- und Nordost-Deutschland anzugreifen. Die Angriffe waren unwirksam.“

Berlin, 17. (T.-O.) - Das Oberkommando der deutschen Wehr-

plätze und Hafeneinrichtungen im Westen Grossbritanniens wurden bombardiert.

Bei ihren gestrigen Angriffsversuchen auf die Kanalküste verlor die britische Luftwaffe 15 Kampfflugzeuge in Luftgefechten.

Gestern Nacht warfen englische Bomber auf verschiedene Ortschaften in Westdeutschland ziellos mehrere Spreng- und Brandbomben ab. Wie man erfährt, sind nur in Wolmvierteln Schäden entstanden, militärischer oder wehrwirtschaftlicher Schaden trat nicht ein. Nachtjäger und Flak schossen elf der angreifenden Flugzeuge ab.“

Berlin, 18. (T.-O.) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Montagmittag bekannt:

„In der südlichen Ukraine wurde in Richtung auf den unteren Lauf des Dnjepr die Verfolgung des geschlagenen Feindes fortgesetzt, der teilweise sich in überstürzter Flucht befindet. An den übrigen Abschnitten der Ostfront waren die Operationen ebenfalls von bestem Erfolg

In der Nacht zum 18. August warfen britische Bomber auf einige Orte in West- und Norddeutschland eine geringe Anzahl Spreng- und Brandbomben ab. Die Angriffe hatten keinerlei militärische Wirkung. Unsere Nachtjäger schossen zwei britische Bomber ab.“

Berlin, 19. (T.-O.) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Dienstag bekannt:

„Wie durch Sonderbericht bekannt gegeben, gestützten die Verfolgungskämpfe in der südlichen Ukraine, an denen in beispielloser Waffenbrüderschaft deutsche, rumänische, ungarische und italienische Formationen mit glänzenden Kampf- und Marschleistungen beteiligt waren, die Eroberung des gesamten Gebietes westlich des Dnjepr.

Es wurde eine Offensive gegen die Stadt Odessa und gegen kleine isolierte Brückenköpfe am unteren Lauf des Dnjepr, wo sich noch einige sowjetische Kräfte befinden, eingeleitet. Bei diesen Kämpfen erlitt der Feind allerschwerste Verluste an Toten und Verwundeten. Ausser den

grosser Tonnage. Bei dem Angriff im Abschnitt Kiew und Korosten erlitt die sowjetische Armee schwere Verluste. Seit dem 8. August wurden in diesem Abschnitt 17.750 Gefangene gemacht und ausserdem 142 Tanks, 123 Geschütze, ein Panzerzug und eine grosse Menge Kriegsmaterial erbeutet.

Deutsche Fernkampfbomber versenkten im Atlantik zwei feindliche Handelsschiffe von insgesamt 20.000 brt., die in einem stark gesicherten Geleitzug fuhren. In der letzten Nacht fanden Angriffe starker deutscher Verbände auf das englische Schiffstauzentrum Sunderland, begünstigt von guter Sicht, statt. Andere Bomber griffen verschiedene Flugplätze der britischen Insel an.

In Nordafrika griffen Picchiattelli- und Stuka-Verbände die Hafenanlagen von Tobruk an, wo Volltreffer auf Materialdepots und Kais erzielt

PETER JURISCH
RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO - CAIXA POSTAL 136
EDIFICIO ODEON, SALA 604

Geschäftskunde müssen gut essen! Das beste Essen gibt es immer im Restaurant Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nr. 150.

GAZOGENIO FERTA

Unico á lenha para o Brasil
 Para seu veículo, industria e lavoura
GAZOGENIO FERTA LTDA.
 Rua Candelaria, 9, Sala 202
 C. Postal, 3534 - Telefone 43-4650 - RIO DE JANEIRO

N.B. - Wir verweisen auf den Artikel „Der Holzgasmotor und der Marsch nach dem Westen“, der in Folge 22 vom 8. August 1941 erschienen ist.



Stahlunion Limitada

Rio de Janeiro / Rua da Candelaria, 53
 Caixa Postal, 1309 / Telefon 23-5901

Eisen und Stahl aller Art Motoren

Bon der Fabrik direkt an Private.

Aus unserer Fabrikation bieten wir an mit einjähriger Garantie:

- Radio „Ufar 38“ - 5 Röhren-Gerät für Kurz- u. Langwelle, äußerst trennscharf, für Mk. 950\$000
- Radio „Ufar 58“ - 8 Röhren-Gerät m. mag. Suge f. Kurz- u. Langwelle mit extra starkem Lautsprecher für Mk. 1:200\$000
- Radio „Ufar 08“ - 5 Röhren-Batterie-Gerät f. Kurz- und Langwelle einchl. Batterien - Preis auf Anfrage
- Radio „Ufar 08 K.“ - 6 Röhren-Gerät für Umfalsch an Akkumulatort 6 Volt Kurz- und Langwelle Preis auf Anfrage

frei Rio de Janeiro, auschl. Verpackung.

„Ufar“
Electro-Transformadores Ltda.
 Rua da Afandega, 84 fobr. - Telefon: 23-5320 - Telegramme: Ufar - Rio
 Filiale in: Campinas-Colônia (Staat Gojaj).

Banco Nacional de Descontos

täglich bis 7 Uhr abends geöffnet
erledigt alle Bankgeschäfte
Rio de Janeiro / Afandega 50



DIE NÄHMASCHINE

FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
 AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO



Schreib- und Rechenmaschinen

Überholungen - Reparaturen
 Reinigungen
 in garantierter Ausföhrung
 Großer Stock an Schreib- und Rechenmaschinen in allen Preislagen
 Kauf und Verkauf

Allo! 23-5179

Ricardo Knoblich & Filho
 Rua Theophilo Ottoni Nr. 122
 Telefon: 23-5170
Rio de Janeiro

CASA FLORA

Schlick, Nogueira & Cia. Ltda. / Rio de Janeiro
 Rua do Ouvidor 61 - Rua Gonçalves Dias 87

Europäische Fruchtbäume

wie Pfirsich, Pflaumen, Apfel, Birnen, Wein, usw. für Winterpflanzung ohne Erdballen

Jetzt ist die richtige Pflanzzeit!
 Besuchen Sie unser Pflanzen-Depot
 Rua Barão de Itaipu 178, Rio de Janeiro
 (gegenüber dem Deutschen Hospital)

Sie finden dort reiche Auswahl obiger Fruchtbäume in ausprobierten Sorten von unseren Baumschulen in Barbacena (Minas)

Rua Nogueira Couto (ex Curitiba) 47 - Tel. 43-8131
 RIO DE JANEIRO



D. SCHEBEK
 Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

W. M. Burghelm
 Tradutor Público / Bacharel em Direito
 Praça Olavo Bilac 28 Rio de Janeiro
 2º. andar - sala 15 Tel.: 43-2778

wurden. Ein feindliches Schiff, das im Hafen ankerte, wurde schwer beschädigt.

Während der letzten Nacht warfen britische Bomber Bomben auf einige westdeutsche Orte ab und verursachten einige Verluste unter der Zivilbevölkerung. Militärisch wichtiger Schaden wurde nicht angerichtet. Deutsche Jäger und Flak schossen zwölf der angreifenden Flugzeuge ab. Sowjetische Flugzeuge, die isoliert gegen Norddeutschland einflogen, wurden durch das heftige deutsche Flakfeuer zur Rückkehr gezwungen.

gen Tages die Küste des Aermelkanals anzugreifen, schwere Verluste. Jäger und Flak schossen 29 Flugzeuge und ein Mineuramer ein weiteres ab. Eine kleine Anzahl von Bombern warf in der vergangenen Nacht Spreng- und Brandbomben auf das nordwestdeutsche Küstengebiet ab. Der angerichtete Schaden ist unbedeutend. - Nachtjäger und Flak schossen zwei der angreifenden Bomber ab."

Tiere. Das Milieu ist jedoch nur Mittel, um die spannende Handlung zu unterstreichen. Das bekannte Thema der Frau zwischen den beiden Männern erfährt reizvolle Variationen, die Handlung wirft ihren Schein auf die artistischen Darbietungen und ein kriminalistischer Schluss bringt die Lösung. Herta Feiler wurde bisher nie gesehen: sie wirkt sympathisch und natürlich und erinnert figürlich an La Jana, die in „Truxa“ eine ähnliche Rolle verkörperte. Hans Söhnker spielt in lebenswürdiger, glaubwürdiger Weise den Mann, der beweisen will, wie Männer sein müssen, Hans Olden mit äußerster Ruhe den Gentleman-Verbrecher, Paul Hörbiger den Clown mit Gemüt und Humor. Dieser Unterhaltungsfilm, der abseits vom grossilligen deutschen Filmschaffen die ihm gebührende Stellung verdient, fand auch in der brasilianischen Presse seine Würdigung. „O Imparcial“ schreibt: „Ein gutes Programm, in dem sich eine interessante Spielhandlung und zwei bemerkenswerte Beilime darbieten.“ Mit den Beilimen ist ein aktueller nationaler Streifen vom „Marsch nach dem Westen“ und ein imponierender Ausschnitt aus der Schlacht im Atlantik gemeint.

Whitaker, erklärte bei seiner Rückkehr nach den Vereinigten Staaten, dass England gar keine Aussicht habe, den Krieg zu gewinnen.

Lissabon, 12. - Der unter britischer Flagge fahrende norwegische Tanker „Knuuden“ (12.000 Tonnen) ist auf der Höhe der kanarischen Inseln torpediert worden und in wenigen Minuten gesunken.

Vichy, 12. - In einer Rundfunkbotschaft an das französische Volk gab Marschall Pétain die Richtlinien bekannt, die seine Regierung zur Einführung des autoritären Staates einhalten wird. Die 12 Hauptpunkte lauten: 1. Kampf gegen die politischen Parteien, 2. Abschaffung der parlamentarischen Vorrechte, 3. Sanktionen gegen Beamte, die irgendwelchen Geheimorganisationen angehören, 4. Die

Costa & Thiesen



Brillen, Pinzetten, Feldstecher usw.
 Garantierte u. schnelle Ausführung durch Facharbeiter.
 Deutsche Leitung.

R. da Quitanda - Esq. de Buenos Aires
 Phone 21-3151 - Rio de Janeiro

„Das Paradies der Junggesellen“

Im „Broadway“ in Rio de Janeiro gelangt ab Montag (25. August) der heitere Terra-Film im Ufa-Verleih „Das Paradies der Junggesellen“ zur Vorführung. Heinz Rühmann und andere bekannte Schauspieler stehen im Mittelpunkt einer zunächst sehr verzwickten Handlung, die aber zum Schluss trotz oder gerade wegen der Moral der Geschichte in drei Eheschliessungen ihr beglückendes Ende findet. Zu diesem Film gehört übrigens das in Deutschland viel gesungene, zeit- und zweckentsprechende Seemannslied:
 Das kann doch einen Seemann nicht erschüttern,
 Keine Angst, keine Angst, Rosmarie!
 Wir lassen uns das Leben nicht verbittern,
 Keine Angst, keine Angst, Rosmarie!
 Und wenn die ganze Erde beb't
 Und die Welt sich aus den Angeln hebt...
 Das kann doch einen Seemann nicht erschüttern,
 Keine Angst, keine Angst, Rosmarie!

Galeria Heuberger
 RUA BUENOS AIRES 79/80

Deutsches Handwerk

casa - jardim
 RUA BARÃO DE ITAIPU 114

„Männer müssen so sein“

Neuer deutscher Film in Rio de Janeiro

Nach kurzer Pause sah Rio wieder einen deutschen Film, und zwar den von der Terra herausgebrachten Zirkusfilm „Männer müssen so sein“, der im Broadway zur Aufföhrung gelangte. Wir erleben einen Querschnitt durch die Zirkuswelt: Artisten, Ballett, Komiker,

Berlin, 20. (T.-O.) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Mittwochmittag bekannt:

„In der Südukraine ging der Angriff gegen die wenigen Brückenköpfe, die noch vom Feinde gehalten werden, erfolgreich weiter. Im Kampf gegen feindliche Truppen, die sich verzweifelt wehrten, haben deutsche schnelle Truppen 65 Tanks zerstört und zahlreiche Gefangene eingebracht.

In den Gewässern um England haben deutsche Flieger am gestrigen Tage ein Handelsschiff von grosser Tonnage getroffen. Nachtauriffe wurden durchgeführt gegen Rüstungsfabriken und Hafenanlagen an der Ost- und Südküste der britischen Insel sowie gegen Flugplätze. Vor der nordafrikanischen Küste versenkten Stukas einen Transporter von 1.500 t und einen Schlepper. Zwei Handelsschiffe wurden schwer beschädigt. Deutsche Bomber griffen während der letzten Nacht die feindliche Flottenbasis von Alexandria an.

Die britische Luftwaffe erlitt bei einem Versuch, während des gestri-

Du zopfrost

Das Wichtigste der Woche
 Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Nema)

Berlin, 12. - Aus einer von der deutschen Presse veröffentlichten Karte geht hervor, dass die deutschen Truppen nach einem Feldzug von sieben Wochen 250 km über die Linie vorgeückt sind, die im Weltkrieg von den Streitkräften des Reiches nach dreijährigem erbitterten Ringen erreicht wurde. - An einem hart umkämpften Strassenkreuzungspunkt in der Ukraine begruben die deutschen Soldaten über 4000 gefallene Sowjetarmisten, während an dieser Stelle nur verhältnismässig wenig Oelangen gemacht wurden. - Eine deutsche Bäckerkompanie hat während der ersten fünf Wochen des Ostfeldzuges 1100 Kilometer zurückgelegt und in dieser Zeit 500.000 Brote gebacken, was einer Tagesleistung von 12.000 Broten entspricht. Dabei hatte diese Kompanie oft Angriffe versprengter Verbände des Feindes in harten Kämpfen abzuwehren.

Berlin, 12. - Als Reichskommissar für den nördlichen Teil der besetzten Gebiete im Osten wurde der Gauleiter von Schleswig-Holstein, Heinrich Lohse, ernannt. Seine Mitarbeiter sind Staatsrat Dr. Drechsler als Generalkommissar für den früheren Staat Lettland und Dr. Reuten für Litauen.

Berlin, 12. - Der im Februar dieses Jahres aus Italien ausgewiesene Mitarbeiter der amerikanischen Zeitung „Daily News“, John

Visitem



Liquidacao Anual
 1940 até 1941
 3000 até 4000
 em roupa, de e outros

CASA Barbosa Freitas
 AV. RIO BRANCO 136

Cavalheiro!.. perca 5 minutos, e visite o 1º. andar

Só para Homens

alguns Reclames

Tricolines para Camisas - Mt. 3\$900
 Granité para Camisas - Mt. 4\$200
 Brins para ternos homem - Mt. 7\$500
 Tropical p. ternos homem Mt. 29\$500
 Casemira p. ternos homem Mt. 33\$000

Grande Variedade em lhos Irlandeses para ternos de homem, por preços baratissimos!

Casa Barbosa Freitas

Avenida Rio Branco 136 / Rio de Janeiro

Legion der ehemaligen Kriegsteilnehmer, die im unbesetzten Teil fortbesteht, wird das beste Element sein, die nationale Revolution zu garantieren. 5. Die Mittel der politischen Aktion werden gesteigert. 6. Es wird eine Organisation von Kommissaren mit besonderen Vollmachten im ganzen Lande geschaffen werden, deren Aufgabe sein wird zu sorgen, dass die von der Zentralgewalt erlassenen Gesetze, Dekrete und Bestimmungen auch eingehalten werden. 7. Die Vollmachten der Bezirkspräsidenten werden verstärkt. 8. Ein Arbeitsplan wird demnächst veröffentlicht werden. 9. Das Statut der wirtschaftlichen Organisation wird die kapitalistischen Uebergriffe der Trusts bekämpfen. 10. Die Versorgung wird neu organisiert. 11. Ein politischer Gerichtshof wird geschaffen, der in Uebereinstimmung mit dem Artikel der Verfassung Urteile fällt. 12. In die Verfassung werden Artikel eingeführt, in denen die Urteile für die an dem Zusammenbruch Frankreichs Verantwortlichen enthalten sind. Marschall Pétain gab weiter bekannt, dass Ministerpräsident Admiral Darlan jetzt auch das Verteidigungsministerium übernehme, womit die einheitliche Zusammenfassung der nationalen Verteidigung gesichert sei. Die deutsch-französische Zusammenarbeit bezeichnete er als ein Werk von langer Dauer, das seine Früchte erst in der Zukunft vorweisen würde.

Stockholm, 12. — Schwedische Zeitungen fragen die Regierung, wann sie eigentlich ein Verbot der kommunistischen Partei in Schweden denken werde. Die passive Haltung verträge sich nicht mit den Interessen des Landes.

Berlin, 13. — In dem eleganten Reisebüro der UdSSR in Berlin, Unter den Linden, hat jetzt die bekannte deutsche Organisation „Antikomintern“ eine Bücherei eingerichtet.

Tokio, 13. — Der japanische Fahrgastdampfer „Asama Maru“, der sich mit einer größeren Anzahl nordamerikanischer und europäischer Reisenden auf dem Weg nach San Francisco befand, ist nicht in diesen Hafen eingelaufen, sondern angesichts der starken Spannungen im Fernen Osten nach Japan zurückgekehrt.

Ein Bataillon Flinterweiber wird gefangen genommen

Berlin, 13. — Kriegsberichterstatter Hans Hohnberg schilderte die erste Begegnung mit einem russischen Frauenbataillon an der Ostfront: „Unsere Kompanie befand sich auf dem Marsch an die Frontlinien, als plötzlich auf einer weiten Ebene etwa ein Dutzend sowjetischer Lastkraftwagen auftauchten. Einige Pakgeschütze gingen sofort in Feuerstellung und noch ehe die ersten Salven der bolschewistischen Maschinengewehre losgingen, hatten die Pakgeschütze schon einige Fahrzeuge getroffen, die Feuer fingen. Die Besatzungen dieser Wagen liefen wie wahnsinnig geworden durcheinander, schrien und gestikulierten. Es handelte sich zweifellos um weibliche Stimmen. Als von der Gegenseite keine Verteidigung mehr zu bemerken war, denn jene „Soldaten“ hatten ihre Gewehre weit fortgeworfen, machte sich unsere Kompanie auf die Jagd nach diesem merkwürdigen Gegner, der nun von unseren Männern eingeschlossen wurde. Zur größten Ueberraschung stellten wir dann fest, dass wir wirklich eine Abteilung eines bolschewistischen Frauenbataillons vor uns gehabt hatten, das von einem Sowjetkommissar zu diesem missglückten Ueberfall geführt worden war, der ebenfalls gefangen wurde. Diese „Soldaten“ trugen Reithosen und lange Feldblusen. Unter den Mützen sah das „à la Garçonne“ geschnittene Haar hervor, aber auf einige Entfernung konnten sie von ihren männlichen Kameraden nicht unterschieden werden. Weinend und gar nicht kriegerisch standen sie nun vor uns. Der Eindruck, den sie auf uns machten, war wahrhaftig tragisch. Die Pakgranaten hatten die Lastkraftwagen aufgeschlitzt, in denen die „Soldaten“ auch ihr Privatgepäck mit sich führten. Jetzt regnete der Inhalt dieser Koffer förmlich auf die Wiese, der sich zumest aus mehr oder minder intimen Wäschestücken zusammensetzte. Die Frauen zitterten furchtbar, denn ihre Kommissare hatten ihnen die grausigsten Märchen von den Deutschen erzählt, und nun fichteten sie uns an, wir möchten ihnen das Leben lassen. Wir brachten unsere Gefangenen dann nach der nächsten Gefangenen-Sammelstelle.“

Berlin, 13. — In der estnischen Stadt Dorpat haben die Bolschewisten vor ihrer Flucht 200 Männer und Frauen im Gefängnis ermordet und in einen Baum geworfen. Die Universität, eine der Ältesten Europas, wurde geplündert. Überall in den Strassen lagen die kostbaren Handschriften der Bibliothek umher.

Berlin, 13. — Die Schlagkraft der deutschen Luftwaffe und Flak im Angriff und in der Abwehr ist an folgenden Verlusten der Feinde zu ermesen: Die RAF verlor in den letzten 24 Stunden 57 Maschinen, während gleichzeitig 184 Flugzeuge der Sowjets vernichtet wurden.

Berlin, 13. — Nach der Zeitschrift „Der Autor“ wurden im Kriegsjahr 1940 in Deutschland 231 Theaterstücke uraufgeführt; davon waren 84 zeitgenössische Dramen, 71 historische Dramen, 44 verschiedene Themen, 31 legendäre Themen und biblische Thema. Eben-

so wurden im Jahre 1940 25 Opern, 27 Operetten und 16 Balletts uraufgeführt.

Lissabon, 14. — 19 Besatzungsmitglieder des deutschen Handelsdampfers „Frankfurt“ sind an Bord des portugiesischen Zerstörers „Voga“, der die deutschen Seeleute in der Gegend der Azoren aufnahm, hier eingetroffen.

Tokio, 14. — Die Japaner haben ab 1. September die Vorführung britischer und nordamerikanischer Filme in Korea verboten. — Das jüdische Filmunternehmen Warner Brothers hat die Aktien der „Associated British Pictures“ für zwei Millionen Dollar aufgekauft.

Washington, 14. — Das Repräsentantenhaus der Vereinigten Staaten hat das Gesetz über die Verlängerung der Militärerdienstzeit um 18 Monate mit 203 gegen 202 Stimmen angenommen. — Der Direktor der Bank von England, Otto Niemeyer, sagte bei seiner Ankunft im hiesigen Hafen, dass die Lebensmittelpreise in England gegenüber dem Vorjahr um 260 vH. gestiegen seien. — Der Korrespondent der „Chicago Daily News“ erklärte bei seiner Rückkehr aus Deutschland, dass er das deutsche Volk genau kenne und darum überzeugt sei, dass England in diesem Kriege keine Aussicht habe, zu gewinnen.

So sehen sie aus — die acht Punkte Churchills und Roosevelts

Berlin, 15. — Aus Newyork meldet DNB, dass die acht Punkte, aus denen die gemeinsame anglo-amerikanische Erklärung besteht, folgenden Wortlaut hat:

1. Die Vereinigten Staaten und Grossbritannien streben keinerlei Gebietszunahme noch Vorteile irgendwelcher Art an.
2. Die Vereinigten Staaten und England wünschen keine territorialen Aenderungen, die nicht mit dem freien Willen der betreffenden Bevölkerungen im Einklang ständen.
3. Die Vereinigten Staaten und England respektieren die Rechte aller Völker und ihr Eigentum; sie achten deren Regierungsform und ihre Selbstbestimmung.
4. In Beachtung der vorhandenen Verpflichtungen werden beide Staaten danach streben, dass alle Staaten, grosse wie kleine, Sieger oder Besiegte, in Gleichberechtigung am Handel, an den Rohstoffen, die sie für ihre wirtschaftliche Existenz benötigen, teilhaben können.

5. Auf wirtschaftlichem Gebiet wünschen sie, eine enge Zusammenarbeit aller Nationen herbeizuführen, um den höchsten Standard zu garantieren und den wirtschaftlichen Fortschritt und die soziale Sicherheit zu bessern.

6. Nach der endgültigen Vernichtung der nationalsozialistischen Tyrannei wollen sie einen Frieden aufrichten, der allen Nationen die Mittel an die Hand gibt, ihre eigene Sicherheit zu garantieren und ihr Leben frei von Furcht und Not zu leben.

7. Dieser Frieden soll allen Völkern gestatten, unbehindert die Meere und Ozeane befahren zu können.

8. Beide Nationen glauben, dass — aus Gründen der geistigen Wirklichkeit — alle Völker der Erde zu der Folgerung kommen müssten, auf die Anwendung der Gewalt zu verzichten. Da es nicht möglich ist, den Frieden mit der Anwendung militärischer Mittel auf dem Lande, zur See und in der Luft außerhalb der eigenen Grenzen zu garantieren, so glauben sie, dass das Wesentlichste die Abrüstung der aggressiven Völker ist. Daher müssen alle Mittel und Wege versucht werden, in dem Sinne, die Stärke der friedliebenden Nationen trotz der Last der Rüstungen überwältigend zu gestalten.

Berlin, 15. — Das Steueraufkommen im Reich wird in diesem Jahr auf etwa 30 Milliarden Mark geschätzt. Mindestens 50 vH. der gesamten Kriegsausgaben werden aus dieser Summe gedeckt. — Ein schweizer Journalist weist darauf hin, dass die Preise der wichtigsten Verbrauchsgüter in Deutschland, wie Brot, Mehl, Butter, Fleisch, Zucker und Eier, im Gegensatz zu England fest geblieben sind. Ausserdem betont er die erstklassige Verpflegung der deutschen Wehrmacht.

Madrid, 15. — Ein spanischer Zeitungsberichterstatter stellt fest, dass die Angriffe der RAF nicht annähernd das Ausmass und die Wirksamkeit der deutschen Luftangriffe auf England erreichen. Die Briten behaupten z. B., Köln unlängst mit mehreren Hundert Bomben angegriffen zu haben, während es in Wirklichkeit nur 80 waren. Dagegen werde die deutsche Luftflotte im Dezember v. J. an einem einzigen Tage mit 350 Flugzeugen über London erschienen.

Führer-Hauptquartier, 15. — Wie verlautet, haben deutsche Truppen auf ihrem unauffälligen Vordringen zwischen den Flüssen Dnjepr und Dnjestr in südlicher Richtung

die Eisengruben von Kryvoi-Rog besetzt. Die Ausbeute dieser Gruben erbrachte jährlich über 19 Millionen Tonnen Eisen erstklassiger Qualität. Mit der Besetzung dieser Gruben verlor Sowjetrussland über 61 vH. seiner Gesamtträge an Eisenerz und erlitt einen sehr schweren Schlag auf dem Gebiet seiner Kriegswirtschaft.

Schanghai, 15. — Das Informationsdepartement der nordamerikanischen Marine erklärte den Korrespondenten der Auslandspresse und den Vertretern der Nachrichtenagenturen, dass innerhalb weniger Tage die Vorzensur für alle Telegramme eingeführt werde.

Europa lehnt die acht Vernichtungspunkte einmütig ab

Berlin, 15. — Zur gemeinsamen Erklärung Roosevelts und Churchills wurde vom auswärtigen Amt in Berlin folgende Feststellung getroffen: „Diese Erklärung kann bereits gegenwärtig als ein totes Ding und für liquidiert angesehen werden. Bezüglich einer deutschen Friedensoffensive, wie sie in England und den USA immer wieder vorausgesagt wird, kennt Deutschland nur eine Offensive: die Offensive, die zum Siege führt, nach dem der Frieden kommt, und zwar auf militärischem Gebiet.“ — Die „Deutsche Politisch-Diplomatische Korrespondenz“ schreibt: „Die Herren wünschen mit allen Mitteln, die ihnen nur zu Gebote stehen, zu verhindern, dass Europa zu einer organischen Einheit gelange.“ — Im übrigen beurteilt die europäische Presse die acht Punkte der Plutokraten einmütig als einen verkappten Imperialismus, der ein „Super-Versailles“ darstellen solle und die ganze Welt unter die Herrschaft Englands, der Vereinigten Staaten und Sowjetrusslands bringen würde. — Die japanische Presse nennt schliesslich die anglo-amerikanische Verlautbarung die letzte Phase des Kampfes der Länder des status quo, deren Stern im Erblasse ist, während der Einfluss der Achsenmächte steigt.

Stockholm, 15. — Ein aus den Vereinigten Staaten zurückkehrendes britisches Verkehrsflugzeug ist kurz vor der Landung abgestürzt und zerschellt, 22 Personen fanden den Tod, unter ihnen der Leiter der britischen Einkaufskommission in den Vereinigten Staaten, Generalkommissar Arthur Purvis.

Berlin, 15. — Der britische Rüstungsminister Lord Beaverbrook, der an der Roosevelt-Churchill-Konferenz teilnahm und gegenwärtig in den USA weil, erklärte Pressevertretern, dass England umgehend Bombenflugzeuge, Tanks und Lebensmittel benötige.

Helsinki, 15. — Die finnischen Truppen haben die Städte Kirvu und Eisenvaara nach heftigen Kämpfen eingenommen.

Berlin, 16. — Deutsche Bombenflugzeuge griffen eine grosse Schleusenanlage des Stalin-Kanals an und vernichteten durch Vortreffer die Schleusentore. Damit ist die wichtige Verkehrsader der Sowjets, die den Baltischen Meerbusen über den Ladoga- und Onega-See verbindet, erneut unterbrochen worden.

Berlin, 16. — Auch in diesem Jahr werden die deutschen Herbstmesse planmässig durchgeführt. Nach der am 31. August beginnenden Leipziger Messe werden die Messen in Prag, Köln, Wien und Königsberg ihre Tore öffnen.

Stockholm, 16. — Stalin empfing die Botschafter der USA und Englands, die ihm persönlich die Botschaft Roosevelts und Churchills mit dem Hilfsversprechen überreichten. Dabei soll Stalin sein Einverständnis zur Abhaltung einer Dreier-Konferenz in Moskau bereitwillig erklärt haben.

Berlin, 17. — Der von deutschen und ungarischen Truppen eroberte Kriegs- und Handelshafen Nikolajew am Schwarzen Meer war als Sitz einer bedeutenden Metallindustrie für die Sowjets von ausserordentlichem Wert. Die Stadt hat 120.000 Einwohner.

Berlin, 17. — Der USA-Staatssekretär Ickes forderte die Verdoppelung der nordamerikanischen Benzinproduktion für Flugzeugmotoren; nur so würde die Belieferung der Streitkräfte der USA, Englands und Russlands möglich sein.

Schanghai, 18. — Australien ahmt die zweifelhafte und verabscheuungswürdige Kriegsmethode der Bolschewisten nach, indem es jetzt gleichfalls zur Aufstellung eines Frauenheeres schreitet.

Berlin, 18. — Der „Völkische Beobachter“ schreibt zur neuesten Propaganda der Briten, dass nämlich die Bolschewisten echte Patrioten seien: Am liebsten würden die Engländer noch behaupten, dass Stalin gar nicht mehr Stalin sei. Da nun aber die bolschewistischen Mörder einmal als Träger der Kultur, Freunde der Freiheit und demokratische Patrioten hingestellt würden, sagen die Deutschen offen hieraus, dass ihnen die geistigen Fähigkeiten abgehen, diese Londoner Feststellungen zu begreifen.

Berlin, 18. — Um aus dem eingeschlossenen Odessa zu entkommen, übertreffe die Bolschewisten noch alle Fluchtversuche der Engländer aus Dinkirchen. Die deutsche Luftwaffe fügt den Sowjettruppen jedoch furchtbare Verluste zu, so dass die Katastrophe bei den Horden Budjennys unbeschreibliche Ausmasse erreicht hat.

Berlin, 18. — Die USA-Regierung wollte den Engländern ein besonderes Geschenk überreichen, indem sie die Petroleumindustrie den vergangenen Sonntag über ausnahmsweise ar-

Befreien Sie sich schnell von Ihrer ERKAELTUNG!



- Die zeitgemässe Methode, sich von einer Erkältung zu befreien, ist wie folgt:
Nehmen Sie 2 Tabletten Instantina, sobald Sie die ersten Anzeichen verspüren, und wiederholen Sie dies alle 2 bis 3 Stunden, sofern es noetig sein sollte. In den allermeisten Faellen genuegt dies, um eine Erkältung gleich im Keime zu ersticken.
- Was ist Instantina? Eine moderne und streng wissenschaftliche Kombination von 4 Medikamenten, die hervorragend bei Faellen von Schmerzen, Fieber, Schueftfrost und allgemeinem Unwohlsein wirkt.
- Jede einzelne Instantina Tablette ist vollkommen in Cellophan eingewickelt. Dringen Sie beim Kaufe in der Apotheke auf Instantina.



Instantina
gegen ERKAELTUNG
und SCHMERZEN

Letzte Oelung / Ein kleiner Schwank

beiten liess, damit die geförderte Erdölmenge dieses Tages den Briten gratis und franco zugute käme. Da jedoch die meisten Petroleumgesellschaften die Sonntagsarbeit verweigerten, wurden statt der erwarteten zwei Millionen Fass nur 100.000 Fass Erdöl gefördert.

Stockholm, 18. — Nach Mitteilung der britischen Generalpostdirektion sind alle Postsendungen verlorengegangen, die zwischen dem 19. Mai und dem 23. Juni nach China, Südamerika und dem Nahen Osten aufgegeben wurden.

Helsinki, 18. — Marschall Mannerheim erhielt nach der Einnahme von Sortovalva, der Hauptstadt Kareliens, von dem finnischen Staatspräsidenten Rity ein Glückwunschtelegramm.

Nichts als Wind!

Berlin, 18. — Der Senator Gerald P. Nye, ein Gegner der Politik Roosevelts, erklärte auf einer Versammlung des American First Committee, während der Zusammenkunft von Churchill und Roosevelt müsse auf dem Ozean ein furchtbarer Wind geweht haben, da die acht Konferenzpunkte nichts weiter als Wind enthielten.

Berlin, 19. — Die deutschen Truppen stellten beim Einzug in die soeben eroberte Hafenstadt Nikolajew fest, dass die Bevölkerung schon seit Wochen unter Lebensmittelmangel litt. Nur noch Milch war vorhanden. Die Kommissare hatten aus Furcht vor Luftangriffen jegliches Anzeichen von Feuer untersagt, so dass die Menschen überhaupt kein warmes Essen mehr kannten. Statt der Lebensmittel warfen die Bolschewisten über der Umgegend Millionen von Flugzetteln ab, auf denen Stalin inmitten blumenstreuender Mädchen zu sehen war. Darunter stand geschrieben: „Dieser ist euer Vater, der euch schützt und für euch sorgt.“

Zürich, 19. — Die britischen Sender Delhi (Indien), Kairo und Baku führen zurzeit mit drohenden Meldungen einen wahren Nervenkrieg gegen die iranische Regierung. England und die Sowjetunion würden zur Gewalt greifen, falls die Deutschen nicht des Landes verwiesen würden. „Daily Telegraph“ in London fordert sogar offen die britische Invasion.

Berlin, 19. — Wie DNB aus New York meldet, ist in den Kanälen von Brooklyn, wo mehrere englische Schiffe lagen und Material für die Insel und den Nahen Osten luden, ein Grossfeuer ausgebrochen. Die Flammen griffen auf Munitions- und Benzindespots über und riefen heftige Explosionen hervor. Der mexikanische Tanker „Panuco“ wurde innerhalb einer Stunde vollständig eingeschert. Die Feuerwehr kämpft mit zahlreichen Speziallöschbooten verzweifelt gegen das Flammenmeer an. Bis heute früh wurden bereits sieben Tote und viele Verletzte gezählt.

Helsinki, 19. — An den Küsten der Inseln im Ladoga-See wurden Hunderte von Leichen sowjetischer Soldaten angespült, die bei missglückten Landeversuchen ums Leben kamen. Andere wiederum sind, von Hunger getrieben, aus ihren Schlupfwinkeln hervorgekommen und haben sich den finnischen Streitkräften ergeben.

Berlin, 19. — Die diesjährige Ernte ist nicht nur in Europa, sondern auch in Nordafrika besonders ertragreich. In Norddeutschland und Dänemark schätzt man die Heuernte auf das Dreifache des vergangenen Jahres. Die guten Erträge an Futtermitteln erhöhen die Aussichten für ein erhebliches Ansteigen der Butterprodukte.

Stockholm, 19. — Alle englischen Frauen unter 30 Jahren müssen sich binnen der nächsten vier Monate zur Arbeit für die Kriegsindustrie melden.

Stockholm, 19. — Ein Hauptpunkt der kommenden Moskauer Konferenz soll in der Forderung der Engländer und Nordamerikaner an die Bolschewisten bestehen, mit Deutschland um keinen Preis einen Sonderfrieden zu schliessen.

Berlin, 19. — Angesichts der britischen Behauptung, von einer Invasion des Iran durch deutsche „Agenten“, wird vom Auswärtigen Amt versichert, dass seit Ausbruch der Feindseligkeiten zwischen Deutschland und der UdSSR nur zwei Frauen und vier Männer deutscher Nationalität nach dem Iran gereist sind. Die anglo-sowjetische Hetze soll also nur dem Ueberfall der Plutokraten und Kommunisten auf dieses Land Vorschub leisten.

Sofia, 19. — Der ehemalige russische Gesandte in Sofia, Raskolnikoff, hat an Stalin in einem offenen Brief furchtbare Anklagen über das Mordregime in der Sowjetunion gerichtet. Nach Anführung einer langen Liste „liquidierter“ Mitarbeiter Stalins heisst es wörtlich: „Es ist unmöglich, ihre Verbrechen für den Tag aufzustellen, an dem Sie zur Rechenschaft gezogen werden. Sagen Sie aber versichert, dass der Augenblick kommen wird, an welchem das russische Volk Sie an den Scheinpfehl stellt.“

Berlin, 19. — Wiederver „Völkische Beobachter“ durch ein Photo mittel, ist die „Tirpitz“, ein Schwesterschiff der rühmlichen „Bismarck“, in Dienst gestellt worden.

Ort der Handlung: 61° 13' Nord, 319° 47' Ost.

Szene: Glatte See, stark gesicherter Geleitzug, und zwar eine Luxusjacht, 2 Linienschiffe, 1 Flugzeugträger, sechs leichte und schwere Kreuzer, 16 Zerstörer, 18 Unterseeboote usw. in langsamster Ostfahrt östlich Kap Fervel.

Es ist 9 Uhr früh Ortszeit.

Eilig kommt der 1. Offizier übers Deck gerannt und verschwindet im Salon der Jacht. Er hat folgendes Telegramm höchstpersönlich zu überbringen: Feindliche U-Boote gesichtet, nördlicher Umweg erforderlich stop Eintreffen Mittag stop Ch stop.

Gegen 4 Uhr kommt endlich die „Prince of Wales“ mit grosser Begleitung in grosser Fahrt aus dem Dunst des Horizonts in Sicht und ist bald nahe. Es findet keine auffällige, sonst bei solchen geschicht-

lichen Anlässen übliche Begrüssung statt. Alles ist auf Ernst gesimmt.

Die britischen und amerikanischen Schiffe bilden einen grossen Kreis von 2-3 miles Durchmesser, zwei Schiffe lösen sich aus dem Verbänden und dampfen in die Mitte. S. M. „Prince of Wales“ und der Kreuzer „Augusta“. Sie bleiben in 1.000 Fuss Abstand und zeigen ihre Standarden. Eine Motorbarkasse stösst vom Engländer und kreuzt eilig auf die „Augusta“ los.

Alles ohne grossen Tamtam. Der illustre Besucher klettert etwas schwerfällig das Fallrep hoch und die Hand an der wie immer zu kleinen Marinemütze passiert er mit seiner kleinen Begleitung eine Ehrenkompanie glänzend ausgerüsteter und ausgerüsteter amerikanischer Marineinfanterie. Es folgt der erste Empfang. Beide Männer sind sichtlich bewegt, doch kein Wort verrät dies. Ein Händedruck, einige



Ausschnitt aus der Simultanpartie des deutschen Meisterspieler Ludwig Engels am 13. August im Heim der Schachgruppe des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen. — Am vergangenen Mittwoch (19. August) wurde von 16 Teilnehmern ein Blitzturnier ausgespielt, das Meister Engels ohne Verlustpunkte gewann, bei dem aber ebenso Mitglieder der Schachgruppe des BdsR. sehr gut abschnitten; an den nächsten Spielabenden (jeweils am Mittwoch) soll nunmehr mit der Austragung eines Wettkampfes um die Meisterschaft innerhalb der Gruppe begonnen werden. Man darf die Erwartung hegen, dass der frische Aufschwung unter den deutschen Schachspielern in S. Paulo, der eine willkommene Auswirkung des Besuches und der Gastvorstellungen unseres Meisters Ludwig Engels darstellt, auch fernerhin anhält und alle Zielsetzungen des edelsten aller Spiele fördern wird. (Aufnahme: Fritz Christian).



Anlässlich des 150. Todestages von Wolfgang Amadeus Mozart (1756 bis 1791) fand im Grossen Saal der Societate Germanica am 13. August unter Leitung des bekannten Dirigenten Emmerich Csammer eine musikalische Feier statt, die hohen künstlerischen Erwartungen entsprach. Als Solist wirkte Professor Achille Speriazzati (Pagott) mit. Das Orchester der Berufsmusiker São Paulos bewährte sich wie immer. Im Mittelpunkt stand die Aufführung der komischen Ein-Akt-Oper „Bastien und Bastienne“ mit der Besetzung durch Elfriede Lantzius-Beninga, Herta Reinbauer und Friedrich Wenger. Ein Ballett unter Leitung von Lisel Klostermann mit Irene Beck, Edith Pudelko, Ruth Tobler und Ilse Margarido gab dieser Mozartfeier einen würdigen tänzerischen Ausklang. Der Besuch der Veranstaltung war gut, der Beifall reichlich und von Herzen kommend. (Aufnahme: Fritz Christian).

herzliche Begrüssungsworte, Vorstellen der gegenseitigen Begleitung und der offizielle Akt ist klanglos vorüber. Man sammelt sich im prächtig dekorierten Salon zum Bankett. Das Essen musste lange genug warm gehalten werden. Abends noch findet eine Aussprache statt.

R.: I thank you, dass Sie das Wagnis auf sich nahmen, dieses Zusammenreffen zu ermöglichen. Es schien mir unbedingt nötig, nun endlich einmal klar die Lage übersehen zu können, die mir durch meine verschiedenen Emissäre bisher keineswegs unmissverständlich gezeichnet wurde. Ich glaube, wir werden uns schnell verständigen können, um Sie nicht zu lange Ihren ausgedehnten Pflichten entziehen zu müssen.

Ch.: I have a persönliche Aussprache zwischen uns schon lange für sehr notwendig erachtet, doch konnte naturgemäss die Initiative hierzu nicht von uns ausgehen. Ich hoffe, dass wir unseren Idealen nun wichtige Dienste leisten können. Und so möchte ich mir vorweg gleich die bescheidene Frage erlauben, ob die USA. — bei aller Berücksichtigung Ihrer allenfalls zu erwartenden Schwierigkeiten seitens der Isolationisten — uneingeschränkt bereit sind, aktiv an die Seite Grossbritanniens zu treten, denn ansonsten würde alles Verhandeln völlig vergeblich sein. Ich bin hier, um die Interessen Englands zu vertreten und bin überzeugt, dass ein unbesiegtes Grossbritannien ebenso unbesiegbare Vereinigte Staaten bedeuten. Ich bitte Sie daher mit mir einverstanden zu sein, dass wir unsere Unterhaltung auf klarer Linie bringen, denn nur so können wir der um einmal gegebenen Lage mit Aussicht auf Erfolg gerecht werden.

R.: Mit diesen Intentionen bin ich hierhergekommen. Ich bitte aber zu berücksichtigen, dass mir die Verfassung der USA, der ich immerhin mehr oder weniger unterworfen bin, nicht ohne weiteres gestattet, jede Verfügung bindend zu treffen. Wenn unser Regierungskreis auch von dieser oder jener Auffassung noch so überzeugt ist, so kann eine unbedachte Tat, ja selbst ein derartiges Wort das bis jetzt so glückliche Erreichte geradezu hinfällig machen. Selbstverständlich fühlen wir uns verpflichtet, nichts unversucht zu lassen um unseren Ueberzeugungen zum Siege zu verhelfen und schrecken dabei selbst nicht vor Mitteln zurück, die zu anderer Zeit unseren politischen Wirkungskreis sicherlich sehr eingeschränkt hätten. Ich sehe die Lage nun so, dass wir vor allem über folgende Punkte Klarheit zu schaffen haben:

1. Die bewiesene derzeitige Schlagkraft der Achse vorausgesetzt, wie lange kann der „Führer“ diese noch ungebrochen erhalten?
 - a) Militärisch und wehrwirtschaftlich,
 - b) innerpolitisch bzw. weltanschaulich,
 - c) versorgungsmässig,
 - d) bündnismässig.
2. Sind wir gemeinsam in der Lage, Punkt 1 für etwa noch zwölf Monate voraussetzend, durch Zusammenwirken aller unserer bis dahin verfügbaren Mittel und Möglichkeiten einen totalen Sieg zu erringen?

3. Was ist zu tun, wenn Frage 2 nicht günstig zu beantworten ist?

Ch.: Frage 1 ist meines Erachtens für uns nicht günstig zu beantworten, denn eine militärische Abnützung des Reichs dürfen wir kaum in Rechnung stellen. Die weltanschauliche Einstellung des deutschen Volkes ist durch die sozialen und militärischen Erfolge reichlich festverankert und wird stets noch propagandistisch ausgeweitet. Die Versorgung, falls sie Mängel aufweist, wird kaum schwächend wirken, denn 1914-18 hat das deutsche Volk Hundertfaches ertragen und ist, wie mein Volk, in dieser Hinsicht reichlich stur. Die Achse halte ich für fest genug, da es Hitler verstanden hat, seinen Associations das Gefühl der Gleichberechtigung einzupflanzen und er noch keinerlei Ge-

legenheit wahrgenommen hat, sie zu enttäuschen.

R.: Also müssen wir annehmen, dass die Achse ihr derzeitiges Potential in jedem Falle zumindest ein Jahr aufrechterhalten kann, womit die Voraussetzung zu Frage 2 gegeben scheint.

Ch.: Hier entzieht es sich meiner Kenntnis, ob die Staaten etwa drei Viertel der Kräfte zur Verfügung stellen können, die zu einer halbwegs Erfolg versprechenden militärischen Aktion gegen die Achse nötig sind. Das wäre meiner Ansicht nach für einen konzentrierten Angriff an der Westküste Europas etwa 250 Divisionen, 100 Panzerdivisionen modernster Art, 20.000 modernste Flugzeuge mit sehr erfahrenen Piloten, die nötigen Geschütze und Abwehrwaffen, Transportschiffe und Reservisten, Nachschubversicherungen über den Atlantik, alles unter einheitlicher englischer Leitung, da Sie ja keine kriegserfahrenen Generale haben. Ich setze voraus, dass es aber gelingen müsste, Japan zu neutralisieren oder genügend anderweitig zu beschlagnahmen, ansonsten nochmals etwa 50 vH. obiger Kräfte bereitgestellt werden müssten. Auf eine Unterstützung seitens Sowjetrusslands ist auf keinen Fall mehr zu rechnen, einmal weil das Kriegspotential desselben jetzt schon reichlich dezimiert ist und es mir unzweckmässig scheint, mit der Beelzebubfahne voraus vorzugehen, den Teufel austreiben zu wollen. Wir werden genug daran zu schlucken haben an dem, was bis dato in dieser Hinsicht geschah.

R.: Hm... Das ist stark. Das ist ja dann kein englischer Krieg mehr und kein zionistischer, sondern ein amerikanischer. Das heisst also summa summarum, auf dem bisherigen Weg der potentiellen Stärkung Englands ist ein militärischer oder moralischer Zusammenbruch der Achse nicht zu erreichen, wir also bei Frage Nummer 3 angelangt sind.

Ch.: Ja, was kann da noch getan werden?? Unsere Zeit, auf die wir so viel Hoffnung gesetzt haben, ist schon reichlich knapp. Aber sapperlot, 1918 war auch das Kaiserreich militärisch noch fast intakt und wir am Ende unserer Kraft und doch haben wir es am Ende schliesslich geschafft. Man könnte es auf ähnliche Art versuchen. Nur vorsichtiger, klüger wie damals, begleitet von schlauester Propaganda. Wir müssten Hitler de Wind aus den Segeln nehmen, ohne dass er es merkt und ein Friedensprogramm aufstellen, so zart und wundervoll wie russische Mädchen, das nach aussen unsere Kraft und Entschlossenheit unter Beweis stellt und den Völkern der Welt die Erfüllung ihrer heiligsten Wünsche verspricht. Das kostet schliesslich nichts und verpflichtet zu nichts. Und ausserdem müssen wir doch unseren eigenen Leuten ebenfalls Genugtuung, Rechenschaft und einen hehren Hoffnungsstrahl verschaffen.

R.: Das Friedensprogramm meines verehrten Vorgängers Wilson, in dessen Sekretariat ich ja seinerzeit selbst mitwirkte, hat allerdings einen riesigen Erfolg gehabt, aber die Deutschen haben das bis heute noch nicht vergessen. Man kann es ja versuchen, aber ich verspreche mir weniger Erfolg als Blamage davon. Jedenfalls aber werde ich veranlassen, dass unsere Rüstung bis zu den letzten Möglichkeiten vorwärtsgetrieben wird und wenn ich auch einen Zeitpunkt, in Anbetracht unsrer verdammten, demokratisch geschützten Gegenschwätzer nicht angeben kann, so hoffe ich doch vor

Ende meiner vierten Amtsperiode in der Lage zu sein, den status quo ante einschliesslich einen Teil Grossbritanniens wiederherstellen zu können und wenn nicht Deutschland oder was noch daraus wird, so doch den unser ganzes Geschäft versauenden Hitlerismus aus der Welt schaffen zu können. Sollte sich Ihre Lage auf der Insel inzwischen noch prekärer gestalten, Sie und Ihre europäischen Freunde sind uns stets willkommen. Wir haben ja so nette Inselchen in Westindien.

Ch.: Hmmm... Ich hoffe einen durchschlagenderen Trost mit mir

nehmen zu können. Es bleibt mir nun nichts übrig als weiter so erfrischend zu improvisieren, nur schlimm, dass ich fast alles allein tun muss. Ich werde die endgültige Katastrophe so weit wie möglich hinauszuziehen suchen und dann mein Volk auf den zukünftigen Phoenix verfrachten. Ich bitte Sie, so viel wie nur möglich von dem, was von uns nicht gehalten werden kann, unter Ihren grossherzigen so mächtigen und uneigennütigen Schutz zu nehmen, bis wir uns wieder erholt haben. Also denn, vielen Dank auch und good by. j-r.

Die Termine des amerikanischen Schiffbauprogrammes!

Es ist auffällig, dass alle Termine der amerikanischen Bundesregierung für die Durchführung ihres grossen Rüstungsprogrammes viel zu kurzfristig festgesetzt sind. In einigen Fällen differieren Theorie und Wirklichkeit sogar nach Angabe amerikanischer Fachleute um einige Jahre.

Die gleiche Beobachtung kann man auch bei dem aufgestellten Schiffbauprogramm machen. Die Notwendigkeit, die Handelsflotte gewaltig zu vergrössern und die vorhandenen Schiffe zu modernisieren, ist ohne Zweifel da. In erster Linie natürlich die Englandhilfe, d. h. die Übernahme bisher britischer Dienste durch die USA-Schiffahrt. Daneben gilt es ausreichenden Schiffsraum für die Transporte der Ein- und Ausfuhr zu sichern. Auch hierfür wird eine erhebliche Vermehrung des vorhandenen Laderaumes nötig, denn durch die Blockade des Kontinents und des Rüstungsprogrammes, das grosse Zufuhren an Rohstoffen erfordert, wird besonders die Handelsflotte beansprucht. Die amerikanische Regierung sieht diese Entwicklung nicht ungern, die amerikanische Flotte wird dadurch häufiger an den Meeren zu sehen sein, das kommt den Zielen der Bundesregierung in bezug auf die Seeherrschaft entgegen. Eine Folge dieses Krieges wird daher bestimmt der weitgehende Rückgang des englischen Einflusses auf den Meeren sein. Bis dahin aber wird es noch eine geraume Zeit dauern, bestimmt sehr viel länger, als die Bundesregierung annimmt. Es wird geschätzt, dass in diesem Jahre rund 800.000 Tonnen (Tragfähigkeitstonnen) in den gesamten USA-Werften hergestellt werden können. Mit diesen Zahlen ist die Kapazität der Werften, soweit sie der Handelsflotte zur Verfügung stehen, erschöpft. Die Tonnagemenge aber fällt noch in das alte Schiffs-

bauprogramm, das damit jedoch noch nicht erfüllt ist. Die Notprogramme, die während des Krieges aufgestellt wurden und den Bau von rund 3,5 Millionen Tonnen vorsehen, sind damit also noch nicht einmal begonnen. Man schätzt in Fachkreisen, dass in diesem Jahr noch keine 100.000 Tonnen aus den Notprogrammen fertig werden. Die Regulierung aber will schon 1942 allein für die Notprogramme die Jahresleistung auf 1,7 Millionen Tonnen heraufgeschraubt haben.

Unter diesen Umständen erscheint die Hoffnung Englands, recht bald den zugesagten Schiffsraum von den USA zu erhalten, in einem recht trüben Licht. Die Einstellung der amerikanischen Unternehmer zu den Plänen über den Neubau von Werften war bisher recht skeptisch, man ist bisher auch nur recht zögernd und in geringem Masse an den Aufbau neuer Werften gegangen. Die Konjunktur, die allein durch die englischen Bestellungen hervorgerufen wurde, war ihnen nicht gesund und anhaltend genug, eine Einstellung überragend, die man in allen anderen Sektoren der Industrie ebenfalls finden kann.

Die Konjunktur durch das Rüstungsprogramm reicht dem weiterentenden Unternehmer nicht aus, um die erforderliche dauernde Rentabilität seiner Neugründung zu sichern. Erst der Spielraum, der ihnen durch die Übernahme bisher britischer Dienste erwächst, erscheint ihnen weit genug, um den Projekten für den Aufbau neuer Werften engeres Interesse abzugewinnen. In welchem Umfang diese Pläne Gestalt annehmen werden, kann man schlecht voraussagen. Bisher aber ist sicher, dass die Regierung noch oft ihre Termine wird ändern müssen, und dass England noch lange auf die amerikanischen Schiffe warten kann.

Todos desejariam apertar as mãos dos seus libertadores. — Estes soldados italianos, feitos prisioneiros pelos ingleses, foram libertados por forças do Corpo Expedicionário alemão em operações na Africa do Norte.



Alle möchten den Befreier die Hand drücken. — Diese italienischen Soldaten wurden von Truppen des Deutschen Afrika-Korps aus der britischen Gefangenschaft befreit.

Infanteria germânica em marcha — para a margem do rio da fronteira que será atravessado.



Deutsche Infanterie marschiert zum Ufer des Grenzflusses vor, um überzusetzen.

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 21. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Donnerstagsmorgen bekannt:

„In der Südukraine haben Abteilungen der Wehrmacht den Hafen und das Industriezentrum Cherson an der Dnjepr-Mündung erobert. Wie bereits in Sondermeldung bekanntgegeben, hat die Schlacht im Nachbarabschnitt und nördlich Gornal mit einer grossen Niederlage für die russische Armee geendet. In Zusammenarbeit mit der Luftwaffe haben Infanterie und motorisierte Divisionen sowie Panzertruppen Teile von 17 Jäger-, 5 Kavallerie-, 2 Panzer-, 1 motorisierten Division sowie zwei Brigaden des Bodendienstes der russischen Luftwaffe, die auf dem Landwege eintrafen, geschlagen, vernichtet und gefangen genommen. Die Verluste des Feindes an Toten und Verwundeten sind schwer. Die Zahl der Gefangenen beträgt in runden Ziffern 84.000. Es wurden 848 Geschütze erbeutet. Ausserdem fielen in deutsche Hände 144 Tanks und 2 Panzerzüge.

Zwischen dem Ilmen- und Peipus-See wurde eine befestigte und vom Gegner hartnäckig verteidigte Stellung durchbrochen. Die Städte Nowgorod, Kingisepp und Narwa wurden genommen. Die deutschen Truppen setzen ihren Vormarsch siegreich fort. Verbände der deutschen Luftwaffe fügen den sowjetischen Truppen sowie den feindlichen Kolonnen östlich der Dnjepr-Mündung, die aus Odessa und Otschakow zu fliehen suchen, schwere Verluste bei. Im Schwarzen Meer wurde ein Transporter von 6000 brt versenkt und drei Handelsschiffe von grosser Tonnage beschädigt.

Bei einem Vorstoss gegen die englische Küste griffen deutsche Schnellboote einen stark gesicherten feindlichen Geleitzug an und versenkten einen Tanker von 5000 brt und einen Frachter von 4000 brt. Bomber vernichteten im Laufe des Tages in den Gewässern der englischen Insel einen Frachter von 3000 brt aus einem Geleitzug. An der Küste des Aermelkanals verlor die britische Luftwaffe 4 Jäger bei Luftkämpfen mit deutschen Maschinen. Weitere vier Flugzeuge wurden von den Vorpostenbooten und Minenrumberbooten abgeschossen. Vereinzelt Versuche sowjetischer Bomber, während der Nacht das norddeutsche Küstengebiet anzugreifen, scheiterten.“

Lektüre für unsere Kriegsgefangenen

Wie bekannt, schickt das Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz jede Woche Hunderte von Liebesgabenpäckchen an alle ihm bekannten Adressen von Kriegsgefangenen in den Lagern, die durch Postverkehr erreichbar sind. Einem dringenden Wunsch der Gefangenen folgend, wird auch Lektüre geschickt. Hierbei muss betont werden, dass den Gefangenen nur Bücher unterhalten oder belehrenden Inhalts ausgehändigt werden. Politische Bücher, Zeitungen und Zeitschriften aller Art sind verboten. Die erlaubten Bücher müssen in Antiqua gedruckt sein. Eine im „Deutscher Morgen“ veröffentlichte Photographie von einer Liebesgabenendung, auf der im Hintergrund aktuelle Lektüre in Form von Zeitschriften zu sehen ist, hat zu der irrtümlichen Annahme geführt, dass solche Zeitschriften den Päckchen beigelegt werden könnten, was aus zahlreichen bei uns eingegangenen Anfragen zu ersehen ist. Im übrigen verweisen wir auf das Merkblatt, die Liebesgabenpäckchen und Patensendungen betreffend, das im Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz, Rua Artur Prado 492, geöffnet jeden Dienstag von drei bis halb sechs Uhr, zu haben ist. Wer neue oder neuwertige Bücher, die oben besprochenen Charakter haben, entbehren kann, wird gebeten, sie beim Kriegshilfswerk abzugeben. Er hilft damit manchem Gefangenen über eine trübe, leere Stunde hinweg. Die Bücher dürfen nicht über 450 g wiegen. Am besten eignen sich broschürierte Bücher.

Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz São Paulo

Ein deutscher Spitzfilm in S. Paulo

Im „Pedro II.“ wird in dieser Woche der alle anderen Kameraerzeugnisse weit überragende deutsche UFA-Grossfilm „Sensationsprozess Casilla“ (mit Heinrich George) vorgeführt. Wir möchten an dieser Stelle von einer Besprechung absehen, aber allen Lesern, Freunden und brasilianischen Bekannten den Besuch dringlich und wärmstens empfehlen.

Gertrud Hell
Ernst Trautmann
 Verlobte

Calulá, im August 1941 — G. F. S.